

Plano de transição

2026–2028



Bem-vindo ao nosso plano de transição

Produzindo de forma responsável os metais e minerais de que o mundo necessita para fazer a transição para um futuro mais sustentável.

Nosso plano de transição para 2026–2028 descreve como nossa estratégia de portfólio e abordagem voltada para a mineração responsável nos posiciona para aproveitarmos oportunidades, criarmos valor e gerenciarmos riscos, à medida que as economias globais se descarbonizam e o clima continua mudando.

O plano de transição se concentra em nosso portfólio simplificado, incluindo nossos negócios de Cobre, Minério de Ferro Premium e Nutrientes Agrícolas, metais e minerais essenciais para a transição para um mundo de baixo carbono.

Em setembro de 2025, anunciamos um acordo para combinar a Anglo American e a Teck Resources, por meio de uma fusão entre iguais, formando a Anglo Teck plc, que se tornaria uma empresa apoiadora global em minerais críticos.

Quando a fusão estiver concluída, atualizaremos nosso plano de transição, incluindo as nossas ambições e metas climáticas, para refletir a empresa resultante da fusão. Nesse ínterim, não ficaremos parados.

Este plano descreve as ações que esperamos tomar nos próximos três anos para a execução da nossa ambição climática. Ele define as dependências que estamos considerando e as bases já em vigor para viabilizarmos a implementação.

Com base em nossa Estratégia de Sustentabilidade atualizada, o plano de transição reafirma como estamos vivendo nosso Propósito: reimaginar a mineração para melhorar a vida das pessoas.

Conteúdo

Nosso plano e nossa estratégia

- 04 Perguntas e respostas com nosso Presidente e CEO
- 05 Nosso plano de transição
- 06 Um plano de transição que cria e protege valor durante a transição e além
- 07 Desvendando as interdependências

Um portfólio para a transição

- 09 Transformando nosso portfólio para a transição
- 10 Nosso portfólio simplificado
- 11 Um portfólio para a transição
- 12 Um portfólio resiliente
- 13 Cobre
- 15 Minério de Ferro Premium
- 18 Nutrientes Agrícolas
- 20 Planejamento financeiro

Produção responsável

Minimizando nossa pegada de carbono

- 24 Nosso inventário de emissões está mudando
- 25 Ambição climática e metas para nosso portfólio simplificado
- 26 Definindo os dados de referência de 2020 para nosso portfólio simplificado
- 27 Uma trajetória para a neutralidade de carbono até 2040
- 28 Alavanca 1 – Produtividade energética
- 29 Alavanca 2 – Energia renovável
- 30 Alavanca 3 – Substituição do diesel
- 32 Alavanca 4 – Compensação
- 33 Emissões da cadeia de valor

Construindo resiliência para um clima em mudança

- 35 Adaptação
- 36 Transição justa
- 38 Cobre – Chile
- 40 Cobre – Quellaveco
- 41 Cobre – Projeto Sakatti
- 42 Minério de Ferro Premium – Kumba Iron Ore
- 43 Minério de Ferro Premium – Minério de Ferro Brasil
- 44 Nutrientes Agrícolas – Projeto Woodsmith

05 Veja nosso plano de transição em foco

Bases

- 46 Governança
- 48 Cultura
- 49 Envolvimento

Apêndice

- 52 Alinhamento à Estrutura de Divulgação da Força-Tarefa do Plano de Transição (TPT)
- 53 Risco de transição: Suporte à análise de cenários
- 54 Políticas e recursos
- 55 Nossas posições sobre políticas relacionadas ao clima
- 56 Métricas de governança, negócios e operacionais
- 57 Desempenho climático – portfólio simplificado
- 58 Informações sobre nossa ambição e metas climáticas
- 59 Glossário de termos
- 60 Contatos e outras informações

Como navegar neste plano

Definindo a transição

Usamos o termo transição para definir a mudança sistêmica de uma economia baseada em combustíveis fósseis para uma economia de baixo carbono ou de emissões líquidas zero, adaptando-nos aos efeitos do aquecimento do planeta, com o objetivo de mitigar o aumento da temperatura e promover a sustentabilidade ambiental.

► **Nossos termos definidos podem ser encontrados em nosso Glossário**

Escopo deste plano

Nosso portfólio simplificado, após as alienações planejadas¹ e antes da conclusão de nossa fusão com a Teck Resources. Isso inclui nossos negócios de Cobre, Minério de Ferro Premium e Nutrientes Agrícolas, juntamente com nossos interesses em manganês.

Embora a nossa estratégia seja para a criação de valor sustentada a longo prazo, este plano destina-se a abranger o período de 2026 a 2028.

Definindo a neutralidade do carbono

Uma condição na qual, durante um período de tempo específico, as nossas emissões operacionais de gases de efeito estufa (GEE) (Escopos 1 e 2) para as nossas operações gerenciadas foram reduzidas como resultado de reduções nas emissões de GEE, tendo sido compensadas quaisquer emissões residuais, incluindo o uso de compensações.²

Nossa abordagem é guiada pela hierarquia de mitigação e não dependeremos de compensações adquiridas no mercado para compensar mais de 10% de nossas emissões de referência de 2020.

Veja como nosso plano de transição está vinculado à nossa Estratégia de Sustentabilidade



Usamos os ícones do tema nossa Estratégia de Sustentabilidade em nossos estudos de caso ao longo do nosso plano de transição. Eles sinalizam as interdependências entre nossos negócios, ação climática e nossa abordagem em outras prioridades de sustentabilidade, conforme estabelecido em nossa Estratégia de Sustentabilidade.

Ambição do plano de transição

Para produzir de forma responsável os materiais neutros em carbono de que o mundo precisa para fazer a transição e sustentar um futuro de baixo carbono.

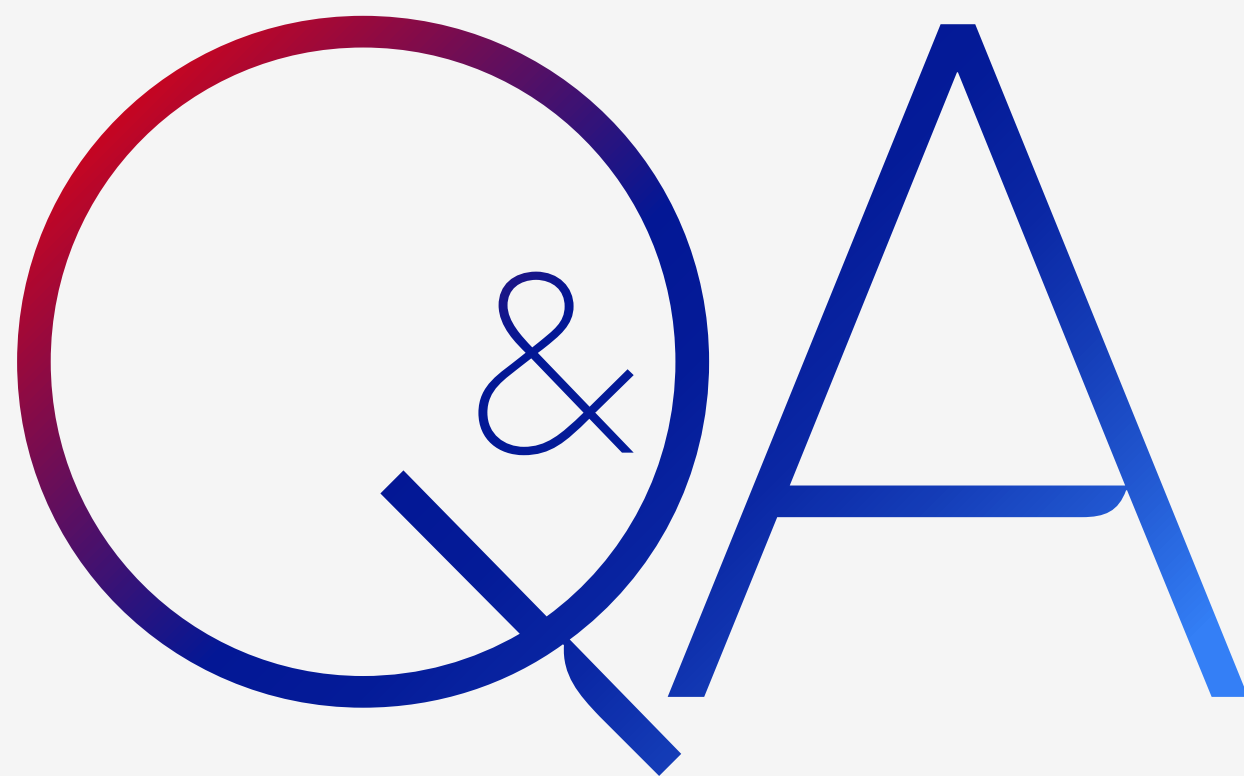
Governança

O Conselho da Anglo American plc aprovou este plano de transição em 19 de fevereiro de 2026.

Relataremos o progresso em relação ao nosso plano por meio do Relatório Anual Integrado.

Agradecemos aos nossos investidores e partes interessadas pelo apoio que nos ajudaram a moldar e entregar este plano de transição.

1. Em 2024, anunciamos nossa intenção de vendermos nossos negócios de Carvão Siderúrgico e Níquel e de alienarmos ou fazermos a cisão do nosso negócio de diamantes (De Beers). Esses processos de venda e separação permanecem em andamento no momento da publicação deste plano de transição e continuam sendo uma parte importante da simplificação de nosso portfólio.
2. Nossa definição de neutralidade de carbono está fundamentada no padrão ISO 14068-1:2023 da Organização Internacional de Normalização, Processo de mudanças climáticas — Transição para emissões líquidas zero — Parte 1: Neutralidade de carbono. Nossa ambição de alcançarmos a neutralidade de carbono até 2040 em todas as operações gerenciadas exclui a Kumba Iron Ore.



com nosso Presidente e CEO

Stuart Chambers

Líder



Duncan Wanblad

Presidente Executivo



P: Stuart, o que você considera como valor para a Anglo American a publicação de um plano de transição?

SC: Estamos comprometidos há muitos anos em desempenhar nosso papel na abordagem dos desafios das mudanças climáticas e explicamos o que isso significou para nossos negócios em nossas divulgações anuais. No entanto, nunca explicamos, de forma ampla, por que acreditamos que a Anglo American representa uma proposta de investimento mais sólida à luz do nosso plano de transição.

Esse plano de transição, informado pelas diretrizes desenvolvidas pela Força-tarefa do Plano de Transição (TPT), faz exatamente isso. Ele explica como o cobre, o minério de ferro premium e, no futuro, os nutrientes agrícolas que a Anglo American produz são matérias-primas críticas durante e além da transição para um mundo de baixo carbono. E isso mostra como estamos comprometidos em produzir esses metais e minerais essenciais de maneira responsável e neutra em carbono. Em suma, este plano mostra como a estratégia da Anglo American se alinha com o futuro que todos queremos ver.

Nossa intenção de criar a Anglo Teck através de uma fusão entre iguais, aprovada recentemente pelos acionistas de ambas as empresas, é uma continuação dessa estratégia. Uma vez concluída a fusão, teremos que atualizar este plano, incluindo nossa ambição e metas climáticas, em reconhecimento ao novo portfólio. A importância que damos à mineração responsável persistirá. Este plano deixa claro o trabalho que continuaremos a fazer como uma Anglo American independente nesse meio tempo.

P: Como isso se traduzirá em valor para nossas partes interessadas?

SC: O principal impulsionador de valor é o nosso portfólio de ativos de classe mundial que já entregam, e continuarão a entregar, os metais e minerais que ajudarão a criar e sustentar um mundo de baixo carbono. Além disso, nossa abordagem voltada para operar o portfólio garante que estamos tornando a empresa resiliente aos efeitos das mudanças climáticas e ajudando a garantir nossa licença para operar por meio de uma abordagem responsável à mineração. Vemos isso como um elemento-chave da nossa contribuição para uma transição justa onde operamos.

Essa abordagem, descrita neste plano, nos permitirá acessar futuras oportunidades de mercado, atrair mais investimentos e fortalecer nossa reputação junto aos clientes e partes interessadas.

P: Duncan, nosso clima está mudando. Qual papel a Anglo American pode desempenhar em resposta a esse desafio?

DW: O Copernicus Climate Change Service confirmou que 2024 foi o ano mais quente já registrado e foi, em média, mais de 1,5 °C mais quente do que as médias pré-industriais. À medida que a temperatura global aumenta, o clima está mudando. Sabemos que um clima mais quente significa eventos climáticos extremos mais regulares. Os impactos exatos diferem, dependendo de onde estamos, mas a mudança está acontecendo em todos os lugares.

Nosso papel é apoiar a resiliência de nossas operações e comunidades onde operamos diante dessas mudanças, ao mesmo tempo em que desempenhamos nossa parte reduzindo as emissões de GEE associadas aos nossos negócios.

P: Quais são suas metas para emissões de GEE?

DW: Temos a ambição de alcançar a neutralidade de carbono até 2040, em consonância com os objetivos de longo prazo do Acordo de Paris. Definimos uma meta provisória para reduzir nossas emissões de Escopos 1 e 2 em 30% até 2030 em relação aos dados de referência de 2020. Se as condições permitirem, iremos mais longe, buscando esforços para alcançar uma redução de 35% alinhada ao Acordo de Paris até 2030.

Mais de 85% de nossas emissões de Escopo 3 relacionadas ao nosso portfólio simplificado provêm do processamento de minério de ferro por nossos clientes. Apoiaremos uma trajetória alinhada ao Acordo de Paris para a indústria siderúrgica, visando uma intensidade média de emissões de 1,3 t de CO₂ e por tonelada de aço bruto produzido a partir de nosso minério de ferro até 2040.

P: Stuart, quais estruturas de governança são necessárias para entregar esse plano?

SC: Temos estruturas bem estabelecidas que regem as mudanças climáticas na Anglo American. O Conselho aprovou este plano e os detalhes da ambição e metas climáticas, além da Estratégia de Sustentabilidade Anglo American mais ampla, e recebemos atualizações regulares sobre o progresso da implementação. O Conselho é apoiado em seu trabalho por meio de subcomitês e uma estrutura de governança organizada, responsável por supervisionar a implementação de projetos e o gerenciamento de riscos.

Essa abordagem é crucial para um problema como a mudança climática, que afeta todos os nossos negócios e todas as partes interessadas.

Nosso plano de transição

Ambição

Produzir metais neutros em carbono e minerais de que o mundo precisa até 2040.

Metas

Escopos 1 e 2

Redução de 30%
até 2030 em relação aos dados de referência de 2020

Escopo 3

Apoiar uma trajetória alinhada a Paris para a indústria siderúrgica, visando uma intensidade média de emissões de **1,3 t de CO₂e por tonelada de aço bruto** produzido a partir de nosso minério de ferro até 2040

Ação

Portfólio



1. Um portfólio para a transição

Cobre

Permite a eletrificação, fornecendo energia limpa e tecnologias de baixo carbono

Minério de Ferro Premium

Vital para a produção de carvão siderúrgico de baixo carbono e para reduzir nossas emissões de Escopo 3

Nutrientes Agrícolas

Contribuir para uma forma mais sustentável de alimentar o mundo

Produção Responsável



2. Minimizando nossa pegada de carbono

Nossas operações

Aumentar a produtividade do nosso uso de energia

Fazer a transição de nossas operações para energia renovável

Substituir o diesel usado em nossas operações de mineração

Compensar nossas emissões residuais

Cadeia de valor

Fazer parceria com nossos acionistas para reduzir as emissões em nossa cadeia de fornecimento e de nossos envios

3. Criar resiliência a um clima em mudança e garantir nossa licença para operar



Criar e implantar planos de adaptação em nossos sites



Integrar as interdependências do clima, biodiversidade e água em nossa Estratégia de Sustentabilidade



Ser guiado pelos princípios de uma transição justa

Valor Criado

Acesso ao mercado

Maior atratividade para os segmentos prioritários de clientes, assegurando a obtenção de prêmios de preços

Atendimento às tendências da demanda

Alinhamento com as tendências da transição que moldarão a oferta e a demanda dos nossos produtos nas próximas décadas

Acesso a recursos

Melhor acesso a novos recursos e expansões com base na reputação sustentável do operador

Proposta de valor para o empregado

Acesso a talentos de qualidade e maior retenção em um mercado de trabalho competitivo

Continuidade dos negócios

Menos interrupções operacionais, maior resiliência operacional e menos desafios relacionados a licenciamentos

Eficiência

Menores custos de insumos críticos e dos custos de reabilitação e restauração

Fundamentos para a implementação

Governança

Responsabilidade final perante o nosso Conselho, remuneração vinculada ao desempenho em relação ao plano de transição, estando o plano integrado no planejamento financeiro e nos processos de tomada de decisão de negócio

Cultura

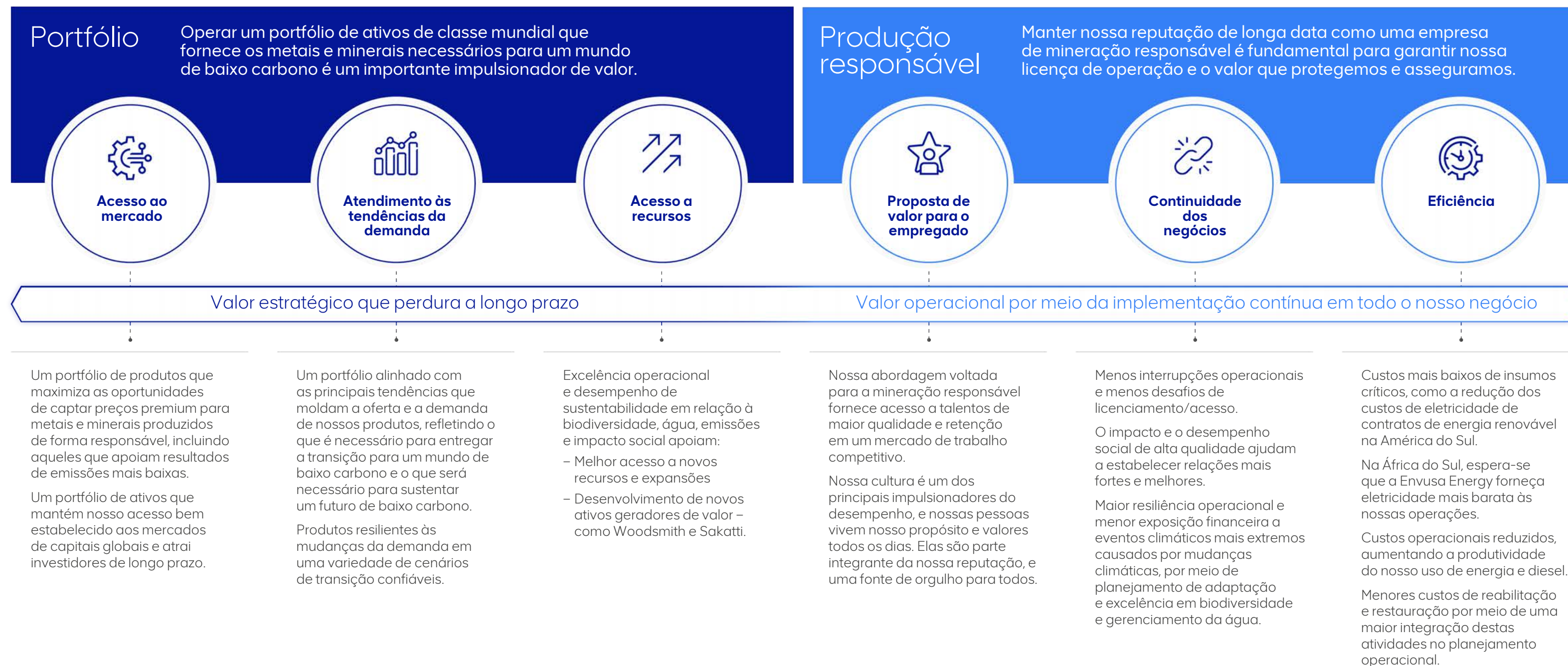
Nossas pessoas são os impulsionadores da mudança. Em todos os níveis temos as capacidades, a cultura e a liderança adequadas para cumprir os nossos compromissos

Envolvimento

Alinhamos nossas divulgações relacionadas ao clima com os principais padrões e estruturas. Defendemos esta posição em consonância com os objetivos do Acordo de Paris e encorajamos as associações da nossa indústria a fazerem o mesmo

Um plano de transição que cria e protege valor durante a transição e além

Nosso plano de transição é implementado por meio de nossa estratégia e processos de negócios, moldando a estratégia de portfólio de longo prazo, até as decisões operacionais diárias que tomamos. Essa abordagem integrada é fundamental para a forma como criamos e protegemos o valor, tanto por meio da seleção de portfólio quanto pela operação responsável dos nossos ativos.



Desvendando as interdependências

Fundamentado pelo trabalho da TPT, que estabelece boas práticas para planos de transição robustos e confiáveis, esse plano se concentra principalmente na contribuição da Anglo American para a transição para um mundo de baixo carbono. A ação climática, no entanto, não existe em um vácuo, e nossa abordagem voltada para a mineração responsável reflete as inter-relações e interdependências de nossos negócios com o mundo natural e as comunidades que nele vivem.

As mudanças climáticas, a biodiversidade e a água estão intrinsecamente interligadas. É também evidente que as relações entre nossas atividades de negócios e seus impactos ambientais, sociais, econômicos e culturais nas comunidades e nos ecossistemas são complexas e multifacetadas.

Nossas atividades terão impactos no meio ambiente e nas comunidades. Neste plano, explicamos como analisamos as interdependências dos impactos e como pretendemos mitigar os riscos. Isso é o certo a fazer, mas também é crítico para assegurar e preservar nossa licença para operar. Se não agirmos assim, os riscos aumentarão, incluindo atrasos no licenciamento relacionado ao desempenho social ou ambiental.

Mas nossa abordagem voltada para a mineração responsável vai além. Consideramos cuidadosamente como nosso negócio se inter-relaciona e, em alguns casos, é interdependente com o mundo humano e natural ao nosso redor. Essa abordagem é detalhada em nossa Estratégia de Sustentabilidade, anunciada em fevereiro de 2026, para refletir o formato do nosso portfólio simplificado.

A Estratégia de Sustentabilidade está integrada ao nosso negócio e reúne as nossas prioridades de sustentabilidade de forma coesa e coordenada. Este plano de transição complementa a Estratégia de Sustentabilidade.

Ao longo deste plano, compartilhamos histórias de nossas operações por meio de estudos de caso que ilustram em termos reais as interdependências e conexões entre nosso plano de transição e nossas prioridades de sustentabilidade mais amplas, abrangendo natureza, responsabilidade pela água e impacto social.

Estudo de Caso



Nossa Estratégia de Sustentabilidade



Liderança corporativa de confiança: gerar confiança com as nossas partes interessadas e na nossa indústria por meio das nossas pessoas.

Nossas pessoas | Negócios éticos | Influência global

Ambiente saudável: oferecer resultados ambientais positivos, minimizar nossa pegada e alcançar a neutralidade de carbono.
Clima | Natureza | Água

Comunidades prósperas: atuar como um catalisador, fazendo contribuições significativas e duradouras para as comunidades onde operamos.

Meios de subsistência | Educação | Saúde

Entregamos nossa estratégia de sustentabilidade por meio de:
Estratégia e planejamento integrados | Parcerias | Tecnologia e inovação | Liderança e cultura

► Explore nossas Prioridades de Sustentabilidade em nosso site

Plano de gerenciamento adaptativo da água de Sishen

Operamos a mina de minério de ferro Sishen, que faz parte da Kumba Iron Ore e está localizada no Cabo Norte da África do Sul. Apesar de estar em uma área com escassez de água, Sishen é considerada "water positive", exigindo escoamento ativo para manter operações seguras e eficazes.

O excesso de água é fornecido a terceiros, incluindo o município local e o sistema regional de abastecimento de água em grande escala, para uso potável e industrial. Quando a água não pode ser captada, é reinjetada no subsolo através do programa de recarga gerenciada do aquífero de Sishen, em Khai-Appel.

Qualquer aumento significativo na precipitação pode levar a atrasos na produção, erosão do solo dentro e fora do site, bem como inundações e erosões ao longo das linhas ferroviárias e instalações de carregamento de portos. Como parte de um plano amplo de gerenciamento adaptativo da água para uma área sujeita a eventos extremos de precipitação, investimos cumulativamente cerca de US\$ 50 milhões na infraestrutura de águas pluviais de Sishen na última década.

Sishen desenvolveu uma prática recomendada reconhecida mundialmente, seu "plano de prontidão para chuva", com foco no gerenciamento proativo da água de superfície para limitar os impactos na produção decorrentes de eventos de precipitação. Desde então, isso foi adotado em um princípio de práticas recomendadas da Anglo American que está sendo implementado em todo o portfólio.

Em 2024, concluímos uma grande atualização para o sistema de abastecimento de água em grande escala no município de Joe Morolong, melhorando a segurança hídrica para mais de 6.000 moradores em quatro aldeias. O projeto reformou nove poços perfurados, movidos principalmente por energia solar, que agora fornecem uma média de 480 KL de água diariamente, proporcionando uma etapa significativa para a segurança hídrica sustentável para as comunidades onde operamos.

Nesta seção:

- 09 Transformando nosso portfólio para a transição
- 10 Nosso portfólio simplificado
- 11 Um portfólio para a transição
- 12 Um portfólio resiliente
- 13 Cobre
- 15 Minério de Ferro Premium
- 18 Nutrientes Agrícolas
- 20 Planejamento financeiro



Um portfólio para a transição

Fornecendo os produtos que apoiam um futuro resiliente e de baixo carbono.

Transformando nosso portfólio para a transição

2020

A Anglo American garante o futuro do projeto de polialita da Woodsmith por meio da aquisição da Sirius Minerals Plc



2021

A Anglo American faz a cisão das suas operações de carvão térmico na África do Sul para formar um negócio cotado em bolsa separadamente, a Thungela Resources

2022

A Anglo American conclui a alienação de sua participação acionária de 33% na Cerrejón, finalizando a saída das operações de carvão térmico

A Anglo American lança um título vinculado à sustentabilidade, no valor de € 745 milhões

Início da produção de cobre em Quellaveco no Peru



Alienação responsável

Nossa abordagem voltada para a alienação de ativos reflete nossa mentalidade de administração e é guiada pelo nosso Propósito de reimaginar a mineração para melhorar a vida das pessoas.

Na prática, isso significa:

- Consideramos as credenciais de sustentabilidade (saúde e segurança, direitos humanos, sociais e ambientais), governança e experiência de gerenciamento de compradores em potencial
- Consideramos fornecer suporte de curto prazo sob acordos de transição, adaptados às necessidades do comprador
- Cada um de nossos negócios é alienado com um caminho confiável para permanecer uma operação viável no futuro
- Aproveitamos as lições aprendidas com cisões anteriores para fundamentar nossa abordagem.

2023

A Anglo American e a EDF Renewables formam a empresa de joint venture Envusa Energy, para fornecer de 3 a 5 GW de energia renovável para operações no sul da África, incluindo os sites da Anglo American



2024

A Anglo American conclui uma transação para adicionar o recurso de minério de ferro premium de Serpentina, com vários bilhões de toneladas, à Minas-Rio

A Anglo American anuncia a implementação acelerada da estratégia para se concentrar em cobre, minério de ferro premium e nutrientes agrícolas – produtos essenciais para o futuro e fundamentais para viabilizar a transição

A Anglo American concorda com a venda de sua participação minoritária em operações de carvão siderúrgico na Jellinbah por US\$ 1 bilhão



2025

A Anglo American concorda com a venda do negócio de ferroníquel por até US\$ 500 milhões

A Anglo American conclui a cisão da Anglo American Platinum para formar um negócio listado separadamente, a Valterra Platinum

A Anglo American e a Teck Resources anunciam uma fusão entre iguais, formando um apoiador global de minerais críticos

A Anglo American e a Codelco finalizam um acordo histórico para assegurar pelo menos US\$ 5 bilhões em valor das minas de cobre Los Bronces e Andina

2026 e adiante

- Conclui as alienações planejadas de nossos negócios de Carvão Siderúrgico, Níquel e De Beers
- Conclui a fusão entre iguais com a Teck Resources, para criar um apoiador global de minerais críticos, que deve oferecer aos investidores mais de 70% de exposição ao cobre

Nosso portfólio simplificado

Nosso portfólio simplificado de operações de classe mundial e recursos de elevada qualidade oferece potencial de crescimento gerador de valor, posicionando-nos para atender às tendências estruturalmente atraentes de crescimento da demanda



Cobre

Produção (2025)	EBITDA subjacente (2025)
695 kt	US\$ 3.983 m

Minério de Ferro Premium

Produção (2025)	EBITDA subjacente (2025)
60,8 Mt	US\$ 2.873 m

Manganês (Samancor)

Produção (2025)	EBITDA subjacente (2025)
3,0 Mt	US\$ 127 m

Nutrientes Agrícolas

Capacidade prevista do projeto da mina	EBITDA subjacente (2025)
13 Mtpa	US\$ (66) m

Woodsmith é um projeto greenfield

Nosso portfólio simplificado, depois das alienações planejadas e antes da conclusão de nossa fusão com a Teck Resources.

Em 2024, anunciamos nossa intenção de vender nossos negócios de Carvão Siderúrgico e Níquel e de alienar ou fazer a cisão do nosso negócio de Diamantes (De Beers). Esses processos de venda e separação permanecem em andamento no momento da publicação deste plano de transição e continuam sendo uma parte importante da simplificação de nosso portfólio.

Nosso projeto de cobre Sakatti na Finlândia é um projeto em estágio inicial.

Veja o Relatório Anual Integrado de 2025 para obter detalhes completos sobre os números de 2025.

Um portfólio para a transição

Com ativos de alta qualidade e opções de crescimento eficientes em termos de capital, nosso portfólio está bem posicionado para apoiar a descarbonização das economias e atender às necessidades de um mundo de baixo carbono.

Estamos simplificando a estrutura de nosso portfólio para nos concentrarmos em nossos negócios de Cobre e Minério de Ferro Premium de classe mundial, com a futura opção do projeto Woodsmith como a base de nosso negócio de Nutrientes Agrícolas.

Além disso, temos participação em manganês, por meio de nossa participação de 40% na Samancor (gerenciada pela South32). O manganês é um material crítico consumido principalmente (cerca de 90%) pela indústria siderúrgica e é um componente crescente em várias tecnologias de baterias.

Nossa vantagem estratégica distinta é sustentada por uma combinação de ativos de longa duração e baixo custo, com reservas de recursos minerais excepcionais e a opção de crescimento que eles oferecem.

Combinados com nossas capacidades técnicas e de sustentabilidade, redes de relacionamento globais e reputação de longa data como uma empresa de mineração responsável, estamos em uma posição única para operar nossos ativos e oferecer esse crescimento de forma responsável – para o benefício de nossos acionistas, dos países e das comunidades em que operamos, e da sociedade como um todo.

Criando vantagem estratégica por meio de seleção de ativos

Gerenciamos ativamente nosso portfólio, tanto no nível de ativos quanto de grupo de produtos, para maximizar seu valor e garantir o alinhamento com nossos objetivos estratégicos.

Nossa seleção de ativos é regida por um conjunto de princípios estratégicos, que também fundamentam nossos processos de alocação de capital e avaliação de investimentos, garantindo consistência na tomada de decisões estratégicas em todo o Grupo.

Esses princípios-chave incluem:

- A qualidade intrínseca de um ativo, incluindo sua posição de custo relativo, vida útil do ativo e potencial de crescimento
- A função específica do ativo e sua contribuição para o portfólio como um todo
- O potencial de valor adicional gerado por meio do aproveitamento de nossas capacidades internas.

Produtos para atender às principais tendências de crescimento da demanda

Ao considerar quais grupos de produtos devem ser incluídos em nosso portfólio, tomamos decisões com base em nossa compreensão dos fundamentos de commodities de longo prazo e no reconhecimento do valor de mercado de cada grupo de produtos.

Ao considerar a evolução de nosso contexto estratégico de longo prazo, identificamos e analisamos uma ampla gama de tendências que podem influenciar a demanda por nossos produtos. Nossa estratégia é projetada para navegar pelas muitas dimensões de nosso contexto externo e, à medida que as tendências evoluem ou emergem, é flexível o suficiente para permitir que nós nos adaptemos conforme necessário.

Priorizamos o crescimento gerador de valor e produtos para mercados em crescimento, nos quais nossas capacidades melhor correspondem às principais tendências que moldam a oferta e a demanda de nossos produtos para as gerações futuras.



Nosso objetivo é fornecer, de forma confiável e responsável, metais e minerais necessários para descarbonizar nosso planeta e que também são os elementos fundamentais da vida moderna – da moradia à alimentação – para um número cada vez maior de pessoas."

Duncan Wanblad
Presidente Executivo

Estudo de Caso

Produtos essenciais para a vida moderna

De smartphones, veículos elétricos e eletrodomésticos a painéis solares, turbinas eólicas, datacenters e os sistemas que alimentam a inteligência artificial (IA). Nossos produtos constroem nossas casas, escritórios, ferrovias e aeroportos, e ajudarão a alimentar uma população global mais saudável e em crescimento. Em síntese, esses produtos conduzem o mundo a um futuro mais sustentável e o sustentarão – são produtos viabilizadores do futuro.



Cobre

A eletrificação é o principal facilitador para um futuro de baixo carbono e o cobre é essencial para torná-lo possível. Das linhas de transmissão à infraestrutura de energia renovável, dos veículos elétricos aos datacenters.

► **Leia mais:** [angloamerican.com/our-portfolio/our-products/copper](https://www.angloamerican.com/our-portfolio/our-products/copper)

Minério de Ferro Premium

O aço é a base da infraestrutura de baixo carbono e do desenvolvimento humano. Nossos produtos de minério de ferro de qualidade premium ajudam as siderúrgicas a reduzirem as emissões de CO₂ atualmente e são adequados para as tecnologias de baixo carbono em evolução no setor siderúrgico.

► **Leia mais:** [angloamerican.com/our-portfolio/our-products/premium-iron-ore](https://www.angloamerican.com/our-portfolio/our-products/premium-iron-ore)



Nutrientes Agrícolas

Alimentar uma população global em crescimento, enquanto mantemos sumidouros naturais de carbono, exige nutrientes agrícolas. Nosso produto POLY4 é um fertilizante orgânico de baixo carbono que pode ajudar a reduzir as emissões da produção de alimentos e melhorar a saúde do solo.

► **Leia mais:** [angloamerican.com/our-portfolio/our-products/crop-nutrients](https://www.angloamerican.com/our-portfolio/our-products/crop-nutrients)



Um portfólio resiliente

A transição traz oportunidades e incertezas. Como parte de nosso gerenciamento de riscos, testamos a resiliência e a robustez de nosso portfólio em uma série de cenários climáticos.

Avaliamos os riscos e os consideramos em relação ao nosso apetite ao risco – a natureza e a extensão do risco que a Anglo American está disposta a aceitar na busca de nossos objetivos estratégicos.

► Para mais informações sobre o gerenciamento de riscos do nosso Grupo, incluindo riscos principais e emergentes, ver as páginas 112 a 120 do nosso Relatório Anual Integrado de 2025

Em relação às mudanças climáticas, consideramos os riscos que podem afetar nossos negócios em duas áreas:

- **Impactos da transição:** Os possíveis impactos sobre nossos negócios decorrentes de mudanças de mercado, regulatórias, tecnológicas, comportamentais e outras mudanças relacionadas à transição para uma economia de baixo carbono
- **Impactos físicos:** O possível impacto sobre nossas operações e comunidades vizinhas decorrente tanto de eventos climáticos extremos agudos quanto de mudanças crônicas nos padrões climáticos como resultado das mudanças climáticas.

Esta seção concentra-se nos impactos da transição. Mais detalhes sobre a análise de cenários podem ser encontrados no apêndice, na página 53. Os impactos físicos são considerados na seção de adaptação, na página 35. Nossa abordagem voltada para identificar e gerenciar riscos relacionados ao clima é guiada pelas recomendações da Força-tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD).

► Para conhecer a nossa divulgação mais recente da TCFD, ver as páginas 69 a 80 do nosso Relatório Anual Integrado de 2025

Seleção do cenário de risco da transição

Nossa análise mais recente testou nossa resiliência em uma série de cenários, para entender melhor os riscos e oportunidades para nossos negócios a partir da transição. Esta análise baseou-se em versões anteriores deste trabalho, sendo a mais recente a que foi publicada no nosso Relatório sobre Mudanças Climáticas de 2023. Continuamos a usar cenários desenvolvidos por outros para permitir a análise minuciosa dos dados e suposições subjacentes e para garantir a objetividade.

Esses cenários incluem duas trajetórias de referência, o Cenário de Transição Econômica da BloombergNEF (~ 2,6 °C) e o Cenário de Políticas Declaradas da Agência Internacional de Energia (IEA) (~ 2,4 °C), bem como dois caminhos de baixo carbono, o Cenário de Emissões Líquidas Zero da BloombergNEF (~ 1,75 °C) e de Emissões Líquidas Zero da IEA até 2050 (< 1,5 °C).

Ressalta-se que esses cenários não são usados para fins de relatórios financeiros, pois nenhum cenário isolado representa a melhor estimativa da administração das prováveis suposições que seriam usadas por um participante do mercado ao avaliar os ativos da Empresa.

Testando nossa resiliência a cenários de transição

A análise testou possíveis impactos da transição em nossa solidez financeira e robustez estratégica. Para cada cenário, consideramos a evolução da oferta e da demanda pelas commodities que produzimos e os mercados em que operamos, bem como o impacto associado na geração de fluxo de caixa até 2050.

A análise mostrou que a empresa deve ser resiliente nesses cenários de transição. Esperamos que nossos conjuntos de geração de lucro permaneçam atraentes e que a faixa de variação do fluxo de caixa nos cenários fique dentro da tolerância ao risco. Além disso, a opcionalidade dentro de nosso portfólio, particularmente em cobre, significa que estamos bem posicionados para captar qualquer potencial de alta decorrente de possíveis aumentos da demanda.

A tabela ao lado resume a análise do Cenário de Emissões Líquidas Zero da BloombergNEF e do Cenário de Emissões Líquidas Zero da IEA até 2050. As páginas a seguir detalham nossos produtos no contexto da transição, e fazemos referência a ambos os cenários quando relevantes para fornecer percepções equilibradas e evitar interpretações seletivas.

Avaliação e gerenciamento contínuos da resiliência

Tendo identificado vários riscos e oportunidades em cenários a curto, médio e longo prazo, somos capazes de integrar o monitoramento de indicadores relevantes em nossos processos estratégicos. Já monitoramos consistentemente os indicadores proativos dos desenvolvimentos no transporte de baixo carbono, geração de energia, siderurgia e circularidade dos metais.

Esses desenvolvimentos, além de outros fatores que influenciam a demanda e a oferta de nossos produtos, fundamentam nossas perspectivas internas de preços usadas na avaliação da alocação de capital, perspectivas de produção, investimento em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias de redução das emissões de carbono e decisões de composição de portfólio.

Esperamos revisar nossa análise de cenários em 2028, ou antes, conforme apropriado, como parte de nosso compromisso contínuo de rever periodicamente essa análise de acordo com as práticas recomendadas.

Riscos e oportunidades de transição para uma economia de baixo carbono*

Curto prazo: 0 a 5 anos, Médio prazo: 5 a 15 anos, Longo prazo: mais de 15 anos**

Commodity	Mudança na indústria	Impacto	Tempo do impacto	Descrição do impacto		
Minério de ferro premium	Aumento da coleta e uso de sucata de aço	!	■ ■ ■ ■ ■	Um uso acelerado de sucata de aço limitaria o crescimento da demanda por minério de ferro primário		
	Mudança para ferro diretamente reduzido (DRI)	🎯	■ ■ ■ ■ ■	A mudança para as rotas de produção com DRI de baixo carbono – forno elétrico a arco (DRI-EAF) aumentará rapidamente a demanda por minério de ferro de maior qualidade		
	Aumento da demanda de aço	🎯	■ ■ ■ ■ ■	O aço é fundamental na construção de instalações de geração de energia e da rede elétrica, contribuindo para o crescimento da demanda por minério de ferro		
Cobre	Crescimento na demanda de energia	🎯	■ ■ ■ ■ ■	O cobre é um material essencial usado na expansão necessária das redes elétricas		
	Aumento da geração de energia renovável	🎯	■ ■ ■ ■ ■	O cobre é um material essencial usado na geração de energia renovável		
	Mudança para veículos elétricos	🎯	■ ■ ■ ■ ■	O cobre é um material essencial para permitir o aumento da eletrificação em todos os setores, incluindo a mudança de veículos ICE para BEV		
	Procura reduzida por veículos particulares	!	■ ■ ■ ■ ■	Uma adoção maior dos transportes públicos, do compartilhamento de caronas e de outras ferramentas de mobilidade pode limitar a demanda por veículos particulares		
Polialita	Aumento da coleta e uso de sucata de cobre	!	■ ■ ■ ■ ■	Uma melhoria maior do que a esperada na coleta de sucata pode compensar parcialmente a escala do aumento da demanda por cobre primário		
	Diminuição da disponibilidade de terras de cultivo	🎯	■ ■ ■ ■ ■	Com o aumento dos esforços de reflorestamento, a área disponível para o cultivo vai diminuir, levando a um aumento da utilização de fertilizantes para melhorar a produtividade agrícola		
	Aumento dos esforços para diminuir as emissões da agricultura	🎯	■ ■ ■ ■ ■	A polialita também pode apoiar o uso eficiente de fertilizantes nitrogenados para reduzir o excesso de emissões de óxido nitroso no solo, bem como reverter a degradação do solo e as emissões de carbono resultantes. Em condições iguais, a menor emissão de carbono da polialita pode justificar um preço mais elevado em comparação com as alternativas que geram maiores emissões		
Principal						
!	🎯	■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■	■ ■ ■ ■ ■	□ □ □ □ □
Riscos	Oportunidade	Curto a médio	Curto a longo	Médio a longo	Longo	Neutro

* Esta tabela inclui apenas riscos e oportunidades que consideramos de magnitude suficiente para exigir monitoramento

** Período de longo prazo de mais de 15 anos escolhido para o alinhamento do prazo típico para resposta da oferta de commodities às principais mudanças da demanda.

Cobre

Fornecendo cobre de forma sustentável ao mundo por décadas



Extraído há milênios e conhecido por sua condutividade elétrica e térmica, o cobre é amplamente considerado como um dos metais industriais mais importantes do mundo.

Cobre – Principais indicadores:

3-5x

quantidade adicional de cobre necessária em usinas eólicas e solares em comparação com usinas de combustíveis fósseis

~ 1,2 Mt

produção adicional de cobre necessária todos os anos até 2050 em trajetórias de baixo carbono

~ US\$ 750 bilhões

a serem investidos para aumentar a produção de cobre em minas novas e existentes, a fim de atender à demanda até 2050

Com três operações de mineração no Chile e nossa mina Quellaveco no Peru, somos um dos maiores produtores mundiais de cobre. Nossos produtos incluem concentrado de cobre, cátodo de cobre e subprodutos associados, como molibdênio e prata.

Espera-se que a transição energética apoie o crescimento da demanda por cobre a longo prazo, impulsionado por políticas destinadas a reduzir as emissões de carbono.

A eletrificação é a principal rota para descarbonizar

A descarbonização envolve, em grande parte, a eliminação progressiva de fontes primárias de energia, como petróleo e gás, e o aumento da dependência da eletricidade gerada por métodos de baixo carbono. O cobre é usado tanto em instalações de geração de energia quanto na transmissão e distribuição de eletricidade.

Fontes renováveis, como solar e eólica, normalmente exigem mais cobre por unidade de capacidade de geração do que sistemas baseados em combustíveis fósseis. No Cenário de Emissões Líquidas Zero da IEA até 2050, a capacidade instalada de usinas eólicas e solares deve aumentar 11 vezes até 2050.

A mudança na forma como a eletricidade é gerada também exige um maior investimento nas redes elétricas. De acordo com a consultoria de energia Thunder Said Energy (TSE), o investimento global em redes deve aumentar de cerca de US\$ 750 bilhões por ano para US\$ 3,5 trilhões por ano até 2050, impulsionado pelo aumento da demanda por eletricidade e pela evolução das necessidades das redes elétricas.

As redes elétricas representam atualmente cerca de 5 Mt de demanda por cobre por ano – cerca de 15% do consumo total de cobre, de acordo com a BloombergNEF – portanto, esse investimento maior deve aumentar significativamente a demanda por cobre.

O transporte é outro grande consumidor de cobre, de acordo com especialistas em pesquisa de commodities da CRU, usando cerca de 3,6 Mt anualmente. Em cenários de baixo carbono, esse número deve aumentar. A análise da TSE indica que os veículos elétricos a bateria (BEVs) contêm duas a quatro vezes mais cobre do que os veículos com motor de combustão interna (ICE), de modo que uma parcela crescente das vendas de BEV aumentará ainda mais a demanda por cobre. Por exemplo, a IEA estima que a demanda por cobre para veículos elétricos atingirá 5,7 milhões de toneladas por ano (Mtpa) até 2050 em seu Cenário de Emissões Líquidas Zero.

Como consequência, as previsões de terceiros costumam mostrar uma demanda por cobre significativamente maior em cenários de baixo carbono. A IEA projeta que a demanda por cobre em seu Cenário de Emissões Líquidas Zero seja 10% maior até 2050 do que em seu Cenário de Políticas Declaradas, enquanto a BloombergNEF prevê um aumento de 26% na demanda por cobre até 2050 sob seu Panorama de Emissões Líquidas Zero.

Espera-se que a oferta global tenha dificuldades para atender ao crescimento da demanda a longo prazo

Embora o cobre reciclado continue a ser uma parte importante da oferta, o ritmo do crescimento da demanda significa que sua participação no consumo total não deve aumentar. Como resultado, cenários de baixo carbono exigirão uma expansão muito maior no fornecimento de cobre extraído do que as trajetórias de referência. A BloombergNEF prevê que a demanda por cobre refinado atingirá 53 Mtpa até 2050 – mais do que o dobro do nível atual.

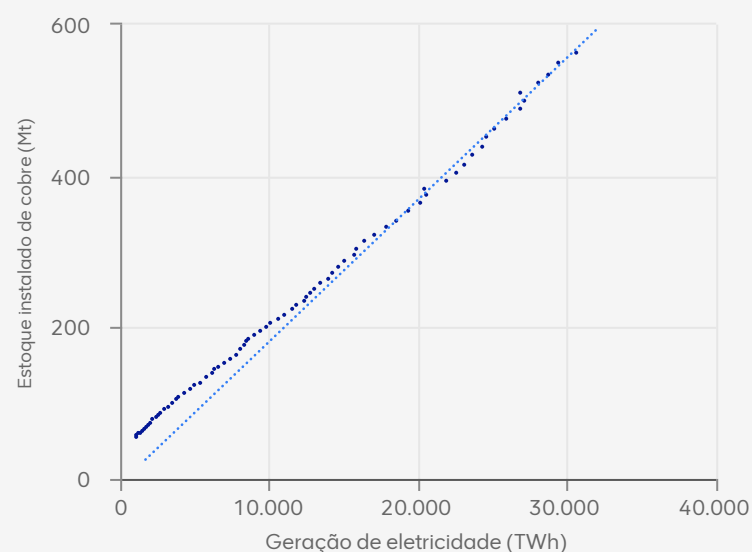
Cobre (continuação)

Considerando o contínuo esgotamento das minas, o atendimento desta demanda exigirá um investimento anual na capacidade das novas minas, para atingir uma produção de aproximadamente 1,2 Mtpa de cobre por ano até 2050. Se concretizado, isso resultaria em mais do que o dobro de toda a capacidade total de mineração atualmente em operação, e estimamos que isso exigiria cerca de US\$ 750 bilhões em capital de crescimento.

Tal investimento em ativos de cobre não desenvolvidos só se materializará se o retorno sobre o capital gerado pela indústria exceder o das trajetórias de referência – o que necessariamente implica preços mais altos do cobre.

Espera-se que a indústria de mineração de cobre tenha dificuldades para aumentar a produção para atender ao crescimento da demanda a longo prazo, uma vez que a queda da qualidade do minério e as condições físicas e ambientais mais desafiadoras, além dos requisitos mais rigorosos de licenciamento e autorização, deverão limitar a capacidade de muitas empresas para ofertarem novo suprimento desse metal.

Estoque global de cobre vs. geração de eletricidade (1950–2024)



Líder mundial na produção de cobre

A Anglo American possui uma base de recursos excepcional de cobre por meio de sua participação em três ativos de cobre de classe mundial, que estão preparados para várias décadas de produção competitiva e crescimento.

No Chile, temos participação em Collahuasi (44% de participação na operação conjunta gerenciada de forma independente) e em Los Bronces (uma operação da qual somos proprietários e gerenciamos 50,1%). Nós também gerenciamos e operamos a mina El Soldado e a fundição Chagres (50,1% de participação em ambas).

Collahuasi é uma das maiores minas de cobre do mundo, tanto em termos de reservas de cobre contidas quanto em volume de produção anual; seus teores de cobre são duas vezes superiores à média global e sua produção apresenta um potencial de crescimento significativo.

Los Bronces também é um depósito de cobre de classe mundial, que vem sendo extraído há mais de 150 anos e representa mais de 2% dos recursos de cobre conhecidos do mundo.

Nossa mina de cobre Quellaveco, localizada no Peru, iniciou a produção em meados de 2022 e é uma das maiores minas de cobre greenfield construídas nas últimas décadas. O ativo se posiciona no primeiro quartil da curva de custos global e entregamos o projeto dentro do prazo e do orçamento previstos.

Essas três bases de recursos de nível 1 de classe mundial nos ajudam a gerar cerca de 3% da produção mundial de cobre e representam quase 6% das reservas e recursos globais de cobre conhecidos.

Opcionalidade futura em nosso portfólio

Também temos uma série de opções brownfield e greenfield bem sequenciadas para crescimento com geração de valor em nosso portfólio.

Nossos projetos são em grande parte brownfield, e eles encontram-se em estágios avançados nos processos de planejamento e licenciamento. Uma característica inerente à nossa trajetória é a grande opcionalidade, com uma menor intensidade de capital.

Em Collahuasi, há a opção de uma expansão da 4ª linha, complementada pela completa eliminação de gargalos; a expansão para cerca de 142.000 toneladas por dia em Quellaveco; a retomada da menor usina de processamento de Los Bronces ainda nesta década; e o potencial desenvolvimento de Sakatti no início da década de 2030.

Nossa fusão entre iguais com a Teck Resources, planejada para formar a Anglo Teck, que será uma das cinco maiores produtoras globais de cobre, deve oferecer aos investidores mais de 70% de exposição ao cobre.

Após a conclusão da fusão, atualizaremos esse plano de transição para abranger a empresa resultante da fusão. No entanto, a complementaridade entre os nossos respectivos portfólios apoiou a nossa decisão de publicar esse plano de transição antes da conclusão da fusão.

A Anglo Teck também trabalhará com as principais partes interessadas e parceiros em Collahuasi e Quebrada Blanca, para otimizar o valor desses ativos adjacentes e obter US\$ 1,4 bilhão (base de 100%) em sinergias subjacentes de receitas EBITDA, em média, antes de impostos, anualmente, de 2030 a 2049, com a expectativa de que estas sinergias continuem além desse período.

Apoiados pelo nosso foco na excelência operacional, implementação comprovada de projetos, capacidades técnicas e de sustentabilidade, e nossa reputação de longa data como uma empresa de mineração responsável, estamos bem posicionados para garantir o fornecimento contínuo de um metal que o mundo precisa urgentemente em quantidades cada vez maiores – um metal verdadeiramente essencial para o futuro.

Estudo de Caso



Crescimento transformador em Los Bronces no Chile

Dotação de pelo menos US\$ 5 bilhões de valor

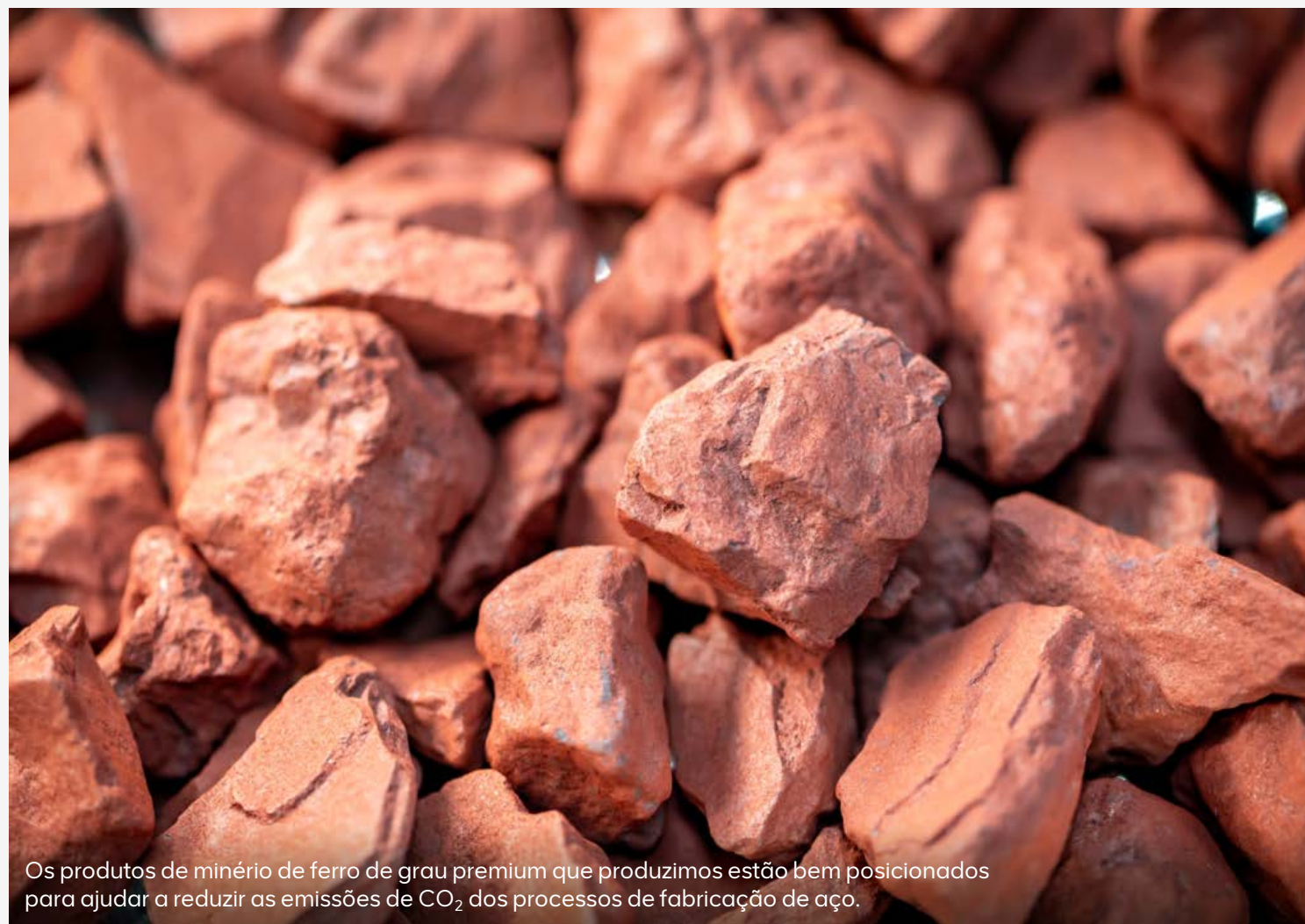
Em setembro de 2025, finalizamos um acordo histórico com a Codelco para assegurar pelo menos US\$ 5 bilhões em valor, a serem compartilhados igualmente, de nossas minas de cobre adjacentes em Los Bronces e Andina, no Chile. O plano conjunto da mina foi desenvolvido para assegurar mais 2,7 Mt de produção de cobre durante um período de 21 anos, uma vez que as licenças relevantes estejam em vigor, o que atualmente se espera para 2030.

O aumento anual esperado de 120.000 toneladas será compartilhado igualmente, exigindo investimento mínimo de capital e cerca de 15% menos custos unitários em comparação com operações autônomas.

Essa operação combinada otimizará o uso da infraestrutura existente e marcará uma etapa transformadora na mineração de cobre, atingindo novos níveis de inovação e eficiência.

Minério de Ferro Premium

Ajudando nossos clientes do setor siderúrgico a reduzir suas emissões e a atender aos padrões de emissão cada vez mais rigorosos



Os produtos de minério de ferro de grau premium que produzimos estão bem posicionados para ajudar a reduzir as emissões de CO₂ dos processos de fabricação de aço.

Minério de Ferro Premium – Principais indicadores:

70%

da massa mineral de uma turbina eólica é composta de aço

>65%

é o teor médio ponderado de Fe dos nossos produtos de minério de ferro premium

1,3-1,5x

de aumento previsto da produção global de aço nos próximos 25 anos em comparação com os 25 anos anteriores

O aço é um material crítico para quase todas as infraestruturas. Além de ser um facilitador para o desenvolvimento socioeconômico de longo prazo, é essencial para a construção de infraestrutura e tecnologias que permitam a descarbonização – desde redes elétricas até tecnologias renováveis.

O setor siderúrgico responde atualmente por cerca de 8% das emissões globais, de acordo com a World Steel Association, e deve passar por uma transformação significativa para descarbonizar. Isso significa tanto o desenvolvimento e a adoção de tecnologias de produção de aço de menor emissão quanto a preferência por matérias-primas de maior qualidade.

Siderurgia em um mundo de baixo carbono

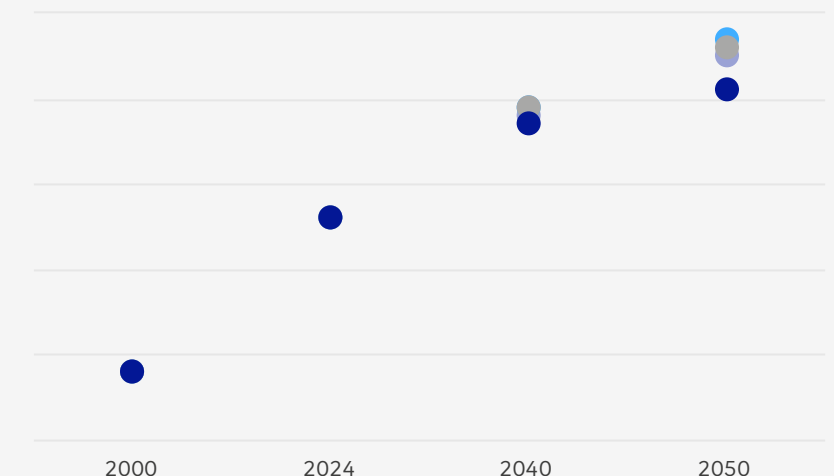
As tecnologias tradicionais de produção de ferro e aço estão passando por uma transição significativa para alternativas de menor emissão. Os cenários de emissões líquidas zero da IEA demonstram a necessidade de um declínio no domínio dos altos-fornos – dependentes do carvão metalúrgico – com uma expansão da produção de ferro diretamente reduzido (DRI) – dependente de gás natural ou hidrogênio – que oferece emissões significativamente menores.

Os processos de DRI favorecem teores mais altos de minério de ferro. Em cenários de emissões líquidas zero, prevê-se que as tecnologias de DRI representem mais de 50% da produção primária de ferro até 2050, um aumento em relação aos cerca de 10% atuais. No mercado atual de cerca de 2,5 bilhões de toneladas, menos de 10% do fornecimento de minério de ferro apresenta teores suficientemente elevados para ser facilmente implantado na produção de DRI com menor intensidade de carbono.

Prêmio para o minério de ferro de alta qualidade

A partir da análise do cenário de emissões líquidas zero, esperamos um rápido crescimento na demanda por produtos de minério de ferro de alta qualidade a médio e a longo prazo. O minério de ferro de alta qualidade reduz a intensidade de energia e as emissões, ao mesmo tempo em que aumenta a produtividade, tornando-o cada vez mais valioso em uma indústria siderúrgica no processo de redução de suas emissões. Em um mundo de emissões líquidas zero, esperamos um potencial de alta nos preços do minério de ferro de alta qualidade.

Estoque global de aço per capita (toneladas por pessoa)



- Cenário de Transição Econômica da BloombergNEF
- Cenário de Emissões Líquidas Zero da BloombergNEF
- Cenário de Políticas Declaradas da IEA
- Cenário de Emissões Líquidas Zero da IEA até 2050

Minério de Ferro Premium (continuação)

A vantagem dos prêmios não se restringe ao setor de DRI em rápido crescimento, já que os altos-fornos restantes também buscam matérias-primas de maior qualidade para reduzir o consumo de coque e minimizar os custos associados à mitigação das emissões de carbono.

Enquanto isso, o minério granulado, como um aglomerado natural, continua a ser uma parte importante da matriz de produção de ferro, à medida que é reduzida a produção pelo processo de sinterização, mais intensivo em emissões.

Definição do minério de ferro de alta qualidade

Na maioria das tecnologias de produção de aço de baixo carbono predominantes e emergentes, como os processos de DRI, o minério de ferro de alta qualidade é preferível para que os processos sejam o mais eficientes possível.

Minérios de ferro com alto teor de Fe fornecem mais produção de metal por tonelada de minério, exigindo menos combustível (por exemplo, coque ou gás), o que otimiza a eficiência da fabricação de ferro e reduz as emissões de CO₂.

Além do alto teor de Fe, as tecnologias de produção de emissões mais baixas também preferem um produto de matéria-prima com níveis muito baixos de impurezas, além de características físicas e metalúrgicas adequadas.

A forma do minério de ferro importa

O minério de ferro é tipicamente classificado em diferentes formas físicas, com base no tamanho e nos requisitos de processamento.

Finos: Pequenas partículas, quase como areia. Não pode ser usado diretamente em um alto-forno ou em processos de DRI predominantes. Deve primeiro ser aglomerado (por pelletização ou um processo de sinterização tipicamente intensivo em emissões) antes do uso.

Minério granulado: Fragmentos grossos. Pode ser carregado diretamente em um alto-forno sem aglomeração.

Pelotas: Um produto aglomerado obtido a partir de pellet feed de alta qualidade do Minas-Rio.

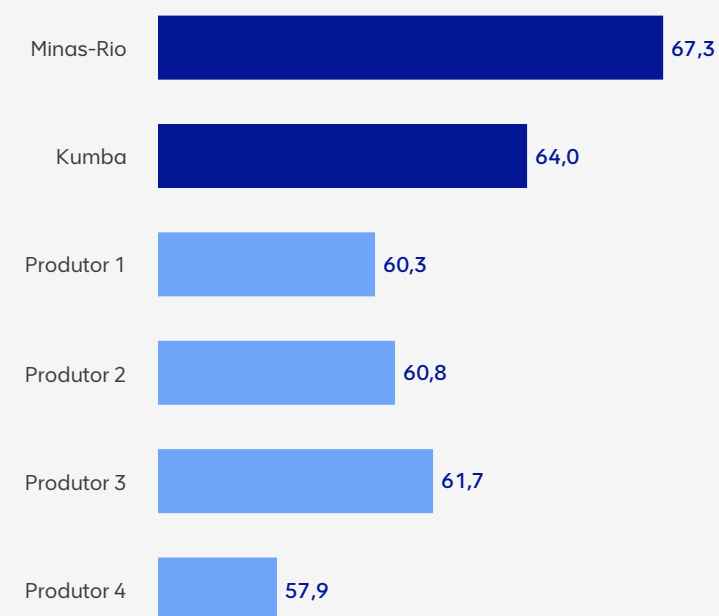
Nossa posição consolidada no fornecimento de minério de ferro de alta qualidade

Nossas operações de minério de ferro no Brasil e na África do Sul são os principais produtores de minério de ferro de alta qualidade, com um teor médio ponderado de Fe superior a 65% nos produtos vendidos durante 2025. Isso nos diferencia no mercado.

Através da nossa propriedade da Kumba Iron Ore, operamos duas minas de cava a céu aberto – Sishen e Kolomela – no Cabo Norte da África do Sul. Essas minas produzem diversos minérios de alta qualidade, incluindo granulados, adequados para processos de alto-forno (BF) de baixo carbono e mais eficiência de combustível. Uma pequena porção do minério granulado premium da mais alta qualidade da Kumba pode ser usada em processos de DRI.

Também operamos a mina Minas-Rio no Brasil, produzindo pellet feed de alto teor (teor de Fe de 67% ou mais) com baixos níveis de impurezas. Os pellet feeds do Minas-Rio são adequados para a produção de pelotas usadas nas rotas de siderurgia de DRI e BF.

Teor de Fe (%) dos principais produtores do mercado marítimo (2025)



O aço como um setor difícil de descarbonizar

Existem atualmente duas principais trajetórias para a produção de aço:

- Alto-forno e conversor a oxigênio (BF-BOF) – a rota convencional que utiliza coque e minério de ferro para produzir ferro fundido, que é então convertido em aço
- Ferro diretamente reduzido e forno elétrico a arco (DRI-EAF) – uma alternativa com menos emissões que utiliza gás natural ou hidrogênio para reduzir o consumo de minério de ferro, seguido de fusão em um forno elétrico a arco.

Para a rota BF-BOF, as emissões da siderurgia podem ser reduzidas significativamente se a eficiência dos altos-fornos melhorar, mas é improvável que isso reduza as emissões em mais de 50% e, portanto, exigiria também a implantação de sistemas dispendiosos de Captura, Utilização e Armazenamento de Carbono (CCUS).

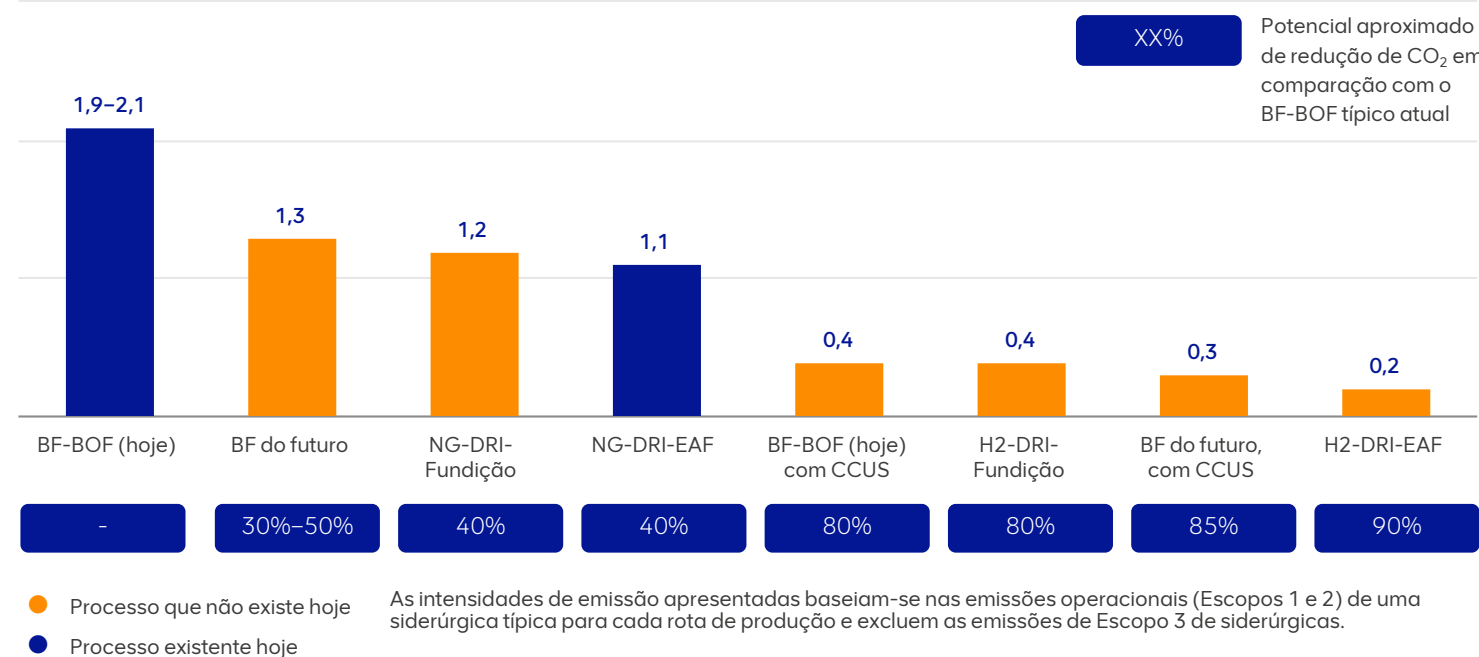
A tecnologia DRI oferece o potencial de reduzir as emissões em cerca de 50% se baseada em gás natural (GN) e possivelmente em mais de 90% se baseada em hidrogênio renovável (H₂).

O DRI-EAF é uma tecnologia comprovada, de uso comum no Oriente Médio, Norte da África e Estados Unidos, e depende de minério de ferro de alta qualidade.

Acredita-se que os requisitos de qualidade do minério de ferro sejam menos rigorosos se um DRI for usado em combinação com uma fundição (DRI-Fundição-EAF/BOF). Essa combinação, no entanto, ainda não é utilizada comercialmente e os custos de construção e operação de tal sistema não estão claros. Considerando que está incluída uma etapa adicional de produção na fabricação do aço, os custos provavelmente serão mais elevados.

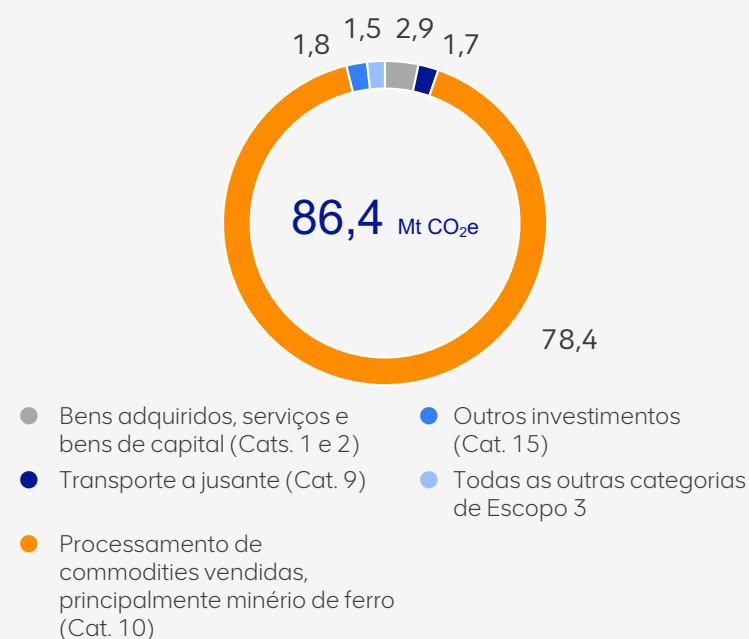
Em todos os casos, o minério de ferro de alta qualidade favorece a produção de aço com menor teor de carbono.

Intensidade típica de emissões de diferentes rotas de produção, tCO₂e/t de aço



Minério de Ferro Premium (continuação)

Emissões de Escopo 3 (portfólio simplificado) 2025



Nossa meta para reduzirmos as emissões de Escopo 3

O processamento e o uso de nosso minério de ferro por nossos clientes são, de longe, o maior contribuinte para nossas emissões de Escopo 3, representando 74,4 Mt (86% do total de emissões de Escopo 3 de 2025). Como consequência, esse é o nosso foco ao abordarmos as nossas emissões de Escopo 3.

A meta que definimos é que, até 2040, a intensidade média de emissões do aço fabricado com nosso minério de ferro não seja superior a 1,3 t de CO₂e por tonelada de aço bruto (t CO₂e/tCS). Isso considerando todo o processo da matéria-prima até o aço bruto, incluindo as emissões de Escopo 3 de siderúrgicas, mas excluindo qualquer impacto da sucata.

Essa meta está alinhada com as premissas de produção da IEA sob uma trajetória de 1,5 °C, segundo a qual a intensidade das emissões da siderurgia deve cair para menos de 1,34 t de CO₂e/tCS até 2040. Acreditamos, portanto, que nossa meta está alinhada com os objetivos do Acordo de Paris.

A meta se compara a uma intensidade de emissões estimada para o nosso produto vendido de 2,2 t de CO₂e/tCS em 2020, que inclui 1,8 t de CO₂e/tCS do processamento e uso de nosso minério de ferro pelos clientes, e uma estimativa de 0,4 t de CO₂e/tCS captando as emissões upstream de siderúrgicas.

Isso se compara a uma média da indústria de 2020 de 2,8 t de CO₂e/tCS de acordo com os dados da ResponsibleSteel.

Daqui para frente, reportaremos essa meta, enquanto trabalhamos para refinar a precisão de nossos cálculos, à medida que os dados de emissões dos clientes forem se tornando mais precisos. Também continuaremos a reportar emissões absolutas de Escopo 3.

Nosso objetivo é atingir essa meta por meio de um processo de seleção de portfólio, crescimento, parcerias e seleção de clientes. O trabalho que estamos fazendo pode ser categorizado como as três alavancas principais a seguir.

1. Aumento da nossa participação em pellet feed de alta qualidade e de minério granulado premium

Continuaremos a melhorar a qualidade do nosso minério de ferro para uso em DRI-EAF e outras formas de produção de aço de baixo carbono. Isso permite que nossos produtos reduzam significativamente a intensidade de carbono da produção de aço, apoiando a descarbonização dos processos de nossos clientes e do setor siderúrgico em geral.

Alcançar isso requer melhoria contínua na qualidade do produto da Minas-Rio para garantir que a maior parte de sua produção seja adequada para a siderurgia de DRI. Uma pequena parte do minério granulado para redução direta de Kumba também pode ser utilizada na produção de DRI, enquanto os volumes restantes serão alocados para a rota siderúrgica BF-BOF, mas com um forte foco nos clientes que usam as melhores tecnologias de menor emissão.

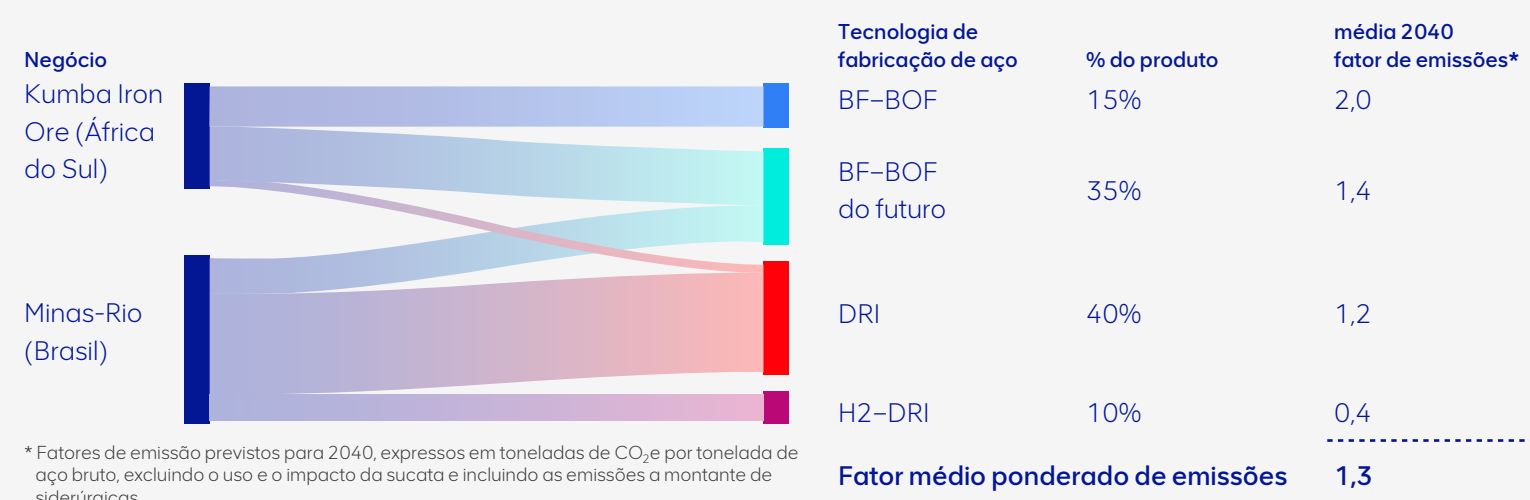
Estamos aprimorando nosso produto por meio de escolhas de tecnologia e portfólio. Em 2024, concluímos uma revisão técnica completa da tecnologia de separação em meio de densidade ultra-alta (UHDMS) em Sishen. Esse beneficiamento nos permitirá produzir mais minério granulado de qualidade premium e tem potencial para estender a vida útil da mina de Sishen até 2044, à medida que mais material puder ser processado como minério.

Em 2024, também concluímos uma transação para integrar o recurso de minério de ferro de alta qualidade de Serpentina à operação Minas-Rio no Brasil. Com a escala e a qualidade da base de recursos de Serpentina, isso proporciona uma opção de alto valor para dobrar a produção da Minas-Rio.

2. Colaboração com os clientes e com a indústria em geral

Em 2025, cerca de 39% das vendas de minério de ferro por volume foram para clientes com metas de emissões líquidas zero verificadas externamente. Continuaremos a trabalhar

Fluxos potenciais de minério de ferro da Anglo American por tecnologia até 2040 (trajetória alinhada a 1,5 °C)



com os clientes para testar e otimizar nossas especificações de minério de ferro, a fim de reduzir as emissões por meio de melhorias de processo e maior eficiência na fabricação de aço DRI e BF-BOF, incluindo DRI à base de hidrogênio usado com EAF ou em fundições.

Esses esforços são sustentados por Memorandos de Entendimento (MoUs) que firmamos com clientes de longa data, incluindo Nippon Steel, Hyundai Steel, Baosteel e ThyssenKrupp, bem como com siderúrgicas emergentes, como Stegra e Meranti Steel. No final de 2025, cerca de 22% de nossas vendas de minério de ferro estavam amparadas em MoUs, que incluíam compromissos de trabalhar em conjunto na redução de emissões.

De forma mais ampla, continuaremos a nos envolver com a ResponsibleSteel, apoiando suas iniciativas e melhorando a granularidade de nossos relatórios de Escopo 3. Isso, em última análise, permite que as cadeias de valor da indústria se descarbonizem da maneira mais prática e transparente.

No que se refere especificamente à transparência da cadeia de valor, estamos lançando a Valutrax™, uma solução proprietária de rastreabilidade digital, projetada para fornecer aos clientes maior garantia sobre a proveniência dos produtos que compram, incluindo a intensidade das emissões e ajudando-os a tomar decisões para apoiar suas estratégias. Leia mais sobre isso na [página 49](#).

3. Investindo em tecnologias alternativas de produção de aço

Para apoiar trajetórias de descarbonização menos consolidadas, também estamos investindo em startups em estágio inicial, incluindo Helios, Limelight Steel, Perocycle e Ironic Metals. Cada uma dessas empresas está explorando tecnologias de aço mais ecológicas.

Dependências para a redução da intensidade de emissões de Escopo 3

Com base na trajetória alinhada a 1,5 °C da IEA, para atingir nossa meta até 2040, uma parcela significativa de nosso minério de ferro deve ser usada na siderurgia de DRI, com uma pequena participação para DRI à base de hidrogênio. Atingir nossa meta depende, portanto, da evolução contínua de processos e tecnologias da indústria siderúrgica. Temos influência limitada nesse setor, mas continuaremos a trabalhar com nossos clientes e por meio de Associações da Indústria para incentivar o progresso. Além disso, um ambiente regulatório favorável tem um papel a desempenhar.

Nutrientes Agrícolas

Contribuindo para uma forma mais sustentável de alimentar o mundo



Crop Nutrients – Principais indicadores:

3-5%

de aumento médio na produtividade das culturas com o uso de POLY4 em comparação com misturas de fertilizantes convencionais

26%

de aumento esperado na demanda por fertilizantes até 2050

1/3

das emissões globais de GEE atribuíveis à produção de alimentos

A agricultura enfrenta um desafio significativo: como produzir mais alimentos para alimentar mais pessoas, combatendo as mudanças climáticas e restaurando solos degradados, em terras agrícolas limitadas.

Em 2050, a população mundial deverá se aproximar de 10 bilhões de pessoas. Dado o escopo limitado de expansão das terras agrícolas, há uma necessidade crescente de maiores rendimentos das culturas, tornando a nutrição eficaz das culturas cada vez mais essencial para a produtividade agrícola.

Ao mesmo tempo, as disparidades regionais no uso de fertilizantes, particularmente nos países em desenvolvimento, representam desafios para a segurança alimentar equitativa. Além disso, as preocupações com a sustentabilidade, incluindo a saúde do solo e a poluição, exigem um gerenciamento cuidadoso da aplicação de fertilizantes.

O sistema alimentar também está sob pressão para melhorar seu desempenho ambiental. Considerando que a agricultura é responsável por até um terço das emissões globais de GEE, além de causar significativa degradação do solo e poluição da água, os governos estão reforçando as legislações e os programas de incentivo para tentar atingir metas ambiciosas de emissões e biodiversidade, o que exige que o setor encontre soluções de produção de alimentos novas e mais sustentáveis.

Papel único do POLY4 em um futuro com baixo carbono

POLY4 é o nome comercial do nosso fertilizante granulado de polialita, um produto da nossa divisão Crop Nutrients. A demanda por produtos especiais de alto desempenho, como o POLY4, deverá crescer nas próximas décadas para atender à necessidade de práticas agrícolas mais eficientes e produtivas.

Existe potencial para mais crescimento em um cenário de 1,5 °C, já que a ênfase na redução das emissões da agricultura leva os agricultores a optarem por soluções de fertilizantes com menores emissões, e a polialita está numa posição vantajosa para isso.

Além disso, espera-se que aumente a popularidade de produtos à base de elementos naturais, como o POLY4, à medida que os agricultores sejam incentivados a escolher produtos mais sustentáveis e que se compreenda melhor o papel fundamental da saúde do solo na promoção de uma agricultura produtiva e sustentável.

Um projeto para produzir produtos de polialita de baixo carbono

A Anglo American está desenvolvendo a mina Woodsmith no nordeste da Inglaterra, onde se encontra o maior depósito conhecido de polialita do mundo. Profundamente subterrânea, altamente automatizada e com mínima presença na superfície, a Woodsmith foi projetada como a nossa próxima geração de mina FutureSmart, representando o futuro da mineração responsável.

Contendo quatro dos seis nutrientes mais importantes para as plantas, o POLY4 é uma solução fertilizante natural, de baixo carbono e com certificação orgânica, que requer processamento mínimo e, portanto, é capaz de melhorar a produtividade das culturas e o desempenho ambiental. Um estudo interno de 2024 estima que a intensidade de carbono do POLY4 será 90% menor do que a de produtos equivalentes.

Crop Nutrients (continuação)

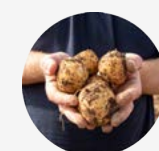
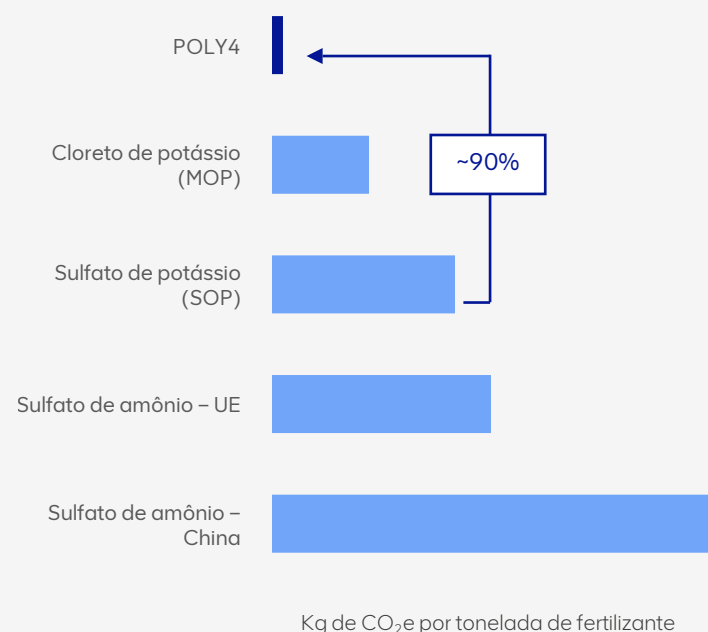
Desempenho e valor comprovadamente superiores

Um conjunto de dados agrônômicos abrangente sobre o desempenho do POLY4 foi desenvolvido a partir de ensaios de campo realizados nos últimos 10 anos. Isso culminou em mais de 2.500 ensaios, mais de 75 culturas em seis continentes, e mais de 46.000 dados de rendimento coletados.

A tabela mostra os resultados do nosso programa global de testes e demonstrações comerciais para produtos selecionados de frutas e vegetais, que tendem a ser manejados e fertilizados de forma mais intensiva do que produtos alimentícios de grande volume, como grãos, já que a qualidade do produto é muito mais importante.

O aumento da produtividade e da qualidade proporcionado pelo uso do POLY4 contribui para o aumento das receitas e da produtividade, além de oferecer benefícios adicionais em toda a cadeia de valor alimentar, como a redução do desperdício, o aumento da resiliência às mudanças climáticas e ao estresse causado por doenças, e o uso mais eficiente de outros insumos fertilizantes. Isso é realizado através da melhoria da disponibilidade de nutrientes para a planta, resultando em culturas mais fortes, saudáveis, resilientes e rentáveis.

Prevê-se que o POLY4 tenha uma das menores intensidades de emissão entre todos os fertilizantes



Batata

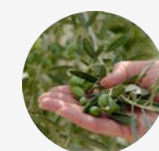
Métricas de quantidade

Aumento da produtividade de **+2,5% até +4,5%**



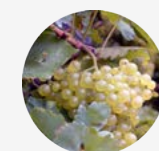
Tomate

Aumento da produtividade de **+8,0% até +13%**



Azeitona

Aumento da produtividade de **+1,8% até +4,5%**



Uva

Aumento da produtividade de **+1,5% até +14,0%**

Métricas de qualidade

+1,6% de matéria seca de tubérculos
Aumento nas categorias de peso dos tubérculos

+10% de uniformidade de maturação
-80% de incidentes de podridão apical
Aumento do teor de sólidos

Teor de gordura do óleo de **+8% a +11%**

+3,6% de peso do cacho



Promove a saúde do solo

A origem natural e a forma única do POLY4 fazem com que ele tenha um impacto positivo na saúde física, química e biológica do solo. O cálcio melhora a estrutura e não prejudica o microbioma do solo, além de aumentar a atividade dos nutrientes microbianos.

Solos com melhor desempenho aumentam a lucratividade dos agricultores, melhoram a segurança alimentar e reforçam a resiliência às mudanças climáticas.



Melhora na eficiência do uso de fertilizantes

O POLY4 melhora a capacidade da planta de absorver outros nutrientes já presentes no solo ou aplicados por meio de outros fertilizantes, como nitrogênio e fósforo.

Melhorar a eficiência do uso de nitrogênio (NUE) é crucial para a agricultura sustentável, pois reduz o desperdício de fertilizantes, aumenta a produtividade das culturas e mitiga impactos ambientais, como o escoamento, a lixiviação e a volatilização de nitrogênio.



Aumento da saúde da cultura

O POLY4 proporciona uma nutrição mais equilibrada do que as misturas de fertilizantes tradicionais. O resultado disso são plantas mais saudáveis e fortes, mais capazes de resistir ao ataque de doenças ou de tolerar períodos de seca, devido ao melhor enraizamento, permitindo à planta buscar água e nutrientes em camadas mais profundas do solo.

Isso leva a um aumento da proporção da cultura que resiste até a colheita final.



Aumento da qualidade da cultura

O POLY4 ajuda a cultivar produtos de melhor qualidade, com melhorias no tamanho, aparência e teor nutricional. Essa maior "produção comercializável" ajuda a melhorar a eficiência da fazenda, reduzindo o desperdício de alimentos, garantindo que mais culturas estejam aptas para venda e que possam ser armazenadas por mais tempo.



Maior rendimento

Nosso programa global de testes e demonstrações comerciais de cultura mostrou que o POLY4 aumenta a produtividade das culturas em uma média de 3 a 5% em comparação com as misturas de fertilizantes convencionais.

Planejamento financeiro

Nosso plano de transição está alinhado com nossos processos de planejamento financeiro, ajudando a orientar as decisões de investimento, a alocação de capital, os recursos e nossa compreensão das implicações financeiras da transição e dos riscos relacionados ao clima.

Investimento em produtos que viabilizam o futuro

Em nosso plano de transição, descrevemos as ações que esperamos tomar nos próximos três anos para concretizarmos nossas ambições climáticas. Esperamos que a maior parte do investimento de capital exigido por este plano ao longo do período de três anos esteja contemplado em nossa projeção de despesas de capital para o portfólio simplificado.

Aumentar a produção de nossos produtos essenciais para o futuro, como cobre, minério de ferro de alta qualidade e nutrientes para as plantações, é fundamental para nosso plano de transição. Todas as despesas de capital para crescimento de curto prazo previstas para o período de 2026 a 2028 (aproximadamente US\$ 0,9 bilhão em 2026, US\$ 0,6 bilhão em 2027 e US\$ 0,3 bilhão em 2028) são destinadas a projetos relacionados a esses produtos. Nossas atividades de exploração também estão focadas nessas commodities.

Criando um campeão de minerais críticos

Estamos trabalhando para obter as aprovações necessárias para concluir nossa fusão planejada com a Teck Resources, tendo recebido aprovação de ambos os grupos de acionistas em dezembro de 2025.

Essa fusão criará uma empresa líder global em minerais críticos, alinhando ainda mais os materiais que fornecemos com um futuro de baixo carbono e resiliente às mudanças climáticas.

Desempenho financeiro e fluxos de caixa resilientes a cenários de baixo carbono

Anualmente, a Equipe de Liderança Executiva (ELT) e o Conselho de Administração revisam as perspectivas tanto para nossos setores de demanda quanto para os preços dos produtos. As implicações daí resultantes são incluídas na definição da estratégia para o nosso negócio.

Por meio de nossa análise de cenários, concluímos que nosso negócio é resiliente em todos os cenários de transição energética de baixo carbono.

Em todos os cenários, esperamos que nossos fluxos de caixa permaneçam resilientes e que a variação dos fluxos de caixa entre os cenários esteja dentro de nossa tolerância ao risco, o que nos dá confiança na resiliência de nossos negócios. Esperamos que nossas fontes de lucro permaneçam atrativas e que nosso portfólio esteja bem posicionado para apoiar a transição.

► [Leia mais sobre nossa análise de cenários na página 12](#)

Interação com os processos de desenvolvimento de recursos e planejamento de minas

Nossos compromissos climáticos para minimizar a pegada de carbono de nossas operações estão incorporados em nossos Planos de Desenvolvimento de Recursos, de forma que possamos compreender o impacto das opções de desenvolvimento e crescimento de recursos disponíveis para nós em nosso desempenho climático.

Os custos totais associados a alguns projetos relacionados com as nossas ambições e metas climáticas ainda não estão incluídos nos planos de Vida Útil dos Ativos, porque ainda não é possível estimar com precisão os custos e benefícios, ou porque a viabilidade técnica não foi estabelecida – tendo como exemplo a tecnologia alternativa de caminhões fora de estrada. Para projetos desse tipo, incluímos no orçamento os custos a serem incorridos nos próximos cinco anos relacionados à determinação da viabilidade. Especificamente para caminhões fora de estrada, não prevemos nenhuma alteração significativa nos gastos de capital durante o período de 2026–28 coberto pelo plano de transição. Para obter mais detalhes sobre o que estamos fazendo neste quesito, veja as [páginas 30–31](#).

Obtendo recursos para nosso plano de transição

Reconhecemos que nosso plano de transição exigirá recursos. As ações para executar nosso plano estão integradas aos processos de planejamento e orçamento do nosso Grupo, garantindo que os custos associados sejam considerados como parte de nossas decisões mais amplas de investimento de capital e gastos operacionais relevantes.

O Conselho de Administração monitora o desempenho financeiro e discute o progresso em relação ao orçamento anual e ao plano quinquenal.

Ampla liquidez e um balanço patrimonial em fortalecimento

Nossa política é manter a maior parte do nosso caixa e empréstimos na sede corporativa, com liquidez do Grupo de US\$ 12,4 bilhões em 31 de dezembro de 2025.

Continuamos empenhados em manter um balanço patrimonial sólido, com foco no controle de custos e na geração de caixa para construir resiliência financeira dentro da empresa.

Preservar o acesso aos mercados de capitais

O Grupo contrai empréstimos principalmente através de títulos emitidos nos mercados dos EUA e sob o programa Nota de Médio Prazo em Euros (EMTN).

Trabalhando com nossos bancos parceiros e investidores de renda fixa, recebemos feedback positivo sobre a direção estratégica do portfólio de produtos do nosso Grupo, que visa o futuro. Nossa classificação MSCI de grau A (2025) também é recebida positivamente por nossos credores.

Mantemos o nosso compromisso de preservar a nossa classificação de grau de investimento, como parte da nossa estratégia para permitir o acesso futuro aos mercados de capitais de dívida.

Em 2022, emitimos um título vinculado à sustentabilidade, arrecadando € 750 milhões. O título inclui metas de desempenho para reduzir as emissões de GEE e a extração de água doce, além de apoiar a criação de empregos nas comunidades onde operamos.

Depois da conclusão da alienação planejada de nosso negócio de carvão siderúrgico, os combustíveis fósseis deixarão de fazer parte de nosso portfólio de produtos, reduzindo o risco de transição e alinhando-nos melhor às prioridades de descarbonização de investidores e financiadores.

Além disso, após nossa fusão entre iguais com a Teck Resources, esperamos ampliar nossa presença global nos mercados de capitais, com a nova empresa tendo sua principal listagem na LSE e listagens na JSE, TSX e NYSE, sujeitas a aprovação.

Planejando para um clima em mudança e fechamento de mina responsável

De acordo com nosso Padrão de Resiliência e Riscos das Mudanças Climáticas Físicas (Physical Climate Change Risk and Resilience Standard), todas as empresas devem avaliar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas físicas em um período que abranja a vida útil da mina, mais 20 anos adicionais para o planejamento do fechamento de mina.

O Padrão Global da Indústria para Gerenciamento de Rejeitos (GISTM) estabelece um patamar propositalmente elevado para a indústria de mineração atingir – integrando considerações sociais, ambientais, econômicas locais e técnicas para cada instalação, apoiando a meta de dano zero às pessoas e ao meio ambiente.

O GISTM menciona especificamente as mudanças climáticas como um fator importante a ser considerado no conjunto de conhecimentos necessários para apoiar o gerenciamento seguro de uma instalação de rejeitos ao longo de todo o seu ciclo de vida.

De acordo com a última avaliação realizada no momento da publicação, nosso nível geral de conformidade com o GISTM é superior a 95%, com as instalações classificadas como Consequência Muito Alta e Extrema estando todas em total conformidade com o GISTM. Estamos avançando de forma constante rumo ao alinhamento total com o GISTM, com base em nossas políticas e padrões robustos que refletem as melhores práticas do setor. No futuro, o GISTM será totalmente incorporado às rotinas diárias do site e integrado ao padrão de operação normal e aos processos de gerenciamento de riscos.

► [Para obter mais informações sobre nossa abordagem voltada ao GISTM, veja nosso site](#)

Impacto na situação financeira decorrente do risco de mudanças climáticas físicas

Os efeitos das mudanças climáticas podem impactar diversos julgamentos e estimativas considerados na elaboração das demonstrações financeiras do Grupo. Esses impactos potenciais podem surgir de riscos físicos, como eventos climáticos extremos, e de riscos de transição, à medida que a demanda muda entre produtos.

Planejamento financeiro (continuação)

Ao considerarmos o impacto potencial dos riscos relacionados ao clima em nossas demonstrações financeiras, a única estimativa materialmente afetada pelas mudanças climáticas é a mensuração do valor contábil. Isso é especialmente relevante ao testarmos nossos ativos não circulantes quanto à perda por desvalorização em determinadas operações expostas aos riscos físicos relacionados às mudanças climáticas. Os impactos significativos geralmente se referem ao gerenciamento do excesso ou da escassez de recursos hídricos e ao consequente impacto nos níveis de produção.

Na [página 35](#) deste plano, explicamos como gerenciamos o risco físico e integramos a adaptação às mudanças climáticas em nossos negócios por meio de nossa estrutura de Resiliência e Riscos das Mudanças Climáticas Físicas.

► **Para obter mais informações sobre como as mudanças climáticas podem potencialmente impactar os julgamentos e estimativas feitos na preparação de nossas demonstrações financeiras, veja as páginas 289–290 do nosso Relatório Anual Integrado 2025**

Alocação de capital para apoiar a ação climática

Incorporado à nossa estratégia, o nosso compromisso com a neutralidade de carbono está integrado nos processos de planejamento e tomada de decisão, incluindo a forma como nós alocamos capital.

Anteriormente, validamos nossa meta para 2040 em relação a uma trajetória de 1,5 °C, com verificação de terceiros realizada pelo Carbon Trust em 2022. Assim, consideramos que o capital aplicado para apoiar a neutralidade de carbono está alinhado com uma contribuição para alcançar os objetivos do Acordo de Paris.

Também pretendemos garantir que as ações que realizamos para descarbonizar as nossas operações seja, no mínimo, neutras em termos de valor. Em muitos casos, demonstramos que as ações para alcançar a neutralidade de carbono geram retornos financeiros positivos, além de proporcionar resultados positivos para nossas partes interessadas.

Garantir a resiliência contínua de nosso portfólio aos impactos das mudanças climáticas também é uma prioridade em nossa alocação de capital. Os investimentos na manutenção dessa resiliência são orientados pelos processos definidos no Padrão de Resiliência e Riscos das Mudanças Climáticas Físicas. Essas iniciativas geralmente se concentram em projetos relacionados ao gerenciamento de água ou redução do uso de água doce em áreas com escassez hídrica.

Um exemplo é o investimento contínuo na construção de uma usina de dessalinização na mina de Collahuasi, no Chile, que atenderá a grande parte das necessidades hídricas da mina quando estiver concluída em 2026. Durante 2025, nossa participação de 44% no investimento de capital foi de US\$ 0,3 bilhão, com aproximadamente US\$ 0,1 bilhão destinado para 2026, quando o projeto for concluído.

► **Para obter mais informações sobre como alocamos capital, veja as páginas 109–111 do nosso Relatório Anual Integrado de 2025**

Precificação de carbono

Em nossas avaliações operacionais e de projetos, avaliamos como os regimes de precificação e tributação de carbono em evolução podem influenciar os resultados econômicos futuros. Os preços do carbono que aplicamos estão fundamentados com base nos valores de mercado atuais, nas curvas futuras, em fontes externas de referência e no monitoramento contínuo das estruturas e ambições políticas. Esses preços variam conforme a região geográfica e o horizonte temporal para refletir nossa melhor estimativa dos níveis que provavelmente prevalecerão em cada jurisdição ao longo do tempo.

Pre vemos que os preços do carbono variem entre US\$ 0 e US\$ 120 por tonelada (com base nos valores reais de 2025) em todas as regiões até 2030 e incorporamos esses valores, conforme apropriado, em nossas avaliações de custos.

Essa abordagem garante que os retornos do projeto sejam avaliados de forma realista, levando em consideração também a contribuição de cada projeto para a redução das emissões de carbono e a resiliência do portfólio aos efeitos das mudanças climáticas.

Estudo de Caso



Separação em meio de densidade ultra-alta (UHDMS) na mina de Sishen

Investimento de US\$ 0,6 bilhão em tecnologia de processamento de UHDMS para aumentar a margem de lucro na Sishen

Atualmente, Sishen produz minério de ferro com um teor médio de Fe de aproximadamente 64% e uma proporção média entre granulados e finos de 70:30. Espera-se que a aplicação da tecnologia UHDMS aumente o volume de minério de ferro premium na produção de Sishen, de aproximadamente 18% para aproximadamente 55%. Prevemos que isso resultará em um produto premium valendo de US\$ 2 a US\$ 3 por tonelada.

Além disso, a tecnologia UHDMS nos permitirá processar minério de menor teor, resultando em uma melhoria na relação resíduo/minério e reduzindo a lavra de estéril em cerca de ~15 Mtpa, com as consequentes reduções nos custos operacionais.

A tecnologia UHDMS utiliza ferrossilício especializado no processamento de minério de ferro bruto, permitindo maior flexibilidade no processamento de uma variedade de teores e densidades de ferro. O projeto converterá a atual planta de processamento de separação em meio denso (DMS) em Sishen para a tecnologia UHDMS.

Após uma revisão técnica completa do projeto em 2024, um novo investimento foi aprovado pelo conselho da Kumba, elevando o investimento total para US\$ 0,6 bilhão, com a expectativa de que a plena capacidade seja atingida até o final de 2028.

Este investimento melhorará a qualidade dos nossos produtos de minério de ferro, ajudando os nossos clientes do setor siderúrgico a reduzirem as suas emissões, contribuindo assim para a nossa meta de intensidade de emissões de Escopo 3. Ele também vai ajudar a prolongar potencialmente a vida útil da mina de Sishen e aumentar as margens de lucro do produto devido a prêmios mais altos e custos unitários mais baixos.

Este projeto é um bom exemplo de por que muitas vezes é complexo ou impossível separar o investimento em descarbonização do gasto de capital total da empresa.



Nesta seção:

- 23 Minimizando nossa pegada de carbono
- 34 Construindo resiliência para um clima em mudança



Produção responsável

Resiliência através da mineração responsável – apoiando um futuro com menos emissões de carbono

Produção responsável

Minimizando nossa pegada de carbono

Nesta seção:

- 24 Nosso inventário de emissões está mudando
- 25 Ambição climática e metas para nosso portfólio simplificado
- 26 Definindo os dados de referência de 2020 para nosso portfólio simplificado
- 27 Uma trajetória para a neutralidade de carbono até 2040
- 28 Alavanca 1 – Produtividade energética
- 29 Alavanca 2 – Energia renovável
- 30 Alavanca 3 – Substituição do diesel
- 32 Alavanca 4 – Compensação
- 33 Emissões da cadeia de valor

Nosso inventário de emissões está mudando

Como nosso perfil de emissões de GEE está mudando

À medida que nosso portfólio passa por uma transformação significativa, por meio de alienações planejadas e simplificação, o mesmo acontecerá com nosso perfil de emissões de GEE.

As emissões de Escopo 1 e 2 do portfólio da Anglo American em 2024 totalizaram 11,6 Mt de CO₂e. Com a remoção dos negócios que já saíram ou que sairão do portfólio, o resultado das emissões de Escopo 1 e 2 foi de 1,6 Mt de CO₂e em 2024, equivalente a uma redução de aproximadamente 86%. Utilizamos os dados de 2024 para comparação, pois este é o último ano completo em que o portfólio incluiu todos os negócios identificados para alienação.

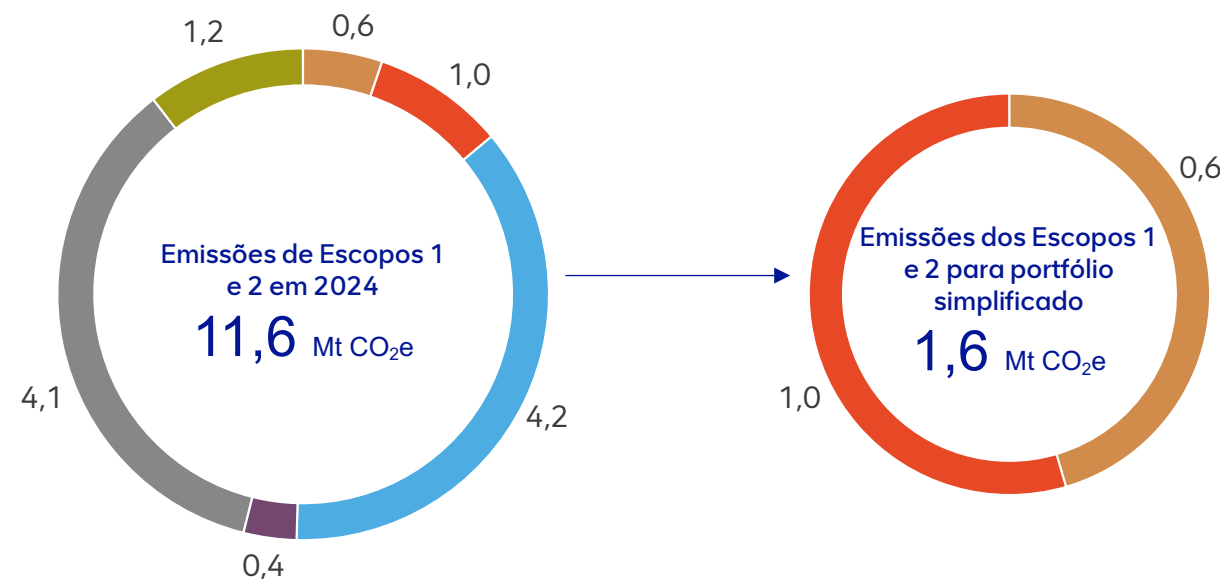
Com foco no portfólio simplificado, quase todas as nossas emissões de Escopo 1 (1,2 Mt CO₂e em 2024) agora se referem ao uso de diesel em nossas operações. As emissões fugitivas de metano provenientes do carvão siderúrgico não estão mais incluídas no inventário. O desafio de Escopo 2 (0,4 Mt CO₂e em 2024) permanece o mesmo – exigindo que façamos a transição de nossas operações para eletricidade renovável. A cisão da nossa unidade de negócios Anglo American Platinum (agora Valterra Platinum) reduz significativamente o nosso Escopo 2.

O maior impacto no nosso perfil de emissões de Escopo 3 será a alienação do nosso negócio de carvão siderúrgico. Quase todas as nossas emissões de Escopo 3 da Categoria 11 atualmente relatadas, e uma parcela significativa das nossas emissões de Escopo 3 da Categoria 15 atualmente relatadas, foram ou serão removidas de nossas emissões totais de Escopo 3 relatadas. Isso significa que é necessária uma abordagem diferente para definir nossa meta de Escopo 3 para nosso portfólio simplificado.

Considerando apenas o portfólio simplificado, 87% das nossas emissões de Escopo 3 em 2024 foram provenientes do processamento de minério de ferro vendido. O foco do nosso trabalho no Escopo 3, daqui para frente, será a redução das emissões associadas ao uso do minério de ferro de alta qualidade que produzimos.

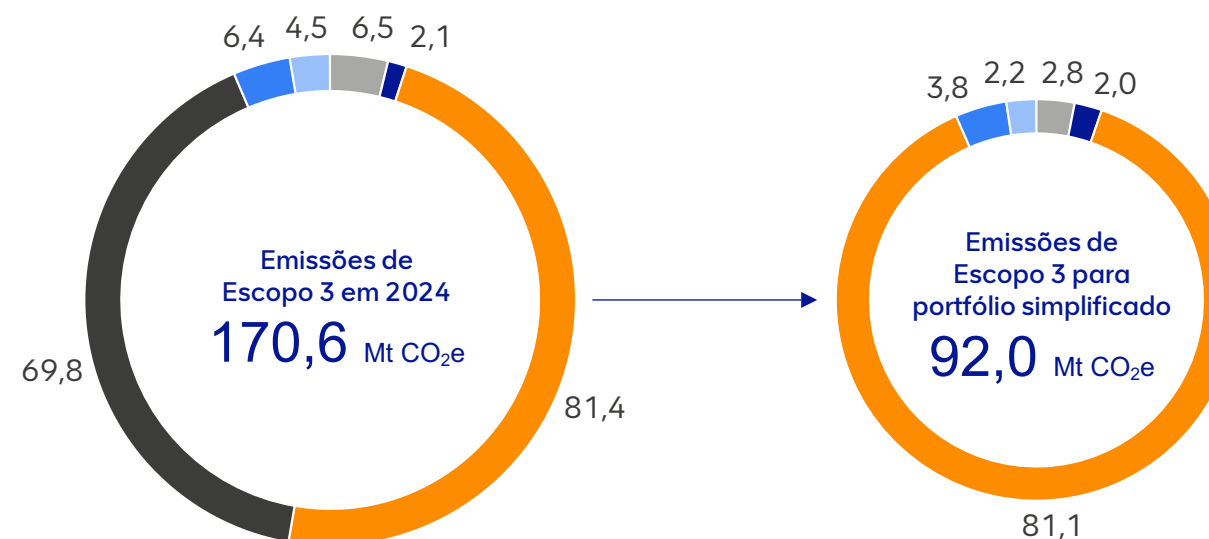
► **Leia sobre nosso minério de ferro premium** nas páginas 15 a 17, para obter informações sobre como estamos impulsionando formas mais eficientes e menos intensivas em carbono na produção de aço

Emissões de GEE de Escopo 1 e 2 em 2024 (Mt CO₂e)*



* A Anglo American reporta suas emissões de GEE em conformidade com a abordagem de Controle Operacional do Protocolo de GEE. Veja a [página 57](#) para obter mais informações sobre nossa base de relatórios.

Emissões de GEE de Escopo 3 em 2024 (Mt CO₂e)



- Bens adquiridos, serviços e bens de capital (Cats. 1 e 2)
- Transporte Downstream (Cat. 9)
- Processamento de commodities vendidas, principalmente minério de ferro (Cat. 10)
- Uso de produtos vendidos (Cat. 11)
- Outros investimentos (Cat. 15)
- Todas as outras categorias de Escopo 3

Ambição climática e metas para nosso portfólio simplificado

Nossas emissões operacionais de GEE (Escopos 1 e 2)*

Meta intermediária

30%

de redução absoluta até 2030
(em comparação com os dados de referência de 2020)

Ambição de longo prazo

Neutralidade de carbono

até 2040, com o compromisso de limitar o uso de compensação adquirida no mercado a no máximo 10% dos dados de referência

* Operações gerenciadas apenas em portfólio simplificado. Considerando apenas nossa ambição de neutralidade de carbono para 2040, isso exclui a Kumba Iron Ore, devido à vida útil da mina atualmente estimada para seus ativos. Veja as páginas 57–58 para obter mais informações sobre nossa base de relatórios e metas.

Nossa cadeia de valor com emissões de GEE (Escopo 3)

Meta de intensidade de carbono para o uso de nossos produtos de minério de ferro premium

1,3 t CO₂e

por tonelada de aço bruto produzido a partir de nossos produtos de minério de ferro premium até 2040

► Leia sobre nossa meta de Escopo 3 na página 17

Nossas metas e ambições climáticas atualizadas foram aprovadas pelo Conselho e refletem nosso compromisso contínuo com a descarbonização de nossas operações e cadeias de valor.

Para a nossa meta de Escopos 1 e 2 para 2030, que abrange todo o portfólio simplificado, estamos cientes da importância de manter um alto grau de confiança na nossa capacidade de alcançar a descarbonização necessária, enquanto aumentamos a nossa produção de metais e minerais que viabilizam o futuro.

A longo prazo, existe um grau maior de incerteza e um risco de implementação mais elevado. Compreender as dependências – conforme estabelecido neste plano – fornece uma base para avaliar essa incerteza. Em nossa Estratégia de Sustentabilidade atualizada, nossa abordagem voltada para o estabelecimento de metas amadureceu. Cada meta deve ter um plano de implementação com custos e orçamento definidos.

Para compromissos de longo prazo sobre os quais temos menos controle quanto à implementação, como a neutralidade de carbono até 2040, o cronograma de implementação ultrapassa nossos horizontes orçamentários detalhados. Consequentemente, seria inconsistente defini-lo como meta. Além disso, a ambição de neutralidade de carbono exclui a Kumba Iron Ore, uma vez que a vida útil da mina atualmente prevista para seus dois ativos termina por volta de 2040.

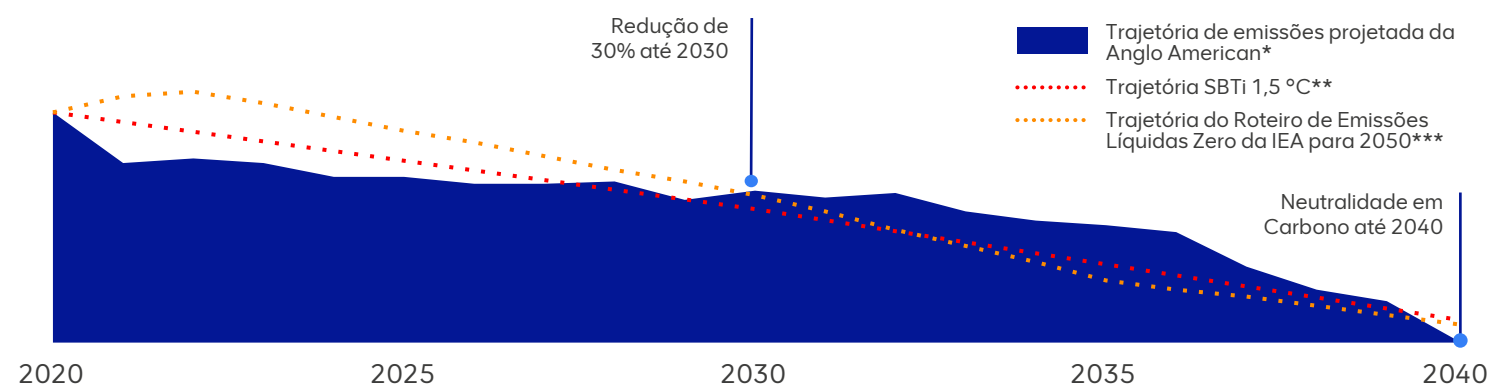
Atualizaremos nossas ambições e metas climáticas após a conclusão da nossa fusão com a Teck.

Alinhamento com o Acordo de Paris

O objetivo primordial do Acordo de Paris é manter o aumento da temperatura média global bem abaixo de 2 °C acima dos níveis pré-industriais e evitar esforços para limitar o aumento a 1,5 °C.

Com esse objetivo geral em mente, o ritmo da descarbonização em cada setor vai variar. É provável que nossa trajetória de redução de emissões seja não linear. Os dados de desempenho e de previsão demonstram isso. De 2020 a 2025, alcançamos uma rápida descarbonização por meio da transição para energias renováveis na América do Sul. No entanto, não prevemos reduções significativas adicionais em emissões absolutas até a década de 2030, quando esperamos implantar soluções comercialmente viáveis para a descarbonização do diesel.

Trajетória das emissões de GEE de Escopo 1 e 2 até 2040



* Veja a página 27 para obter informações mais detalhadas sobre a trajetória de emissões apresentada para nosso portfólio simplificado.

** Trajetória SBTi de 1,5 °C para dados de referência de 2020 e uma meta de longo prazo para 2040 (método de contração absoluta).

*** Trajetória desenvolvida utilizando dados do Roteiro de Emissões Líquidas Zero da IEA (atualização de 2023), com base nas trajetórias de Eletricidade e Transporte Rodoviário de Caminhões Pesados como melhores indicadores disponíveis para nossas operações.

Traçamos nossa trajetória projetada de emissões em relação a (1) a trajetória de 1,5 °C da iniciativa Science Based Targets (SBTi) usando o método de contração absoluta para dados de referência de 2020 e uma meta de longo prazo para 2040 e (2) a trajetória do Roteiro de Emissões Líquidas Zero da IEA para 2050.

Nossa meta de redução de 30% até 2030 não está alinhada com essas trajetórias. Reconhecendo isso e o imperativo científico de agir, prosseguiremos com os esforços para ir mais longe. Dentro do possível, nos esforçaremos para alcançar uma redução de 35%, o que, segundo nossa análise, estaria em grande parte alinhado com o Acordo de Paris.

Nossa ambição para 2040 se encaixa bem nas duas trajetórias e, portanto, está alinhada com os objetivos do Acordo de Paris. Anteriormente, validamos nossa meta para 2040 em relação a uma trajetória de 1,5 °C, com verificação de terceiros do Carbon Trust.

Validação pela iniciativa Science Based Targets (SBTi)

A validação das nossas metas climáticas por meio do processo na SBTi não é viável no momento, devido a diversos fatores:

- A SBTi não valida metas para empresas que produzem carvão, seja para fins térmicos ou siderúrgicos
- Não existe uma trajetória setorial estabelecida pela SBTi para a mineração diversificada, o que dificulta a comparação significativa das ambições de descarbonização das empresas do nosso setor
- A SBTi exige metas de Escopo 3 de tipo semelhante às metas de emissões operacionais. Dada a importância do setor siderúrgico em nossa cadeia de valor e o desafio significativo de demonstrar uma trajetória confiável para o carbono zero nesse setor, estabelecer uma meta de Escopo 3 do tipo exigido pela SBTi não é realista neste momento.

Trabalhamos com colegas do setor para dialogar com a SBTi sobre esses pontos e continuaremos a dialogar com a SBTi e outras entidades para apoiar o desenvolvimento de trajetórias específicas para cada produto e meios de fornecer verificação independente das metas de emissões.

Definindo os dados de referência de 2020 para nosso portfólio simplificado

Ao definirmos nossa ambição de emissões operacionais e a meta intermediária para o portfólio simplificado, selecionamos o ano fiscal de 2020 como nossos dados de referência.

Ao selecionar o ano de 2020, consideramos as melhores práticas vigentes, como as apoiadas pela SBTi ou previstas na Diretiva de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa (CSRD) da UE, para que o ano-alvo de curto prazo não exceda um período de 10 anos a partir do ano de dados de referência.

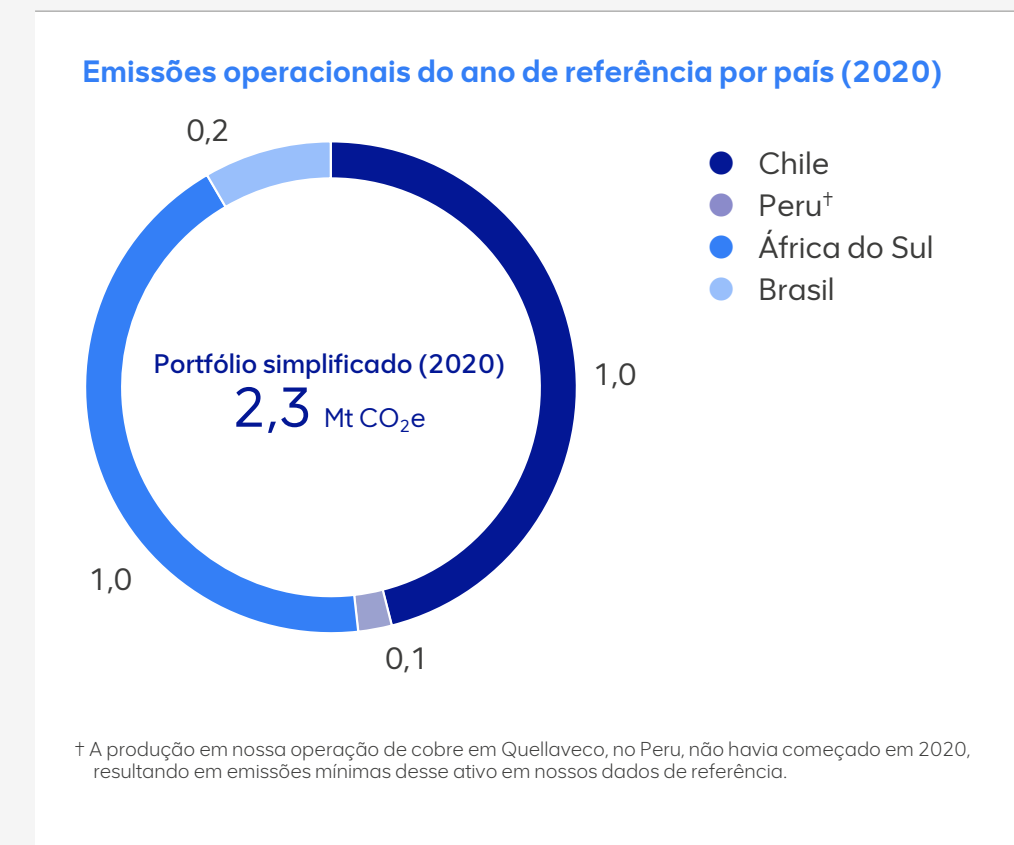
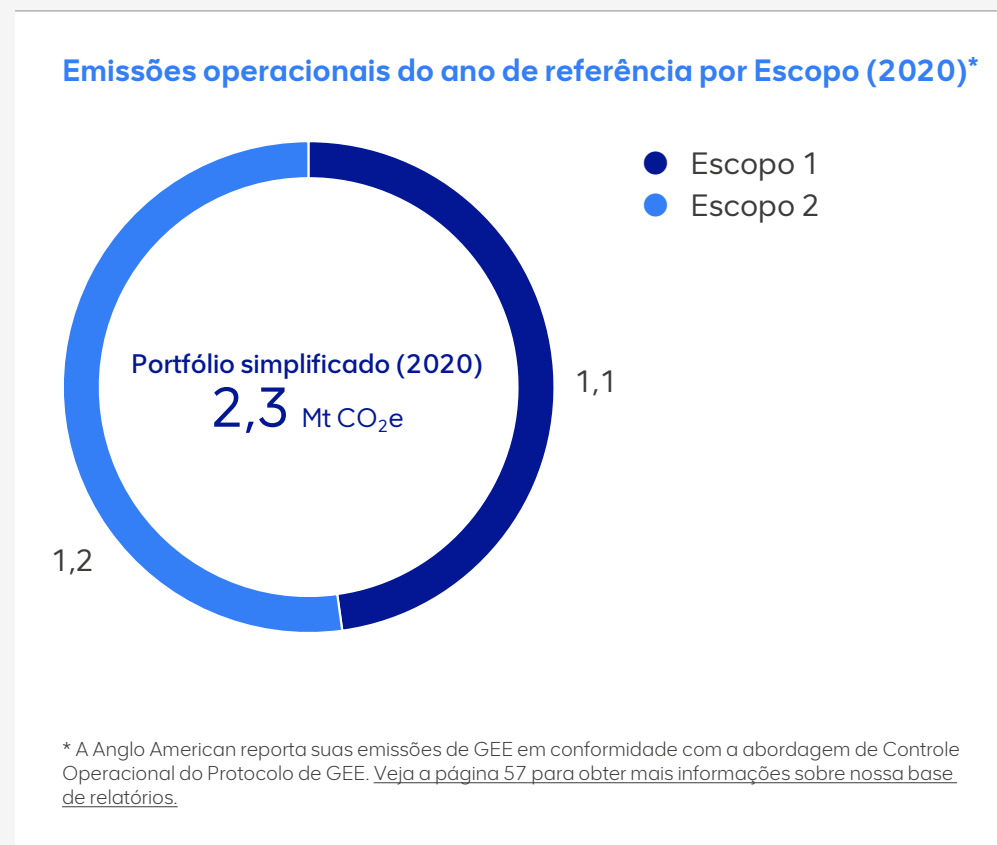
Buscamos selecionar um ano como dados de referência que melhor representasse a fase atual de nossa jornada não linear para descarbonizar nossas operações.

Fixamos então um período de tempo que (1) capta de forma justa os marcos recentes alcançados até agora e (2) exige que novas reduções sejam feitas para garantir que mantenhamos a ambição.

Observando que 2019 foi o ano de pico das emissões para o nosso portfólio simplificado, o ano de 2020 foi selecionado por acreditarmos que ele seja o mais representativo da atividade comercial típica do nosso Grupo como um todo, com base nesse portfólio simplificado.

O impacto da covid-19 nos nossos números de emissões operacionais foi avaliado e, embora tenha afetado certas partes das emissões do Grupo, foi considerado como irrelevante para a pegada geral de Escopo 1 e de Escopo 2 do Grupo.

Continuaremos a seguir as melhores práticas e a ajustar os dados de referência para refletir as mudanças inorgânicas no portfólio. Qualquer crescimento orgânico dentro do portfólio não acarretaria um reajuste dos dados de referência.



Quatro alavancas principais para mitigar nossas emissões operacionais

1 Produtividade energética <5% Oportunidade de redução	2 Energia renovável ~55% Oportunidade de redução	3 Substituição de diesel <45% Oportunidade de redução	4 Compensação <10% Oportunidade de redução
---	---	--	---

As porcentagens de oportunidade de redução representam a redução potencial total estimada nas emissões absolutas de GEE de cada alavanca de descarbonização, medida em relação à neutralidade de carbono até 2040, tendo como base o ano de 2020. Devido à sobreposição entre as alavancas, o total combinado ultrapassa 100%. A melhor prática é minimizar o uso de compensação. Em nossas Diretrizes de Compensação de Carbono do Grupo, visando nossa ambição de longo prazo de neutralidade de carbono, limitamos as compensações adquiridas externamente a um máximo de 10% das emissões usadas como dados de referência.

Uma trajetória para a neutralidade de carbono até 2040

Principal

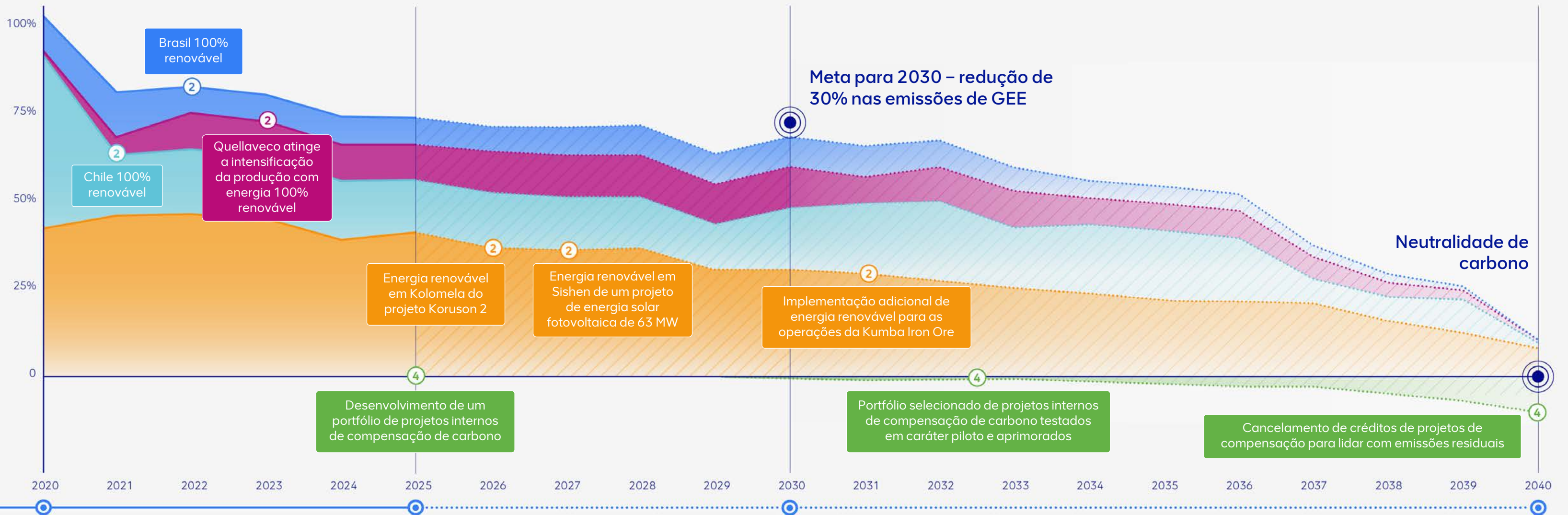
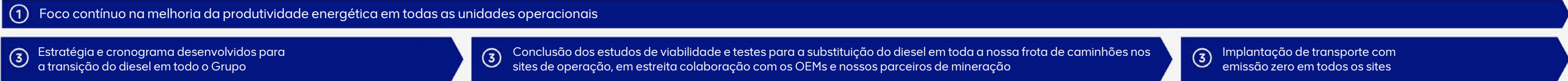
- Brasil (Minério de Ferro Premium)
- Peru (Cobre)

- África do Sul (Minério de Ferro Premium)
- Chile (Cobre)

- Compensação de carbono
- Faixa estimada de emissões

Alavancas para mitigar as emissões operacionais

- 1 Produtividade energética
- 2 Energia renovável
- 3 Substituição de diesel
- 4 Compensação



O perfil de emissões futuras é apenas uma projeção e baseia-se em diversas premissas relativas às nossas estratégias de negócios atuais e futuras, bem como ao ambiente externo em que operaremos no futuro. Este perfil pressupõe os períodos de vida útil da extração mineral e de processamento previstos nos planos de Vida Útil dos Ativos atualmente aprovados. A inclusão da Kumba Iron Ore reflete uma possível trajetória para esse negócio, com base na premissa de que as minas de Kumba fecharão antes de 2040 ou por volta desse ano. Devido à incerteza em relação ao cronograma de fechamento, Kumba não está incluída na meta de neutralidade de carbono.

Por sua própria natureza, essas projeções envolvem riscos, incertezas e outros fatores que podem resultar em resultados reais substancialmente diferentes, e a incerteza aumenta quanto mais distante no horizonte temporal. Isso inclui, por exemplo, fatores como os níveis futuros de produção, as taxas de progresso tecnológico e o contexto político e regulatório em cada uma de nossas jurisdições operacionais.

Alavanca 1 – Produtividade energética

Melhorar a produtividade do nosso consumo de energia é uma forma de baixo investimento e alto retorno para aumentar a eficiência da produção, reduzir os custos operacionais por unidade e diminuir nossas emissões de GEE.

A energia representa uma parcela significativa de nossos custos operacionais. Pequenas melhorias incrementais na produtividade energética – aumentar as toneladas de material que movimentamos ou processamos para cada unidade de energia que consumimos – reduz nossos custos unitários e gera valor através da eficiência. Isto está totalmente alinhado com um dos pilares estratégicos fundamentais da Anglo American: excelência operacional.

Além do valor financeiro gerado, a melhoria da produtividade energética em relação ao uso de diesel ou ao consumo de eletricidade proveniente de combustíveis fósseis reduz a intensidade das emissões da nossa produção. Isso contribui para a implementação da nossa meta intermediária de redução de emissões e ajuda a alcançar a neutralidade de carbono a longo prazo, reduzindo a quantidade de energia com baixo ou nenhum teor de carbono necessária para a produção durante a transição dos combustíveis fósseis.

Foco na melhoria contínua e incremental

As outras ferramentas que temos para descarbonizar exigem apenas alguns passos importantes para alcançarmos os resultados desejados: por exemplo, a transição para eletricidade proveniente de fontes renováveis ou a substituição do diesel por outros combustíveis de baixo carbono. A produtividade energética é mais complexa, pois requer muitas pequenas etapas e a ação de todos no site para alcançarmos os melhores resultados.

Uma área de foco importante neste trabalho é a produtividade da nossa frota de caminhões fora de estrada pesados. Em nosso portfólio simplificado, operamos com cerca de 220 caminhões fora de estrada de grande porte. Existem várias vertentes no trabalho sobre produtividade energética em relação a caminhões fora de estrada, que variam conforme os sites, mas incluem:

- Otimizar a disponibilidade e a utilização dos caminhões
- Otimizar os tempos de ciclo dos caminhões
- Otimizar a variabilidade do ciclo da escavadeira e do caminhão para minimizar o tempo ocioso
- Otimizar a carga útil dos caminhões
- Garantir o bom estado das vias de transporte
- Melhorar a eficiência do motor.

Além disso, o planejamento e o controle de processos são vitais para garantir o aumento da produtividade. Isso contribui para aprimorar os sistemas de informação de gerenciamento da produtividade energética, o que, por sua vez, ajuda a otimizar o despacho e a alocação da frota, tudo facilitado por sistemas avançados de controle de processos.

Consequentemente, alcançar maior produtividade energética exige foco e coordenação de equipes em toda a empresa, desde as equipes de planejamento integrado em nível de Grupo e de Negócios, até as equipes de gerenciamento do site e cada pessoa que opera um caminhão fora de estrada ou uma escavadeira.

Principais indicadores

425 milhões

de litros de diesel em todo o portfólio simplificado (2025)

31 milhões

de gigajoules de consumo de energia em um portfólio simplificado (2025)

29,2

GJ de intensidade energética por tonelada de cobre equivalente em um portfólio simplificado (2025)

Estudo de Caso



Operações de transporte em ação em nossa mina de minério de ferro de Sishen, na África do Sul.

Eficiência operacional em Kumba

Melhoria da intensidade energética e otimização das fontes de energia na Kumba Iron Ore, na África do Sul

Em 2024, nas operações da Kumba Iron Ore, o consumo de diesel representou cerca de 79% do nosso consumo de energia, sendo os restantes 21% relativos ao consumo de eletricidade. Prevê-se que os custos unitários tanto do diesel quanto da eletricidade continuem a aumentar, o que destaca o valor estratégico das medidas de eficiência energética.

Nos últimos anos, alcançamos economias de energia significativas por meio de diversas iniciativas de redução de emissões e aumento da eficiência de combustível, principalmente em nossa frota de transporte e carregamento. Esses projetos incluem a otimização da capacidade de carga de nossos caminhões fora de estrada, a melhoria da eficiência em marcha lenta das perfuratrizes, o monitoramento da mineração realizada por empreiteiras e o aprimoramento da compatibilidade entre escavadeiras e caminhões.

Alguns exemplos específicos em Sishen incluem a realocação de um aterro sanitário para reduzir o tempo de deslocamento dos caminhões fora de estrada e a implementação de um sistema de reabastecimento dentro da cava para diminuir o tempo em que os caminhões ficam fora de operação; ambas as iniciativas resultaram em reduções significativas no consumo de diesel.

Estamos trabalhando para alcançar altos padrões de manutenção e calibrações ideais dos motores, e a implementação progressiva da digitalização das minas em nossas operações também nos permitirá obter mais economia de energia.

Continuaremos a investigar outras oportunidades para reduzir o consumo de diesel, como o tratamento de nossas vias de transporte com tecnologias de revestimento que limitam a poeira, a fim de reduzir a resistência ao rolamento das vias de transporte.

Alavanca 2 – Energia renovável

Em 2020, nossas emissões de Escopo 2 foram de 1,2 Mt de CO₂e (53% dos dados de referência). Fazer a transição das nossas operações para a energia renovável é um componente crítico da nossa estratégia para atingir nossa meta de 2030.

Progresso até o momento

Todas as nossas operações na América do Sul (Brasil, Chile e Peru) obtêm 100% da sua eletricidade de fontes renováveis, e isso ocorre desde 2023.

Por meio das parcerias que apoiam nossa transição para a energia renovável na América do Sul, ajudamos a impulsionar a construção de projetos adicionais em toda a região.

- No Brasil, firmamos uma parceria com a Casa dos Ventos, especialista em energia eólica, para apoiar a construção do parque eólico Rio do Vento, de 504 MW, no Rio Grande do Norte.
- No Peru, fizemos uma parceria com a Engie Energía Perú para apoiar a construção do parque eólico de Punta Lomitas de 260 MW, localizado na região de Ica.

Desafios remanescentes para as energias renováveis na África do Sul

Para os ativos em nosso portfólio simplificado, as reduções restantes nas emissões de Escopo 2 exigem a transição para energia renovável proveniente de nossas operações da Kumba Iron Ore, na África do Sul.

O mercado de eletricidade da África do Sul está passando por um processo de liberalização, embora as principais reformas regulatórias e sua implementação ainda estejam em andamento. A estatal Eskom continua a ser proprietária da maior parte dos ativos de geração de energia a carvão, e apenas uma pequena proporção do fornecimento provém de produtores independentes de energia renovável.

Ao contrário de outros mercados liberalizados, a Eskom também detém a rede de transmissão e distribuição, que atualmente apresenta restrições significativas, principalmente em áreas com alto potencial eólico. Os pedidos de acesso à rede elétrica apresentados por projetos de energias renováveis requerem aprovação da Eskom.

Dependências principais

- O ritmo da reforma regulatória está mais lento do que o esperado, visto que a separação planejada pela Eskom ainda não resultou em um operador de sistema independente.
- Resultados do Grupo de Trabalho Técnico do Protocolo de GEE nas Emissões de Escopo 2 podem alterar a forma como nossas emissões de Escopo 2 são medidas e relatadas.

Providências que estamos tomando

Com a Envusa Energy (nossa empresa conjunta com a EDF Renewables) e parceiros do setor público e privado em toda a África do Sul, estamos fazendo todo o possível para criar novas capacidades de geração de energia elétrica renovável.

Os primeiros trabalhos começaram no final de 2025 em uma usina solar fotovoltaica (PV) de 63 MW em Sishen, nossa maior mina de minério de ferro na África do Sul. A entrada em operação está prevista para o início de 2027, proporcionando uma redução estimada de 33% nas emissões de Escopo 2 de Sishen. Localizado em uma área de resíduos de mina reabilitada, o projeto reflete nosso compromisso com a restauração de terras e o gerenciamento responsável do uso da terra.

Em Kolomela, nossa segunda mina de minério de ferro na África do Sul, finalizamos um acordo de compra de energia renovável transportada de 11 MW com a Envusa Energy, que será fornecida por projetos solares e eólicos no grupo

Koruson 2. Com conclusão prevista para 2026, espera-se, assim, reduzir em cerca de 85% as emissões de Escopo 2 da Kolomela.

Continuamos a apoiar o aumento da segurança energética por meio de fóruns relevantes – como o Energy Intensive Users Group of Southern Africa, o Minerals Council e como parte do Business Leadership South Africa – enquanto a Eskom trabalha para aumentar a disponibilidade e a confiabilidade de sua frota de geração, bem como a capacidade de suas linhas de transmissão no Cabo Norte. A capacidade de transmissão da Eskom é um desafio e estamos trabalhando em conjunto com eles para encontrarmos uma solução sustentável.

Essas providências são apoiadas por desenvolvimentos positivos no cenário da política de energia renovável na África do Sul. Para assegurar o potencial de energia renovável, a reforma estrutural do governo, que permite que as empresas criem instalações de geração de eletricidade, é uma etapa importante que beneficia nossas aspirações de projeto solar fotovoltaico.

Benefícios

Espera-se que a parceria com a Envusa Energy e a implantação de energia renovável tragam uma série de benefícios para a África do Sul, incluindo:

- Aumentar a resiliência da rede elétrica da Eskom
- Apoiar as providências para a descarbonização da África do Sul
- Reduzir a intensidade de carbono e energia de nossas operações de mineração por meio de medidas de eficiência
- Proporcionar benefícios socioeconômicos significativos para empresas e comunidades em toda a África do Sul, catalisando a atividade econômica no setor das energias renováveis e apoiando a transição justa mais ampla do país.

Estudo de Caso



Impactos da biodiversidade

Proteção da biodiversidade através de rigorosa seleção de sites, avaliação especializada e gerenciamento ambiental contínuo

Para os projetos Koruson 2 (K2) da Envusa Energy, os locais foram identificados por meio de um processo de triagem que integrou conjuntos de dados nacionais e provinciais de biodiversidade, mapeamento de Áreas Críticas para a Biodiversidade (CBA) e considerações específicas de espécies.

O reconhecimento no site e os dados sobre distribuição da avifauna contribuíram para evitar as principais características da biodiversidade, como linhas de cumeada e corredores ripários. O layout final da turbina evitou CBAs e manteve zonas de proteção em torno de áreas de reserva de habitats sensíveis e locais de nidificação.

Estudos especializados em flora, fauna, avifauna e ecossistemas aquáticos fundamentaram a Avaliação de Impacto Ambiental, aplicando a hierarquia de mitigação da biodiversidade (evitar – minimizar – mitigar – gerenciar).

O Programa de Gerenciamento Ambiental aprovado descreve medidas de gerenciamento específicas do site, requisitos de monitoramento e disposições de gerenciamento adaptativo para as fases de construção e operação, incluindo etapas de pré-construção e monitoramento pós-construção.

Principais indicadores

53%

de nossas emissões de referência de 2020 correspondem a emissões de Escopo 2

89%

do nosso portfólio simplificado será alimentado por fontes renováveis a partir de 2025

15 milhões

de gigajoules de energia elétrica foram consumidos em nossas operações no portfólio simplificado (2025)

Alavanca 3 – Substituição do diesel

Caminhões fora de estrada movidos a diesel e outros equipamentos móveis de mineração estão entre os maiores contribuintes para nossas emissões operacionais.

Substituir o diesel que consumimos por alternativas de menor emissão é essencial para alcançarmos a neutralidade de carbono até 2040. No entanto, a escala e a complexidade dessa transição são significativas.

Um problema altamente complexo e multifacetado

Nossas operações são geograficamente diversas, com variação, por exemplo, em sua topologia, clima, composição do corpo do minério, vida útil restante da mina e ciclo de transporte. Cada um desses itens impacta os requisitos de energia, o alinhamento do plano da mina e a adequação para diferentes tecnologias. Isso significa que a solução ideal e o tempo para substituir o uso de diesel em cada site de mina serão diferentes em todo o nosso portfólio.

As tecnologias continuam amadurecendo, e mais inovação é necessária. Há também compatibilidade limitada entre as ofertas atuais e flexibilidade limitada para mudar de um caminho de solução de eletrificação selecionado para uma alternativa. Isso significa que um alto nível de confiança é necessário antes de se comprometer com uma solução em cada site.

A infraestrutura de apoio para acomodar o aumento da demanda elétrica renovável dentro e fora do site da mina também deve ser desenvolvida e otimizada em paralelo. Ao mesmo tempo, a normalização dos custos e o gerenciamento cuidadoso dos gastos de capital são imperativos.

Eletrificação e combustíveis alternativos

As tecnologias atuais para eletrificar frotas de caminhões fora de estrada pesados costumam ser uma solução ou uma combinação de soluções de sistema com auxílio de trole, híbridas ou BEV. Em alguns casos, o transporte de material por meio de sistemas de britagem dentro da cava e correias transportadoras pode ser mais vantajoso do que o transporte por caminhões fora de estrada.

Estamos incluindo essas opções em nossa avaliação da abordagem correta voltada para a substituição de diesel em cada uma de nossas minas. Embora nossa ambição de alcançar a neutralidade de carbono até 2040 não se aplique à Kumba Iron Ore devido à sua previsão atual de vida útil da mina, Kumba foi incluída em nossa avaliação transversal de tecnologias de substituição do diesel em todo o portfólio, para garantir que compreendamos as opções futuras em cada site. Continuaremos a estudar a aplicabilidade de tecnologias de menor emissão nas minas de Kumba (Sishen e Kolomela), garantindo que, se a vida útil da mina for prolongada, estaremos prontos com uma compreensão clara das possíveis trajetórias.

Embora nossa previsão seja de que a eletrificação será a abordagem provável para descarbonizar nossa frota de transporte pesado, mantemos a flexibilidade, estando abertos à exploração de combustíveis alternativos, como o diesel verde.

Estudo de Caso



O poder da mina digital

Em Sishen, estamos usando um gêmeo digital de alta fidelidade do sistema completo de transporte para avaliar como substituir o diesel em nossa frota de caminhões fora de estrada, mantendo a produtividade e gerenciando a demanda de energia.

O modelo integra dados operacionais reais, incluindo movimentos de caminhões e escavadeiras, geometria de rotas de transporte, padrões de avarias e sequenciamento de planos de mineração, para simular milhares de permutações de tecnologia em soluções de sistema com auxílio de trole, híbridas ou BEV.

Isso nos permite identificar os impactos operacionais e de infraestrutura de cada opção, como localização de carregamento, desempenho de rampa, dimensionamento da bateria e requisitos de frota, e entender o desafio comum da substituição de diesel em todo o nosso portfólio e as considerações específicas do site que moldam a trajetória ideal.

Essa abordagem orientada por dados demonstra como a simulação digital está orientando nossas decisões de descarbonização, nos dando confiança na viabilidade técnica e operacional dos planos de substituição de diesel em todos os ativos.

Principais indicadores

45%

do total de emissões operacionais (Escopos 1 e 2) nos dados de referência de 2020

~70%

do diesel que utilizamos é consumido por caminhões fora de estrada pesados

~220

caminhões fora de estrada pesados foram utilizados em nossas quatro maiores operações em 2025

Alavanca 3 - Substituição do diesel (continuação)

Gerenciar os custos de capital

Pre vemos que a eletrificação da frota de caminhões fora de estrada proporcionaria benefícios de produtividade, principalmente por meio do aumento da potência para as rodas. Há também potencial para custos de manutenção reduzidos.

Espera-se que a eletricidade seja mais barata do que o diesel, oferecendo reduções substanciais nos custos totais de energia e reduzindo a exposição aos preços voláteis dos combustíveis fósseis no futuro.

Embora a transição do diesel deva assegurar a redução dos custos operacionais ao longo dos anos, reconhecemos que exigirá investimento de capital.

Em nosso trabalho para compreendermos as opções de tecnologia e dar suporte às configurações do plano de mineração, estamos incluindo uma avaliação de como alinhar melhor os gastos aos ciclos de substituição de caminhões, ajudando a distribuir as despesas de capital ao longo do período que antecede 2040, fazendo parte das despesas de capital planejadas para a continuidade dos negócios. Não prevemos nenhuma despesa de capital significativa durante o período de 2026-2028 coberto por este plano de transição.

As soluções serão avaliadas por meio de nossa estrutura de alocação de capital, e teremos feito o trabalho necessário para estabelecer confiança nas tecnologias certas.

Dependências principais

Maturidade tecnológica: Disponibilidade comercial de soluções confiáveis apropriadas para cada site da mina.

Prontidão da infraestrutura: Desenvolvimento oportuno de sistemas de energia tanto no próprio site quanto fora dele, incluindo energia renovável, infraestrutura de carregamento/reabastecimento e melhorias na rede elétrica.

Capacidade da cadeia de fornecimento: Disponibilidade de componentes críticos, como baterias, células de combustível e eletrônicos de potência.

Sinais regulatórios e de mercado: Ambientes de políticas públicas favoráveis, incluindo aqueles relacionados a licenciamento, e mecanismos bem projetados de precificação de carbono que reforçam a viabilidade econômica.

Parceria com Fabricantes de Equipamentos Originais (OEMs) e com a indústria em geral

Através da nossa adesão ao ICMM, somos um participante ativo na sua campanha Inovação para Veículos Mais Limpos e Seguros. Isso reúne empresas de mineração, OEMs e fornecedores de tecnologia em um espaço não competitivo para ajudar a acelerar o desenvolvimento de soluções de transporte de emissão zero e melhorar as tecnologias existentes.

Em 2025, nos juntamos à Komatsu Greenhouse Gas Alliance e aos programas Pathways to Sustainability da Caterpillar. Essas importantes campanhas nos permitem, juntamente com outros líderes do setor de mineração, trabalhar diretamente com os OEMs que fornecem os caminhões fora de estrada pesados para as quatro das nossas maiores operações gerenciadas.

Nossa abordagem flexível e voltada para o futuro na substituição do diesel

Não esperamos nenhuma implantação significativa de equipamentos pesados de baixa emissão em nossas minas antes de 2030, pois a tecnologia continua a evoluir e a viabilidade comercial das opções se consolida.

Conforme indicado, reconhecemos que a trajetória para reduzir as emissões operacionais não será linear, e nossa estratégia flexível nos permite responder às tecnologias em evolução, às condições de mercado e às realidades operacionais.

Ao mesmo tempo, estamos prontos para ampliar tecnologias comprovadas quando o momento for adequado, preservando a agilidade para adotar opções maduras e comercialmente viáveis à medida que elas se tornam disponíveis.

Isso garante que poderemos agir de forma decisiva quando as oportunidades surgirem, sem estarmos presos a uma sequência ou cronograma fixo.

Atualmente, estamos realizando o trabalho para entender em detalhes os requisitos e complexidades específicos em cada um de nossos sites de mineração. (Veja na [página anterior](#) nosso estudo de caso sobre o poder da mina digital para parte de nossa abordagem.)

Ao combinar desenvolvimento proativo, implementação gradual e prontidão para implantação rápida, estamos nos posicionando para alcançar nossa ambição de neutralidade de carbono.



Uma escavadeira elétrica a cabo em operação na mina de cobre Quellaveco, no Peru.

Olhando além dos caminhões fora de estrada

Embora os caminhões fora de estrada representem aproximadamente 70% do nosso uso de diesel, já fizemos progressos na eletrificação das demais aplicações de diesel em nossos sites.

Além dos caminhões fora de estrada, os maiores consumidores de diesel em nossos equipamentos pesados de mineração são carregadeiras, escavadeiras a cabo, escavadeiras hidráulicas e equipamentos de perfuração.

Já implantamos 15 escavadeiras elétricas a cabo em nossas operações de Sishen, Los Bronces e Quellaveco.

Estamos realizando estudos adicionais para entender como podemos substituir ou converter o maior número possível de nossas escavadeiras a diesel para elétricas em todas as nossas operações.

Esse processo está, especialmente, avançado em Sishen, onde a equipe da Kumba está propondo a substituição das escavadeiras hidráulicas a diesel atuais por escavadeiras hidráulicas elétricas. As escavadeiras movidas a eletricidade seriam complementadas pela construção da usina fotovoltaica de 63 MW em Sishen, fornecendo eletricidade zero carbono para ajudar a descarbonizar a mina.

Alavanca 4 – Compensação

Compensar as emissões residuais de nossos negócios é a alavanca final que esperamos acionar em nossa jornada para alcançar a neutralidade de carbono.

Atualmente, não identificamos uma trajetória para reduzir nossas emissões operacionais a zero. Embora reconhecendo que a compensação deve vir depois que todas as medidas viáveis de prevenção, redução e restauração tenham sido tomadas, prevemos que a compensação de carbono, incluindo a neutralização, terá um papel no tratamento das emissões residuais, enquanto se buscam soluções permanentes.

No entanto, nossa principal abordagem para lidar com as emissões operacionais de GEE (Escopo 1 e 2) é realizada por meio de ações diretas, na forma de projetos implementados para descarbonizar nossos negócios.

Continuamos guiados pela hierarquia de mitigação

Nossa abordagem continua a ser guiada pela hierarquia de mitigação: Evitar – Reduzir – Compensar.

Em 2024, documentamos nossa abordagem nas Diretrizes de Compensação de Carbono do Grupo. Esta foi aprovada pelo Comitê de Mudanças Climáticas do Grupo e endossada pela ELT.

Essas diretrizes deixam claro em que circunstâncias nossa empresa pode usar a compensação de carbono para apoiar a realização dos objetivos de descarbonização, e também quais princípios sustentam a geração de quaisquer créditos de carbono que usaremos para descarbonização.

Como princípio específico, não dependeremos de créditos de carbono adquiridos no mercado para compensar mais de 10% dos dados de referência de emissões do nosso Grupo.

Até o momento, não retiramos nenhum crédito de carbono para compensar nossas metas de emissões.

► [Leia nossas Diretrizes de Compensação de Carbono do Grupo em nosso site](#)

Tomar providências diretas em projetos de compensação

Priorizamos a compensação gerada por projetos controlados por nós, antes de considerar a compra de créditos de carbono no mercado.

Estamos criando projetos inovadores e de alta qualidade de compensação de carbono dentro e ao redor de nossas operações. Por meio de investimentos estratégicos, estamos trazendo uma abordagem de pensamento sistêmico para fornecer benefícios de carbono, ao mesmo tempo em que apoiamos valores ambientais, econômicos e sociais mais amplos.

De acordo com nossas Diretrizes de Compensação de Carbono do Grupo, os créditos de carbono gerados a partir de cada projeto devem ser verificados em relação aos melhores padrões de certificação, que podem incluir os Princípios Centrais de Carbono da Iniciativa para o Mercado Voluntário de Carbono.

Quando assumirmos o controle direto desses projetos, podemos proteger a qualidade, garantir que as iniciativas estejam alinhadas com nossos objetivos de sustentabilidade mais amplos e tomar providências diretas sem abdicar da responsabilidade.

As oportunidades atuais em consideração incluem nosso Projeto Smart Protein na África do Sul (veja o estudo de caso ao lado) e nossos projetos-piloto em andamento no Brasil que visam a melhoria do intemperismo acelerado de rochas, reflorestamento e restauração de ecossistemas.

No Brasil, nosso projeto de intemperismo acelerado de rochas, o Projeto Earthstone, utiliza escória de fundição de nossas operações de Barro Alto e Codemin (Níquel), no estado de Goiás, como fertilizante mineral. Isso fornece a correção de pH e de magnésio para solos agrícolas e também remove CO₂ da atmosfera. Pretendemos continuar a desenvolver este projeto em colaboração com os novos proprietários das operações de Barro Alto e Codemin após a conclusão da venda do nosso negócio de Níquel.

No estado de Minas Gerais, estamos avaliando a oportunidade de restaurar um ecossistema de floresta tropical criticamente ameaçado, o que gerará benefícios significativos para a biodiversidade e para o carbono.

Estudo de Caso



Nosso projeto-piloto de fazenda de cactos localizado na África do Sul. Foto de Liam Candy.

Proteína Inteligente

De cactos a claras de ovo: utilizando terras semiáridas para soluções alimentares de baixo carbono

Estamos combinando agricultura inovadora e fermentação de precisão para criar uma proteína alternativa altamente eficiente. Nosso objetivo é usar terras degradadas, devastadas ou de baixa biodiversidade para produzir biomassa de cactos. O cacto é então processado em uma matéria-prima para a produção de clara de ovo bioidêntica para padarias industriais.

O resultado é uma pegada de carbono, água e terra drasticamente mais baixa do que a produção tradicional de ovos. Isso foi alcançado a um custo competitivo, gerando benefícios de carbono e sustentabilidade ao evitar as emissões da agricultura animal convencional, além de proporcionar emprego e desenvolvimento econômico fora do perímetro da mina.

Isso é possível graças às nossas parcerias com a Onego Bio, parceira científica VTT, e vários outros parceiros acadêmicos e comerciais em agricultura, produção de alimentos e biotecnologia.

Emissões da cadeia de valor



Tomar providências para reduzir as emissões associadas à nossa aquisição a montante.

Cadeia de fornecimento

As emissões upstream contribuem com menos de 5% do total de emissões de Escopo 3. Continuamos comprometidos com a parceria com fornecedores para reduzir significativamente suas emissões na cadeia de valor, nos casos em que eles são grandes emissores.

Nos últimos anos, formalizamos acordos com 11 fornecedores críticos de equipamentos de mineração para nossos negócios. Eles definem compromissos compartilhados com a sustentabilidade, estabelecendo uma série de compromissos para demonstrar a descarbonização e ações para mitigar os efeitos das mudanças climáticas.

Em 2025, para melhorar a visibilidade e a compreensão de nosso perfil de emissões upstream e apoiar uma maior integração das considerações sobre emissões nos compromissos com fornecedores, incorporamos mecanismos de rastreamento de emissões em nossos sistemas de dados da cadeia de fornecimento. Essas ferramentas são acessíveis a todos os membros da função cadeia de fornecimento.

Além disso, para ampliar nossa compreensão das abordagens de fornecedores para redução de emissões e fundamentar o desenvolvimento de estratégias futuras para intervenções direcionadas, encomendamos uma pesquisa direcionada aos nossos 200 principais fornecedores por emissões absolutas a ser concluída antes do final de 2025. Isso representa mais de 50% de nossas emissões totais a montante.

Para gerenciar as emissões upstream em nossa cadeia de fornecimento, temos um plano de ação claro. Isso inclui o comprometimento com nossos maiores fornecedores emissores para promover a colaboração, melhorar a qualidade dos dados e entender melhor suas metas de descarbonização e seu progresso. Também aumentaremos a conscientização sobre a descarbonização e as mudanças climáticas em toda a nossa base de fornecedores mais ampla.

Por meio do envolvimento direcionado com fornecedores estratégicos e do fortalecimento da capacidade de nossas equipes da cadeia de fornecimento, continuamos a construir uma base confiável para abordar nosso perfil de emissões upstream.

Transporte marítimo

A meta de Escopo 3 que definimos para o portfólio simplificado se concentra no processamento e no uso de nosso minério de ferro (86% das emissões de Escopo 3 em 2025). Embora continuemos comprometidos em continuar nossos esforços para reduzir as emissões associadas ao envio de nossos produtos, isso representa uma pequena parcela de nossas emissões gerais de Escopo 3 (cerca de 2% das emissões de Escopo 3 em 2025). Com altos níveis de incerteza em torno das trajetórias tecnológicas e do cenário de políticas para descarbonizar o transporte marítimo, tomamos a decisão de não definir uma meta específica para as emissões relacionadas ao nosso frete marítimo controlado.

Em 2024, alcançamos um marco significativo com a implementação bem-sucedida do Ubuntu Liberty, o último navio de nossa frota fretada de 10 unidades de cargueiros Capesize+ bicombustíveis a Gás Natural Liquefeito (GNL).

A tecnologia de bicombustível a GNL e a eficiência de combustível aprimorada da frota Ubuntu oferecem aos nossos clientes a oportunidade de reduzir suas emissões de carbono ao usar essas embarcações, que devem fornecer uma redução de até 35% nas emissões de CO₂ em comparação com navios abastecidos convencionalmente. O aumento da capacidade de carga das embarcações Ubuntu também proporcionou eficiências operacionais.



Trabalhar para alcançar uma operação cada vez mais sustentável do nosso frete marítimo controlado.

Os benefícios que estamos trazendo para nossos clientes são evidenciados por meio de nossas parcerias – um exemplo é o acordo que assinamos em 2023 com um grande produtor de aço para realizar embarques por meio de embarcações bicombustíveis a GNL que continuaram em 2024 e 2025.

Ser pioneiro no uso de embarcações bicombustíveis a GNL e desempenhar um papel ativo na aceleração da transição para um setor de transporte mais sustentável é um exemplo de como estamos demonstrando que a indústria pode fazer a transição para operações mais sustentáveis.

Notamos que, em outubro de 2025, a Organização Marítima Internacional, agência das Nações Unidas responsável pelo quadro regulatório do transporte marítimo, não chegou a um consenso sobre a adoção da Estrutura de Emissões Líquidas Zero (NZF) como parte de sua estratégia de descarbonização.

A NZF contém medidas que incluem um novo mecanismo global de fixação de preços para as emissões. O adiamento de uma decisão sobre a adoção da NZF por um ano cria incerteza. No entanto, com nossa frota de 10 embarcações bicombustíveis a GNL, estamos bem posicionados para navegar pelos desenvolvimentos futuros na forma como a transição do transporte marítimo para emissões zero será regulamentada.

Olhando para o futuro, continuaremos a avaliar a viabilidade das tecnologias existentes e emergentes, suas eficiências comerciais e o tempo de lançamento dessas soluções no mercado. A frota Ubuntu provou estar muito alinhada ao nosso modelo de negócios e estamos explorando oportunidades para desenvolver recursos nessa área.

Estabelecemos parcerias para testar tecnologias em realidades eólicas e alternativas. Paralelamente, exploraremos soluções eficientes em tecnologias convencionais.

Produção responsável

Construindo resiliência para um clima em mudança

Nesta seção:

- 35 Adaptação
- 36 Transição justa
- 38 Cobre – Chile
- 40 Cobre – Quellaveco
- 41 Cobre – Projeto Sakatti
- 42 Minério de Ferro Premium – Kumba Iron Ore
- 43 Minério de Ferro Premium – Minério de Ferro Brasil
- 44 Nutrientes Agrícolas – Projeto Woodsmith

Adaptação

Nosso objetivo é apoiar a resiliência de nossas operações, comunidades e parceiros – hoje e no futuro.

À medida que nosso mundo aquece, as mudanças climáticas afetam as regiões de forma diferente, e seus impactos se propagam em ecossistemas interconectados, recursos hídricos e sistemas sociais.

Dada a nossa presença global, é vital compreendermos e monitorarmos esses riscos interconectados. Precisamos planejar providências adaptativas de curto, médio e longo prazo que ajudem a proteger as pessoas e a natureza.

Para incorporar essa abordagem, desenvolvemos nossa estrutura de Resiliência e Riscos das Mudanças Climáticas Físicas (PCCRR). Isso combina modelos de projeção de mudanças climáticas top-down com avaliações bottom-up das vulnerabilidades locais e capacidades adaptativas. Esse pensamento integrado nos permite antecipar os impactos emergentes e padroniza o trabalho em nossas instalações.

Concluimos a triagem física de riscos de mudanças climáticas em todas as nossas operações gerenciadas e, conforme definido pela estrutura de PCCRR, esses processos de triagem serão atualizados a cada três anos. Os resultados do trabalho de triagem destacaram que a mudança climática aumentará provavelmente a probabilidade e/ou o impacto dos riscos que nossas operações já enfrentam.

A natureza mutável desses riscos agora está sendo integrada em nossos processos de gerenciamento de riscos em cada operação, incluindo uma avaliação da necessidade de estudos e/ou controles de gerenciamento adicionais. Esses controles de gerenciamento formam uma parte importante dos planos de adaptação no nível dos negócios.

Dois terços dos ativos em nosso portfólio simplificado estão localizados em regiões com escassez de água. A mineração continua sendo uma indústria que consome muita água e prevemos que o abastecimento global de água permaneça escasso em meio ao impacto contínuo das mudanças climáticas e da variabilidade do clima, com o aumento dos eventos climáticos extremos.

Para lidar com esses desafios, a responsabilidade pela água se tornou uma parte integral de como operamos em todas as nossas unidades. (Veja nosso estudo de caso na [página 39](#) para saber como estamos aprimorando a segurança hídrica no Chile.) Ao trabalharmos para acabar com a extração de água doce para os processos de mineração em Los Bronces até 2030, também estamos fornecendo uma nova e confiável fonte de água dessalinizada para as comunidades locais.

As ações de adaptação que já estamos implementando incluem a implementação de planos adaptativos de gerenciamento da água em regiões onde estamos observando eventos de chuva mais irregulares. Também estamos fortalecendo a prevenção de incêndios florestais – como monitoramento por satélite e a construção e manutenção de corta-fogo – e aumentando a capacidade de combate a incêndios em operações em regiões propensas a incêndios florestais, incluindo nossas operações de minério de ferro na África do Sul e no Brasil.

Em compliance com nossa PCCRR, os sites devem considerar os riscos físicos das mudanças climáticas e os impactos potenciais nos processos de planejamento de longo prazo. Isso inclui a Avaliação de Impactos Sanitários, Sociais e Ambientais que fazem parte do trabalho de licenciamento, a abordagem voltada para o gerenciamento de rejeitos e a aplicação de nossa Política Social Way que rege nossos sistemas de gerenciamento de desempenho social.

Os programas de monitoramento de mudanças climáticas devem ser incorporados aos planos de monitoramento de sites relevantes e existentes, como os exigidos por nossa política de Segurança, Saúde e Meio Ambiente.

► **Nosso Padrão de Resiliência e Riscos das Mudanças Climáticas Físicas está em nosso site**

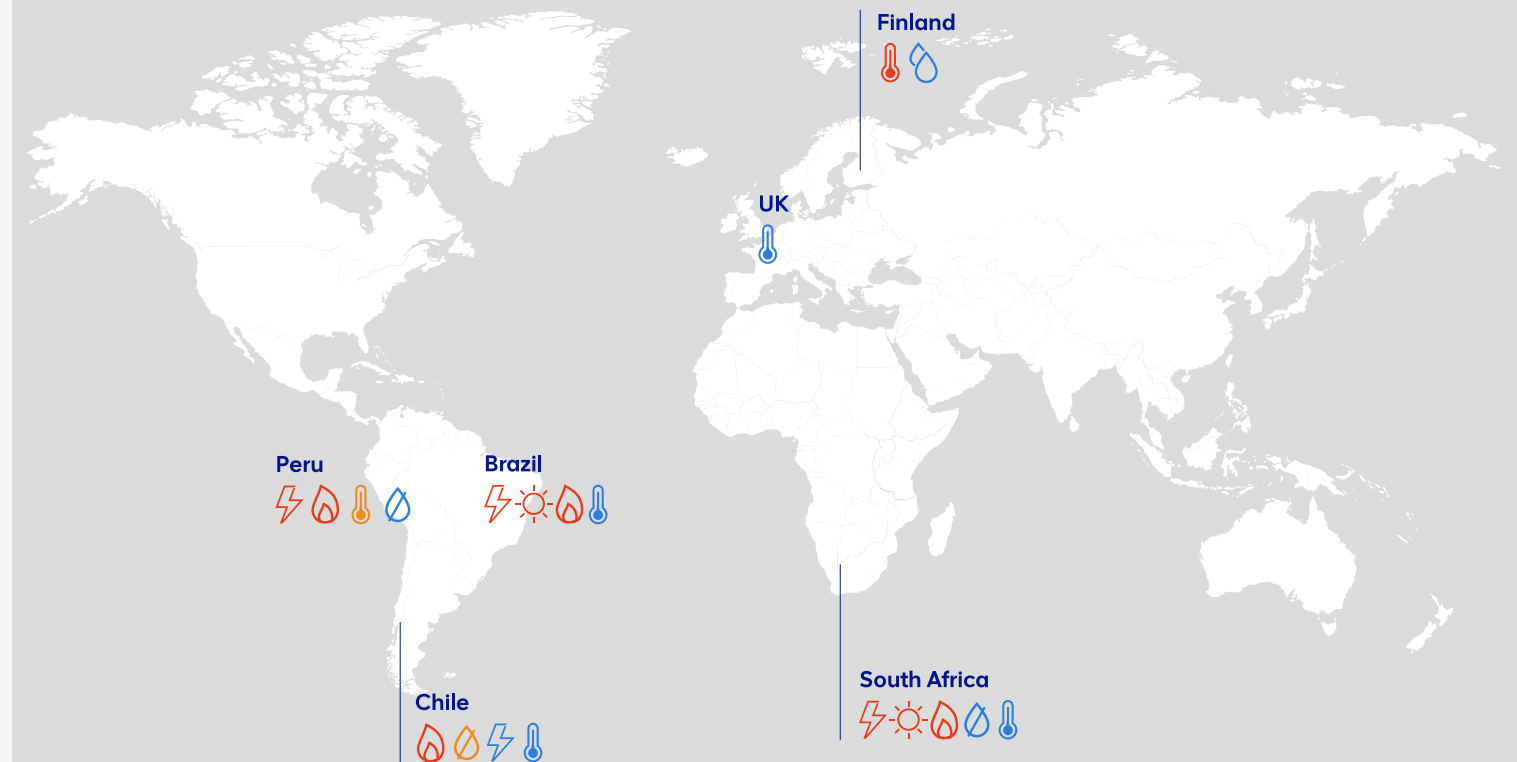
Essas providências não apenas protegem nossas operações, mas também fortalecem a segurança hídrica, ajudam a criar resultados positivos na natureza e a mitigar os impactos mais amplos das mudanças climáticas nas comunidades onde operamos.

Nossa abordagem proativa, integrada e estratégica garante que as mudanças climáticas, o desempenho social, a biodiversidade e a responsabilidade pela água sejam abordados em conjunto dentro de nossa estrutura de impacto de risco.

Riscos potenciais identificados em 2050: Operações gerenciadas e principais projetos greenfield

Potencial mudança nas condições perigosas até 2050 em relação aos dados de referência de 2020*

- >15% Mudança extrema
- 10%–15% Mudanças significativas
- 5%–10% Mudança material



Principais riscos físicos de mudanças climáticas em nossas operações

- Variação na precipitação anual**
 - Mudança na disponibilidade de água
 - Impactos ecológicos
- Escassez de água/seca**
 - Interrupção pela falta de acesso à água para as operações
 - Impacto nos ecossistemas e na agricultura
 - Redução do acesso da comunidade à água
 - Comprometimento da viabilidade da vegetação na reabilitação
 - Desafios no gerenciamento de impactos de poeira
- Eventos climáticos extremos**
 - Interrupção operacional por ventos fortes, raios, chuvas fortes
 - Parâmetros de projeto inadequados na infraestrutura-chave (por exemplo, rejeitos, barragens e tratamento de água)
 - Estabilidade de reabilitação impactada por chuvas intensas
 - Atrasos nos portos devido a impactos nas operações de ancoragem e carregamento e descarregamento
- Calor extremo**
 - Aumento da exposição ao calor, levando à redução da eficiência da força de trabalho e ao aumento da fadiga
 - Critérios de projeto do equipamento excedidos, levando a avarias e tempo de inatividade
 - Aumento do consumo de energia para ventilação e resfriamento
 - Impacto nas ferrovias (p.ex., flambagem dos trilhos)
- Aumento da temperatura média anual**
 - Impacto nos ecossistemas, mudanças ecológicas
 - Possível propagação de pragas e doenças para faixas mais amplas
- Incêndios florestais**
 - Riscos de segurança e saúde
 - Impacto na biodiversidade e nas comunidades

* Com base no cenário SSP5-8,5 do IPCC até 2050.

Transição justa

Estamos comprometidos em cumprir as ações conforme nosso plano de transição de uma forma que reconheça e aborde os impactos ambientais e sociais, com o objetivo de garantir que a transição seja "equitativa" e "justa".

Continuamos a construir nossa compreensão de uma transição justa, envolvendo-nos com organizações líderes, como a Organização Internacional do Trabalho, o Laboratório de Transição Justa da LSE e o Instituto para Direitos Humanos e Negócios. Também trabalhamos através de fóruns como o Conselho para o Capitalismo Inclusivo e o Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável, e aderindo ao Acelerador de Transição Justa da IFC em 2025, aproveitando perspectivas compartilhadas para fundamentar como a Anglo American poderia contribuir para uma transição justa.

Para cada uma das principais atividades necessárias para executar nosso plano de transição, nos esforçamos para garantir que estamos reconhecendo as interdependências entre nosso plano e os possíveis impactos na sociedade, nas comunidades e no meio ambiente.

A tabela na página a seguir descreve os riscos para uma transição justa do nosso plano que identificamos e que consideramos de magnitude suficiente para exigir monitoramento. Para cada um deles, delineamos os processos de gerenciamento e a abordagem para mitigar impactos adversos.

Atualizaremos periodicamente nossa análise de risco de acordo com nossa estrutura de gerenciamento de riscos corporativos mais ampla, incorporando feedback e novas percepções, conforme necessário.

Transição justa para o setor de mineração

Esta análise faz parte do nosso trabalho para tornar os princípios de uma transição justa verdadeiramente incorporados na condução de todas as nossas atividades comerciais, e não apenas nas ações específicas do nosso plano de transição.

Para o setor de mineração, há três elementos-chave para apoiar uma transição justa:

- Como garantir que ninguém seja deixado para trás quando os ativos intensivos em carbono forem encerrados antes do fim esperado de sua vida útil

- Como garantir que os materiais necessários para apoiar a transição de baixo carbono sejam produzidos de forma responsável e criem valor real para aqueles impactados pelas operações

- Como o processo de descarbonização das operações das mineradoras pode ocorrer sem deixar ninguém para trás.

► **Leia mais sobre nossa abordagem mais ampla voltada para a transição justa na página 70 de nosso Relatório de Sustentabilidade 2024**

O tema Líder corporativo de confiança de nossa Estratégia de Sustentabilidade incorpora nosso compromisso de integrar a sustentabilidade como o fio condutor em tudo o que fazemos. Nosso objetivo é ser responsável em todas as nossas atividades e alcançar resultados alinhados com as expectativas de nossas partes interessadas, para podermos estabelecer confiança e credibilidade – parte de como respeitamos os direitos humanos.

Ser Líder Corporativo de Confiança significa que priorizamos o bem-estar do nosso pessoal, com um compromisso inabalável com a saúde e a segurança, e criando um ambiente onde eles possam prosperar. Além de nossa força de trabalho, envolvemos ativamente as partes interessadas – incluindo comunidades, parceiros do setor, governos e sociedade civil – com transparência e integridade, para alcançarmos as metas compartilhadas.

Um exemplo disso é o trabalho apoiado pela nossa Rede de Financiamento de Impacto, em parceria com o Ministério das Relações Exteriores, Commonwealth e Desenvolvimento (FCDO) do Reino Unido para apoiar a Transição Energética Justa da África do Sul. Especificamente ao longo dos próximos quatro anos, o programa apoiará as PMEs locais na criação de modelos de negócios resilientes ao clima, diversificação econômica e empregos em Mpumalanga, Limpopo e Cabo Norte.

Suporte à resiliência climática nas comunidades

Acreditamos que abordar os riscos para as comunidades associados às mudanças climáticas faz parte do nosso papel no apoio a uma transição justa. Os planos de adaptação desenvolvidos no âmbito do nosso PCCRR para cada um dos nossos sites incorporarão medidas de proteção contra a maladaptação, com o envolvimento da comunidade um componente integrante de resiliência climática. Esse fluxo de trabalho se fortalecerá ao longo do tempo, à medida que aprofundarmos nossa compreensão sobre as perspectivas das partes interessadas e dos titulares de direitos.

Estudo de Caso



Bases mais fortes para comunidades prósperas

Fortalecimento da capacidade local, catalisar investimentos e moldar um futuro sustentável pós-mineração

O Programa Municipal de Capacitação e Parceria (MCP), iniciado e financiado pela Anglo American, fortalece a capacidade dos municípios de realizar seu mandato de desenvolvimento para fornecer serviços básicos e infraestrutura e planejar um futuro no qual as comunidades prosperem além da mineração.

Localizado no Cabo Norte da África do Sul, o corredor de mineração Gamagara-Tsantsabane abriga uma série de minas, incluindo nossas operações de Sishen e Kolomela. Das 15 grandes minas, espera-se que 8 fechem entre 2031 e 2040.

O MCP ajudou os municípios de Gamgara e Tsantsabane a avaliarem os impactos do fechamento por meio da análise de cenários, revelando uma perda potencial de 38.000 empregos no Cabo Norte e 90.000 em nível nacional, com contrações econômicas de 28,2 bilhões de rands nas províncias e 48,9 bilhões de rands nacionalmente.

Em resposta, o MCP apoiou os municípios para desenvolverem proativamente estratégias para mitigar os potenciais impactos negativos e criarem resiliência socioeconômica pós-mineração.

Cocriadas por meio da colaboração entre o governo e a indústria usando um instrumento de parceria denominado Mine-Municipal Compact, essas estratégias identificaram setores com potencial para substituir a mineração, incluindo a economia verde e circular, turismo, agricultura, varejo/atacado e manufatura. As projeções indicam que é possível substituir os empregos de mineração por até 92.000 empregos durante a construção e 37.000 a 59.000 uma vez em operação.

O sucesso requer uma forte colaboração público-privada, com o investimento guiado pelas estratégias desenvolvidas, com o foco agora passando da estratégia para a implementação.



Sessão compacta de novembro de 2024 em que as estratégias de diversificação econômica foram endossadas pelas partes interessadas dos setores público e privado.

Transição justa (continuação)

Nossas ações no plano de transição	Riscos potenciais para uma transição justa*	Emergência potencial†	Local de risco primário	Como mitigamos impactos adversos
1. Um portfólio para a transição				
Alienações como parte da simplificação de nosso portfólio	Fechamento abrupto ou redução nas operações alienadas que afetam os níveis de emprego. Redução de padrões operacionais, como segurança, direitos trabalhistas, inclusão comunitária e compromissos ambientais.		Terceiros	Veja a página 9 para obter nossa abordagem baseada em princípios para a possível alienação de qualquer um dos ativos em nosso portfólio. Para saber mais sobre como nossos ativos se preparam para o fechamento, visite angloamerican.com/mine-closure-toolbox
Aumento da nossa produção de metais e minerais essenciais para um mundo de baixo carbono	Deslocamento econômico e/ou físico devido à mudança no uso do solo. Impactos sociais, de segurança e saúde na força de trabalho e na comunidade. Impactos sobre a natureza e os serviços ecossistêmicos decorrentes das alterações do uso da terra e da poluição.		Em nossas operações gerenciadas ou adjacentes a elas Terceiros	Implementação de nossos compromissos de Líder Corporativo de Confiança, Meio Ambiente Saudável e Comunidades Prósperas na Estratégia de Sustentabilidade, adesão aos padrões que definimos em como mineramos e execução de nossa política Social Way . Uma abordagem de direitos humanos foi aplicada ao Social Way, que exige que todos os sites realizem uma análise de risco social e de direitos humanos e revisem e atualizem essa abordagem anualmente ao longo da vida útil de um ativo. Quando não gerenciarmos ou operarmos um site, mas estamos associados por meio de um relacionamento comercial (como uma joint venture), procuraremos influenciar o site a adotar uma boa estrutura de práticas industriais internacional compatível com nossos requisitos de política e, no mínimo, a cumprir as leis e requisitos locais. Quando obtemos produtos ou serviços de terceiros, com base em nosso processo estabelecido de Conheça sua Contraparte (KYC), temos uma abordagem para identificar e gerenciar riscos de sustentabilidade. Leia mais em nossa Política de Abastecimento Responsável de Commodities para Marketing .
2. Minimizando nossa pegada de carbono				
Aumentar a produtividade do nosso uso de energia	Potencial para aumentos na produtividade e eficiência para reduzir as horas de trabalho necessárias.		Em nossas operações gerenciadas ou adjacentes a elas	Nenhuma evidência sugere que os níveis gerais de emprego em nossas unidades sejam marcadamente diferentes especificamente devido ao trabalho de eficiência energética. Continuaremos monitorando isso.
Transição para energia renovável e tecnologia associada	Riscos de perda de emprego em fornecedores de energia terceirizados, deslocados pela energia renovável ou pela falta de acesso a benefícios econômicos e de capacitação. Bem-estar da força de trabalho, saúde e segurança na produção de energia renovável e cadeia de fornecimento com fornecedores de energia renovável terceirizados. Impactos na natureza e nas pessoas relacionados ao desenvolvimento e produção de energia renovável. Conflito com as comunidades se o acesso à energia para pessoas afetadas não for apoiado por ações de terceiros.	 	Terceiros Terceiros	Não vimos evidências de que a transição de nossas operações para energia renovável tenha resultado em mudanças significativas nos níveis de emprego em nossas operações ou em fornecedores de energia baseados em combustíveis fósseis. Continuamos a monitorar esse problema. O impacto sobre a natureza e as pessoas proveniente de um projeto renovável, como um parque eólico ou solar, é menor do que o de uma mina, mas ainda requer gerenciamento. Além disso, os materiais para produzir energia renovável incluem a mineração, ressaltando a importância de fornecer metais e materiais para a transição de forma responsável. Usamos nossa alavancagem sempre que possível para lidar com possíveis impactos. Veja nosso estudo de caso na página 29 para saber como mitigamos os impactos potenciais de projetos de energia renovável na biodiversidade. Esperamos que todos os fornecedores de bens e serviços, incluindo nossos contratados, cumpram os regulamentos legais, os requisitos do site e de abastecimento responsável ao trabalharem conosco. Veja nosso Padrão de Abastecimento Responsável para obter mais informações.
Substituição do diesel em nossas operações de mineração	Risco de que a mudança nas tecnologias leve a mudanças ou perdas de empregos nas operações, ou falta de acesso a potenciais benefícios econômicos e de habilidades. Impactos na natureza e nos serviços ecossistêmicos, bem-estar da força de trabalho e saúde e segurança de fornecedores terceirizados de novas tecnologias.	 	Em nossas operações gerenciadas ou adjacentes a elas Terceiros	Não vimos evidências de que a transição do diesel em nossas operações de mineração resultará em mudanças significativas nos níveis de emprego em nossas operações. Continuaremos monitorando isso. Esperamos que todos os fornecedores de bens e serviços, incluindo nossos contratados, cumpram os regulamentos legais, os requisitos do site e de abastecimento responsável ao trabalharem conosco. Veja nosso Padrão de Abastecimento Responsável para obter mais informações.
Compensar nossas emissões residuais	Impacto das comunidades e da força de trabalho na implantação de soluções baseadas na natureza, projetos de remoção de carbono e outros projetos de compensação. Conflito com as comunidades se o acesso a benefícios relacionados a créditos de carbono não for realizado.	 	Em nossas operações gerenciadas ou adjacentes a elas Terceiros	Veja nossas Diretrizes de Compensação de Carbono para conhecer a nossa abordagem, incluindo nossa preferência pela compensação interna para nos permitir controlar as diretrizes para projetos de compensação interna a serem entregues de forma a maximizar os benefícios ambientais, sociais e outros para as partes interessadas locais. Verificaremos os créditos em relação aos melhores padrões de certificação sempre que possível. Quaisquer créditos externos de carbono serão obtidos de forma sociável e ambientalmente responsável.
Fazer parceria com nossos acionistas para reduzir as emissões em nossa cadeia de fornecimento e de nossos envios	O trabalho de abastecimento responsável e o envolvimento do fornecedor para incentivar a descarbonização podem prejudicar injustamente os fornecedores menores, menos capazes de descarbonizar rapidamente e de estabelecer compromissos de redução de carbono.		Terceiros	Estamos comprometidos com a aquisição inclusiva e com o desenvolvimento de cadeias de fornecimento locais que possam apoiar comunidades resilientes. Nossa estratégia para reduzir as emissões a montante se concentra em fornecedores maiores, nos quais podemos causar o maior impacto, pois são os mais propensos a terem a capacidade de descarbonizar primeiro. Veja nosso Padrão de Abastecimento Responsável para obter mais informações.

* Riscos que identificamos e consideramos de magnitude suficiente para exigir monitoramento.

† O horizonte de tempo potencial para o surgimento de cada risco refere-se à nossa estimativa de quando o risco pode se materializar substancialmente. O horizonte de tempo ao longo do qual um risco se desenrolará assim que surgir variará para cada risco identificado.



Cobre – Chile



No Chile, operamos as minas de cobre Los Bronces e El Soldado e a fundição de cobre Chagres. Também possuímos uma participação de 44% na mina de cobre de Collahuasi, gerenciada de forma independente.

As mudanças climáticas são uma preocupação crescente tanto para o governo quanto para a sociedade civil no Chile, com potenciais impactos operacionais devido ao aumento das temperaturas e eventos climáticos extremos. O país se comprometeu com a neutralidade de carbono até 2050, com políticas como a Lei de Eficiência Energética e a Estratégia Nacional de Eletromobilidade, que estabelecem metas ambiciosas para redução de emissões e uso de energia mais limpa.

Nossas operações no Chile apoiarão nossa estratégia global de descarbonização de nos tornarmos neutros em carbono até 2040, fornecendo o apoio técnico e operacional necessário para a implementação de campanhas corporativas.

Localmente, o foco será a realização de estudos e a continuação das ações existentes para melhorar a eficiência energética, monitorar as emissões de CO₂ e avaliar e mitigar os riscos climáticos físicos.

- Todas as operações gerenciadas no Chile estão sendo abastecidas inteiramente por energia renovável desde 2021, resultando em uma redução de aproximadamente 60% nas emissões de GEE.
- Realizamos projetos-piloto e testes com veículos elétricos, ônibus a hidrogênio e a instalação de um posto de abastecimento de hidrogênio na planta de Las Tórtolas, em Los Bronces.
- Além disso, em 2024, integramos critérios de sustentabilidade, como emissões, consumo de energia e economia circular, aos processos de aquisição.
- Nossa campanha para substituir aquecedores a lenha por sistemas de aquecimento elétrico mais limpos e modernos em mais de 57.000 residências na região metropolitana de Santiago está em andamento. Essa ação, não só reduzirá as emissões de carbono, como também diminuirá os impactos da poeira na saúde e reduzirá significativamente os custos anuais com saúde pública.
- Nossas operações gerenciadas de Los Bronces, El Soldado e Chagres são avaliadas e certificadas pela Copper Mark.

Chile – Principais indicadores

0,3 Mt
de emissões de Escopo 1 em 2025
(26% do total no portfólio simplificado)

0,0 Mt
de emissões de Escopo 2 em 2025
(0% do total no portfólio simplificado)

385 kt
foi o volume da produção
de cobre em 2025

Estudo de Caso



No Chile, no Santuário de la Naturaleza Los Nogales, podemos vivenciar claramente, na prática, nossas ambições na área da biodiversidade.

Santuário de la Naturaleza Los Nogales

Gerenciamento de mais de 11.000 hectares na Comuna de Lo Barnechea

Em 2024, adquirimos a Reserva Santuário de la Naturaleza Los Nogales, com 11.025 hectares, localizada na extensa bacia geológica que circunda Los Bronces. Dentro da área protegida encontram-se diversos ecossistemas, incluindo pântanos andinos de altitude e florestas ribeirinhas. Esses ecossistemas são caracterizados por prados, estuários e riachos, que são cruciais para o abastecimento de água natural em toda a região, para a regulação da qualidade do ar e a captura de CO₂, além de conectar as pessoas com a natureza por meio do turismo sustentável.

De acordo com um plano de gerenciamento de 10 anos, desenvolvido em colaboração com a Wildlife Conservation Society, aproximadamente 64% da área total são destinados à conservação da natureza, cerca de 35% à preservação e aproximadamente 1% ao uso público.

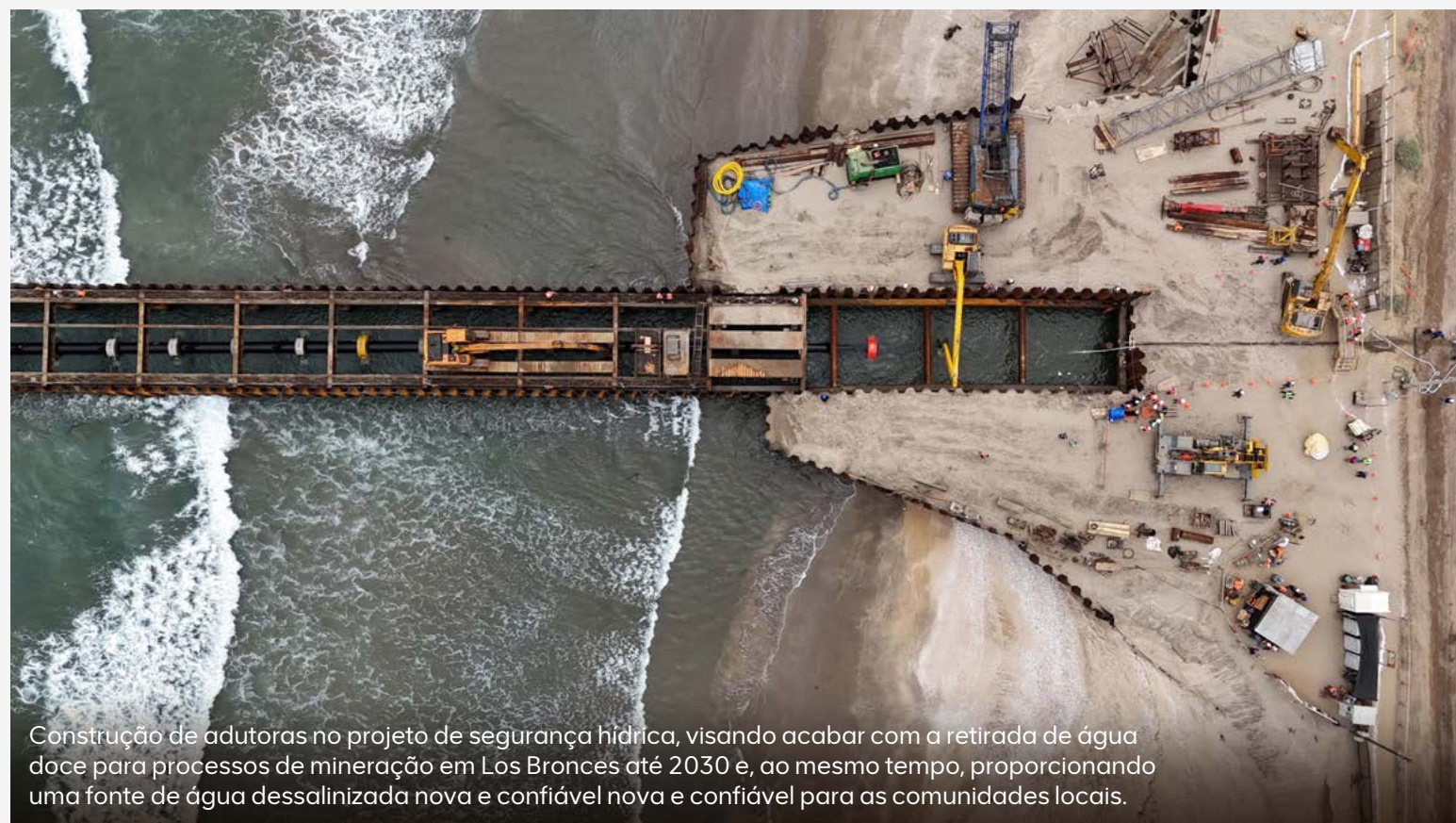
Nosso trabalho na área da biodiversidade inclui o monitoramento e a proteção dos ecossistemas presentes na região, o manejo sustentável do gado em colaboração com grupos de pecuaristas tradicionais, um estudo dos carnívoros da região com foco no puma e a promoção da capacitação de pessoas das comunidades locais para se tornarem guardiãs do meio ambiente natural.

A implementação do plano de gerenciamento nesta área protegida contribui significativamente, não só para a preservação das zonas úmidas, matas ciliares, estuários e córregos dentro do Santuário, mas também para os habitantes da região metropolitana de Santiago, onde a proporção de áreas protegidas per capita é a mais baixa de todo o país.

Copper – Chile (continuação)

Projeto Integrado de Segurança Hídrica (IWSP)

Como uma parceria inovadora está lidando com os desafios hídricos de Los Bronces



Construção de adutoras no projeto de segurança hídrica, visando acabar com a retirada de água doce para processos de mineração em Los Bronces até 2030 e, ao mesmo tempo, proporcionando uma fonte de água dessalinizada nova e confiável para as comunidades locais.

IWSP – Principais indicadores

0%

é a meta a ser alcançada até 2030 para o uso de água doce nos processos de mineração em Los Bronces

25

litros por segundo de água do mar dessalinizada garantirão o abastecimento de água para as comunidades de Colina e Tiltil

~50%

foi a redução na captação de água doce pelas nossas operações no Chile na última década



A disponibilidade de água é um desafio de sustentabilidade fundamental para a indústria de mineração de cobre do Chile. Desde 2010, grande parte do país passou por secas contínuas. As previsões de longo prazo indicam a continuação da precipitação mais baixa, à medida que os efeitos das mudanças climáticas continuam a ser sentidos.

Para a Anglo American, isso significa adaptar o design de nossas operações e projetos para que eles sejam mais resilientes aos impactos das mudanças climáticas, tanto no Chile quanto em toda a nossa presença operacional.

Garantindo um abastecimento sustentável de água para a mina e para a comunidade

A extração de água doce de rios e aquíferos para uso por nossas operações diminuiu, graças à melhoria da eficiência de reuso e reciclagem e à adoção de fontes alternativas de água que não competem com o consumo humano.

O principal objetivo do IWSP de Los Bronces, parte do projeto de expansão proposto pela mina, é atingir a entrada zero de água doce para os processos de mineração até 2030.

Uma abordagem em duas fases

Com uma parceria com a Aguas Pacifico, uma empresa chilena do setor privado para dessalinização de água, garantimos o fornecimento de água dessalinizada para Los Bronces a partir de 2026, por meio de uma usina de dessalinização multifuncional.

Na primeira fase da parceria, a usina fornecerá até 500 litros por segundo de água dessalinizada para a mina a partir de 2026. Ela será responsável por mais de 45% das necessidades de Los Bronces, e a mina também fornecerá 25 litros por segundo de água do mar dessalinizada, adequada para uso potável, para apoiar o abastecimento de água para as comunidades de Colina e Tiltil.

O projeto de dessalinização multifuncional também fornecerá água limpa ao longo da adutora de 100 km da usina de dessalinização até a mina, contribuindo para a segurança hídrica de cerca de 40.000 pessoas.

Com a construção da fase 1 quase 90% concluída no final de 2025, estamos agora olhando para a segunda fase. Estando essa fase aprovada, a Anglo American trabalharia em conjunto com a Aguas Pacifico e autoridades municipais para avaliar opções, que vão desde o aumento do uso de água do mar dessalinizada até a implementação de um esquema inovador para fornecer água dessalinizada para consumo humano em troca de águas residuais tratadas que abasteceriam Los Bronces.

Esta segunda fase está sujeita à viabilidade técnica e econômica e à obtenção das licenças pertinentes. Uma vez implementada, poderíamos finalmente parar de extrair água doce em Los Bronces para processos de mineração até 2030.

Cobre – Quellaveco



No Peru, operamos a mina de cobre de Quellaveco. A produção começou em meados de 2022 e Quellaveco é uma das maiores minas de cobre greenfield nas últimas décadas.

No Peru, as mudanças climáticas são cada vez mais reconhecidas como um problema crítico pelo governo, pelo setor privado e pela sociedade civil. O país já sofre com eventos climáticos extremos, como ondas de calor, incêndios florestais, secas e chuvas torrenciais, que ameaçam comunidades vulneráveis, infraestrutura e a economia. Os ecossistemas e geleiras andinas estão se degradando rapidamente, colocando em risco a disponibilidade de água e a biodiversidade local.

Em resposta, o Peru se comprometeu a alcançar a neutralidade de carbono até 2050 e adotou medidas como a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a Estratégia Nacional para o Clima 2050 e a Lei de Promoção do Uso Eficiente de Energia.

Na Mina de Quellaveco, já implementamos diversas campanhas para reduzir nossas emissões operacionais. Isso inclui o abastecimento de eletricidade 100% renovável a partir de 2023 e a utilização de soluções no site que possibilitam operações mais limpas e energeticamente eficientes.

- O fornecimento de eletricidade provém 100% de fontes de energia renováveis, principalmente do parque eólico de Punta Lomitas. Quellaveco é a primeira mina de grande escala no Peru a atingir esse marco de utilizar eletricidade 100% renovável.
- Instalamos mais de 600 painéis solares em nosso almoxarifado, que geram mais de 220 MWh de eletricidade anualmente.
- O uso de geradores a diesel fóssil será gradualmente reduzido, permitindo o funcionamento de equipamentos com eletricidade através da construção de redes de média e baixa tensão.
- Até o momento, foram instalados 127 medidores inteligentes para monitorar e otimizar o consumo de energia em tempo real, além de identificar ganhos de eficiência e reduções nos custos de energia.
- A Quellaveco está atualmente em processo de acreditação do selo Copper Mark e concluiu uma auditoria integrada do Copper Mark e da Iniciativa para Auditoria de Mineração Responsável (IRMA) em 2025 – a primeira desse tipo.

Quellaveco – Principais indicadores

0,2 Mt

de emissões de Escopo 1 em 2025
(19% do total no portfólio simplificado)

0,0 Mt

de emissões de Escopo 2 em 2025
(0% do total no portfólio simplificado)

310 kt

foi o volume da produção de cobre em 2025

Estudo de Caso



Produção de composto na usina de compostagem em Quellaveco, Peru.

Princípios da economia circular na Quellaveco

Otimizar o uso de recursos, evitando o resíduo e maximizando a eficiência dos processos

Na Quellaveco, buscamos uma abordagem voltada para a economia circular, visando ao gerenciamento de resíduos e nos afastando do modelo tradicional de destinação final. Implementamos campanhas importantes, como a separação de resíduos, a comercialização de materiais recicláveis e a compostagem de resíduos orgânicos.

Entre 2020 e 2024, a proporção de resíduos depositados em aterros sanitários diminuiu de 96,4% para 25,8%, enquanto a proporção de resíduos reciclados, tratados, reutilizados ou comercializados aumentou de 3,6% para 74,2%. Isso reflete nosso compromisso em reduzir nosso impacto ambiental.

Desde 2021, operamos uma usina de compostagem que converte resíduos orgânicos gerados na área de mineração – como madeira, papelão, restos de alimento e lodo de esgoto estabilizado da estação de tratamento de esgoto doméstico municipal – em material orgânico de alta qualidade que contribui para estabilizar e melhorar a estrutura e a fertilidade do solo.

Somente em 2024, a usina reciclou 10.535 toneladas de resíduos orgânicos e produziu 1.218 toneladas de composto, que foi utilizado para recuperação do solo, projetos de reflorestamento, agricultura e doações à comunidade. Isso contribui para uma economia regenerativa, restaurando os solos e devolvendo nutrientes aos ecossistemas.

Aplicamos os princípios da economia circular a materiais industriais essenciais. Em 2024, em parceria com a Bradken e seu parceiro local DKAF, introduzimos um modelo de reciclagem e reprocessamento para revestimentos de moinhos desgastados, permitindo sua remoção, fusão, conversão e reinstalação como novos componentes durante os ciclos de manutenção.

Juntas, essas campanhas demonstram como a Quellaveco integra práticas de economia circular no processamento de fluxos de resíduos orgânicos e industriais, fecha os ciclos de materiais, reduz o impacto ambiental e cria valor para a operação, fornecedores e comunidades locais.

Cobre – Projeto Sakatti

A mina de amanhã.

Sakatti é um depósito mineral com alta concentração de metais que serão importantes no futuro, incluindo o cobre como principal produto. A produção anual prevista é de 60.000–80.000 toneladas de cobre equivalente a partir do início da década de 2030.

Na Lapônia finlandesa, a 15 km ao norte de Sodankylä, estamos aplicando nosso conceito de mineração responsável para projetar e desenvolver Sakatti como uma de nossas minas FutureSmart de próxima geração – uma operação subterrânea altamente automatizada e de baixo carbono, com uso mínimo de terra na superfície.

Progresso no licenciamento do projeto

A área situa-se parcialmente dentro da reserva natural de Viiankiaapa Mire, que faz parte da rede Natura 2000 da UE. A Avaliação de Impacto Ambiental do projeto foi aprovada pelas autoridades finlandesas em 2023.

Após a conclusão da avaliação Natura 2000 para o projeto Sakatti em 2025, a mina de Sakatti precisará de uma autorização de derrogação Natura 2000 do governo finlandês. Isso, por sua vez, requer um plano de compensação e neutralização aprovado pelas autoridades.

Nossas medidas para compensar os impactos ambientais incluem tanto a compensação exigida pela derrogação da Rede Natura quanto medidas voluntárias adicionais.

Por exemplo, em 2023, adquirimos e protegemos quase 3.000 hectares de floresta primária em Inari, na Lapônia. Esta área compenso o impacto da mina na floresta comercial localizada fora da área protegida e, até hoje, representa a maior medida voluntária de compensação ecológica na Finlândia.

Em coordenação com nosso trabalho de conservação, o projeto está focado em estudos técnicos e de viabilidade, fornecendo uma base para avançar ainda mais no processo de licenciamento.

Minimização dos impactos ambientais do nosso plano de mineração

As águas subterrâneas na área do projeto de mineração foram investigadas minuciosamente por meio de amostragem, monitoramento e modelagem abrangentes.

Para minimizar o impacto nas águas subterrâneas e, conseqüentemente, na biodiversidade, um depósito satélite raso a nordeste do corpo principal de minério foi excluído do plano de mineração. A mina é totalmente subterrânea, e o minério extraído é processado em uma área industrial conectada à mina por meio de um sistema de túneis subterrâneos com 5 km de extensão.

Quase toda a rocha residual da mineração que não é utilizada para estruturas na superfície, assim como os resíduos do processamento do minério, são usados para aterrar as cavidades da mina. Uma parte dos rejeitos com baixo teor de enxofre que não são utilizados para aterro será filtrada e depositada fora da área protegida.

Envolvendo as partes interessadas

Durante o processo de planejamento do projeto, buscamos respeitar e considerar as necessidades das comunidades locais, dos criadores de renas e de outros meios de subsistência.

Um projeto estratégico para a UE

Em 2025, o projeto foi classificado como um "Projeto Estratégico" pela Comissão Europeia, nos termos da Lei de Matérias-Primas Críticas (CRMA) da UE.

No âmbito da CRMA, os projetos estratégicos são considerados de interesse público devido à sua importância para garantir a segurança do fornecimento de matérias-primas estratégicas na UE e, portanto, beneficiam-se de processos de licenciamento mais eficientes.

Assinamos um memorando de entendimento para cooperar com o Grupo de Minerais Finlandês, a fim de explorar oportunidades para apoiar ainda mais a estratégia finlandesa para baterias, que está intimamente alinhada com as prioridades da Finlândia e da UE na área de minerais críticos.

Estudo de Caso



Mudanças climáticas como fator de interrupção

As mudanças climáticas estão progredindo quase quatro vezes mais rápido no Ártico do que na média global. Isso torna essencial compreender os potenciais impactos a longo prazo no projeto Sakatti e, conseqüentemente, as alterações climáticas previstas foram incorporadas na modelagem das águas subterrâneas para as avaliações de impacto da Rede Natura.

Simulações de modelos sugerem que as mudanças climáticas têm um impacto insignificante nas taxas previstas de afluência de água subterrânea nas áreas de mineração. Isso se deve principalmente ao fato de que as instalações da mina não ficam conectadas hidraulicamente ao sistema de águas subterrâneas rasas.

No entanto, a hidrologia de superfície dentro da turfeira é mais sensível à variação climática. A previsão de rebaixamento do nível das águas subterrâneas em turfeiras é fortemente influenciada pela precipitação anual e pelas taxas de regeneração. Durante os anos mais secos, as taxas de rebaixamento aumentam, enquanto nos anos mais úmidos, elas diminuem.

Além dos impactos das mudanças no balanço hídrico sobre os habitats e as espécies, é provável que as alterações na temperatura e nas estações do ano também afetem a fauna e a flora da região. Para garantir que compreendamos as mudanças nos dados de referência da biodiversidade causadas pelas mudanças climáticas, estamos explorando diferentes formas de melhor incorporar este tema no nosso programa de monitoramento.

Projeto Sakatti – Principais indicadores

60–80 kt

é a produção anual de cobre equivalente prevista a partir do início da década de 2030

20

anos de vida útil da mina, com base em 41 Mt

157 Mt

de recursos minerais, sendo 41 Mt de recursos indicados

Minério de Ferro Premium – Kumba Iron Ore



Na província do Cabo Norte, na África do Sul, operamos as minas de Sishen e Kolomela, que produzem minério granulado de alta qualidade e também um minério fino.

A África do Sul comprometeu-se a atingir emissões líquidas zero até 2050 por meio de medidas como o plano Integrado de Recursos, a Estratégia de Desenvolvimento de Baixas Emissões, o plano de Investimento para uma Transição Energética Justa, a política tributária sobre o carbono e a legislação sobre a mudança climática. Essas medidas reforçam a prioridade nacional em relação às mudanças climáticas e refletem um foco regulatório mais robusto na promoção da transição.

Kumba está bem posicionada para dar a sua contribuição aos esforços globais de descarbonização e para apoiar uma transição justa na África do Sul. É um objetivo estratégico ser um dos produtores de materiais siderúrgicos mais responsáveis do mundo, reduzir as próprias emissões e participar ativamente na trajetória de descarbonização do aço verde, utilizando minério de ferro de maior qualidade.

- A entrada em operação do aterro sanitário em Sishen que encurtou as rotas de transporte e reduziu significativamente o consumo de diesel.
- O projeto de UHDS em Sishen foi lançado objetivando triplicar a proporção de minério de ferro de alta qualidade, essencial para a produção de aço com baixas emissões.
- Os trabalhos iniciais para uma usina de energia solar fotovoltaica de 63 MW já começaram em Sishen. Espera-se que essa usina reduza as emissões de Escopo 2 de Sishen em 33% a partir de 2027.
- Contrato de fornecimento de energia renovável de 11 MW com a Envusa Energy em Kolomela. Espera-se que isso reduza as emissões de Escopo 2 do site em aproximadamente 85% a partir de 2026.

Kumba Iron Ore – Principais indicadores

0,5 Mt

de emissões de Escopo 1 em 2025
(39% do total no portfólio simplificado)

0,5 Mt

de emissões de Escopo 2 em 2025
(95% do total no portfólio simplificado)

36,1 Mt

foi o volume da produção de minério de ferro em 2025

Estudo de Caso

O Padrão IRMA

Liderando o Desempenho de Sustentabilidade das Minas de Sishen e Kolomela

Estamos comprometidos em avaliar todas as minas operadas pela Anglo American, conforme os principais padrões externos; o Padrão IRMA é um desses padrões.

Além da validação externa do nosso desempenho em relação às práticas de sustentabilidade em nível de site, a abordagem da IRMA voltada para a auditoria da qualidade está alinhada com a nossa visão de que a sustentabilidade é um processo em que a melhoria contínua é sempre prioridade. Portanto, o Padrão IRMA contribui de forma significativa para moldar e demonstrar nossas práticas sustentáveis.

As minas de Sishen e Kolomela de Kumba são as primeiras operações de minério de ferro na África a concluírem com sucesso as auditorias independentes da IRMA e alcançarem a classificação IRMA 75. Isso reforça nosso compromisso com a mineração responsável.

A implementação da IRMA resultou numa melhoria significativa das nossas práticas de gerenciamento. Em resposta às informações e oportunidades identificadas na auditoria, implementamos a abordagem do plano de Gerenciamento Adaptável da Água (AWM) para fortalecer a resiliência operacional e promover a melhoria contínua.

Por meio de campanhas, como a modelagem do balanço hídrico, o planejamento da prontidão para águas pluviais e o monitoramento sistemático da qualidade e quantidade da água, o AWM aprimora nossa aptidão de prever e responder aos riscos hídricos relacionados ao clima. O AWM também apoia o fornecimento de água estável e confiável tanto para as nossas operações quanto para as comunidades onde operamos.



Minério de Ferro Premium – Minério de Ferro Brasil



No Brasil, operamos a Minas-Rio, uma cava a céu aberto com planta de processamento que produz pellet feed de alta qualidade e com baixos níveis de contaminantes. O minério de ferro é transportado por um mineroduto de 529 km de extensão até as instalações de transbordo e embarque de minério de ferro no porto de Açú.

A realização da COP30 em Belém em 2025 reforçou a ambição do Brasil de assumir um papel de liderança na governança climática e em soluções baseadas na natureza.

O Brasil foi um dos primeiros países a apresentar seus compromissos quanto às Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) atualizadas para 2035. O país se comprometeu a reduzir as emissões de GEE em 59–67% até 2035, em comparação com os níveis de 2005, e almeja a neutralidade de carbono até 2050.

Ao alavancar o reflorestamento, a conservação da biodiversidade e alternativas de baixa emissão, podemos fortalecer a resiliência do ecossistema na Minas-Rio, apoiando práticas de mineração responsáveis que promovam os objetivos mais amplos de sustentabilidade do Brasil.

Alternativas de baixa emissão são avaliadas durante o desenvolvimento de projetos de expansão e implementadas sempre que viáveis.

- Desde 2022, a Anglo American opera no Brasil utilizando energia 100% renovável.
- Membro do Zero Carbon Mining, um projeto de descarbonização da mineração, impulsionado por uma ampla colaboração entre a Anglo American e outros parceiros dos setores público e privado.
- Desenvolvimento de soluções baseadas na natureza, como o nosso trabalho para proteger mais de 22.000 hectares de reservas naturais.

Minério de Ferro Brasil – Principais indicadores

0,2 Mt

de emissões de Escopo 1 em 2025
(15% do total no portfólio simplificado)

0,0 Mt

de emissões de Escopo 2 em 2025
(0% do total no portfólio simplificado)

24,8 Mt

volume da produção de minério de ferro em 2025

Estudo de Caso



Proteção e recuperação da biodiversidade no Brasil

A mina de Minas-Rio está localizada no estado de Minas Gerais, conhecido por seus ricos pontos de biodiversidade e pela grande variedade de espécies animais e vegetais. Está localizada em uma das áreas prioritárias de conservação do Brasil, na zona de amortecimento da Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço, que representa uma área de transição entre a Mata Atlântica e o bioma Cerrado.

Estamos investindo em medidas de compensação da biodiversidade em diversos sites da região para combater o desmatamento progressivo. Esses sites abrangem mais de 27.120 hectares, dos quais aproximadamente 12.560 hectares são legalmente designados como floresta e gerenciados diretamente pela Anglo American.

Nossas medidas de conservação nesses sites incluem barreiras e manutenção de limites e rotas de acesso, remoção de animais e prevenção e combate a incêndios. Estamos restaurando áreas através do plantio de espécies nativas, priorizando espécies de origem regional. Áreas degradadas estão sendo restauradas com o auxílio de espécies ameaçadas de extinção da região.

Dos hectares restantes, 8.550 são designados como corredores ecológicos, enquanto o restante da área será doado ao governo de Minas Gerais para apoiar a preservação de parques regionais.

Essas campanhas não apenas contribuem para a preservação da biodiversidade, mas também desempenham um papel importante na mitigação das mudanças climáticas, preservando os estoques de carbono, fortalecendo a resiliência dos ecossistemas e apoiando a sustentabilidade ecológica a longo prazo na região.



Um empregado inspecionando filiais como parte do nosso trabalho de biodiversidade no Brasil. Crédito NITRO Histórias Visuais.

Nutrientes Agrícolas – Projeto Woodsmith

O projeto Woodsmith é a nossa mina de fertilizantes de polialita que está sendo desenvolvida no nordeste da Inglaterra. O projeto estabelecerá novos padrões para a mineração sustentável, ao mesmo tempo que ajudará a impulsionar a produção de alimentos e as práticas agrícolas sustentáveis.

Na mina de Woodsmith, o minério de polialita será extraído por meio de dois poços com 1,6 km de profundidade e, em seguida, transportado por uma curta distância até a área portuária em Teesside, por meio de uma correia transportadora subterrânea em um túnel de transporte de minerais com 37 km de extensão, minimizando assim o impacto ambiental na superfície.

A polialita é então processada em uma instalação de manuseio de materiais na área portuária, transformando-se em POLY4, nosso produto orgânico de polialita com múltiplos nutrientes e baixo teor de carbono, antes de ser exportada para uma rede de clientes globais. Diferentemente de muitos outros fertilizantes, o POLY4 não requer processamento químico, o que elimina a necessidade de um depósito de rejeitos, gerando um mínimo de resíduos.

► Saiba mais sobre os benefícios do nosso produto POLY4 na página 19

Minimizando nosso impacto

Woodsmith está localizada no Parque Nacional North York Moors, tanto dentro quanto perto de áreas designadas pela sua importância nacional e internacional para a natureza, a paisagem e o patrimônio cultural. Reconhecendo essa sensibilidade, o projeto integrou a responsabilidade ambiental em suas operações essenciais desde o início.

Cumprimos regras e procedimentos rigorosos para minimizar o impacto do projeto no meio ambiente local e no cotidiano de nossos vizinhos. Isso inclui condições abrangentes de licenciamento ambiental.

Uma equipe de fiscais ambientais trabalha em estreita colaboração com as autoridades competentes para garantir que cumpramos as normas exigidas.

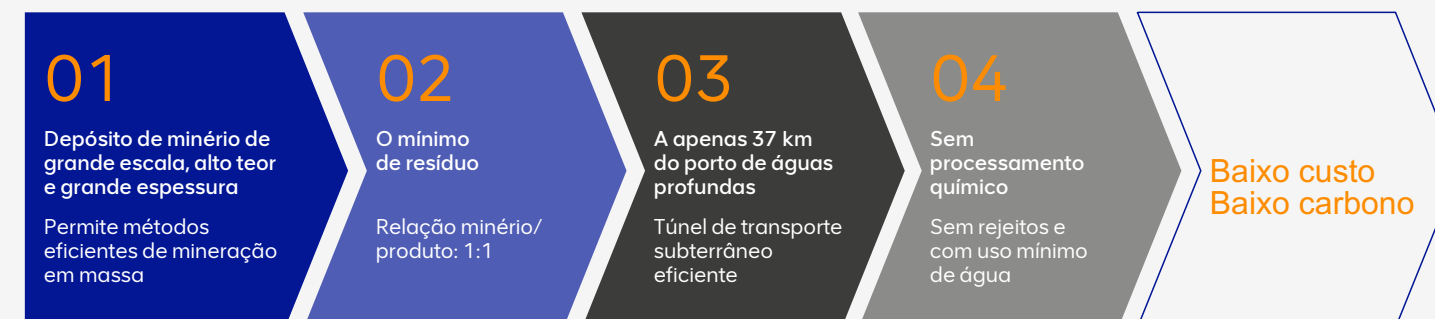
Oportunidade de restaurar o que foi perdido

Com mais de 40 anos de vida útil da mina e espaço disponível, temos a oportunidade de trabalhar em harmonia com a natureza e nos concentrar na restauração de processos naturais que foram impactados e restringidos por atividades humanas durante muitos anos. Diferentemente de muitos outros projetos de mineração em todo o mundo, podemos realizar esse trabalho em paralelo com a construção.

Projeto sustentável

Tomamos extensas providências para proteger a mina da paisagem:

- As estruturas de suporte dos poços de mineração foram rebaixadas para o subsolo a fim de minimizar o impacto visual
- O número e o tamanho das construções da mina foram reduzidos; elas foram modeladas para se assemelharem a celeiros agrícolas
- O site é protegido por áreas florestais existentes e extensas plantações de árvores e arbustos nativos
- Serão introduzidas barreiras ao redor do site utilizando rochas escavadas dos poços de mina
- Os limites do site são demarcados pelos tradicionais muros de pedra seca e por plantações.



Estudo de Caso

Promovendo a biodiversidade em Woodsmith

Uma abordagem voltada para o futuro em relação à biodiversidade e à responsabilidade ambiental

A maior parte da propriedade de Woodsmith está situada em terras agrícolas de baixa qualidade. Sob uso anterior, o desenvolvimento do habitat, a sucessão natural e a biodiversidade foram restringidos e impactados pela atividade humana.

A combinação de elementos de criação de habitats destinados a apoiar metas de biodiversidade locais, regionais e nacionais, com métodos de gerenciamento de terras sustentáveis fora da área de desenvolvimento imediato da mina Woodsmith, a remoção das pressões existentes e a restauração dos processos naturais já demonstraram uma melhoria na biodiversidade.

O monitoramento revela um aumento na diversidade da flora e fauna desde o início da construção em 2017. Um indicador disso é o aumento no número de espécies de aves reprodutoras, de 33 em 2012 para 47 em 2024, incluindo várias espécies com altas necessidades de conservação, contrariando a tendência nacional de queda.

Como parte da concepção do projeto, iniciamos uma transição entre monoculturas e pastagens de baixa diversidade, para mosaicos complexos de habitats de transição, compostos por arbustos, charnecas, prados, lagoas, zonas úmidas e bosques, dando à flora e à fauna uma oportunidade para sobreviver e prosperar de forma sustentável ao longo dos seus ciclos de vida, com o mínimo de intervenção humana.

Projeto Woodsmith – Principais indicadores

13 Mtpa

capacidade prevista do projeto da mina

>50%

de margem EBITDA esperada, com alta geração de caixa

>40

anos é a vida útil projetada da mina

Nesta seção:

- 46 Governança
- 48 Cultura
- 49 Envolvimento



Fundamentos

Responsabilidade final e
viabilização da implementação

Governança

Uma abordagem consistente e baseada em princípios, voltada para sistemas de governança e gerenciamento.

A estrutura de governança para apoiar a implementação eficaz e a responsabilidade final pelo nosso plano de transição é ampla e integrada, refletindo a complexidade e a natureza multifacetada do nosso plano. Inclui mecanismos de supervisão em áreas como estratégia, seleção de portfólio, sustentabilidade, risco, finanças, operações e envolvimento das partes interessadas.

► Nossa estrutura de governança, incluindo funções, responsabilidades e estruturas, está detalhada nas páginas 188–190 do nosso Relatório Anual Integrado de 2025

Governança relacionada ao clima

As mudanças climáticas são de importância estratégica para a Anglo American e, por isso, o Conselho aprova diretamente a abordagem do Grupo em relação às mudanças climáticas. As atividades relacionadas ao clima, incluindo nossa trajetória de descarbonização, são discutidas pelo Conselho ao longo do ano, tanto como itens independentes da agenda quanto como parte de discussões estratégicas.

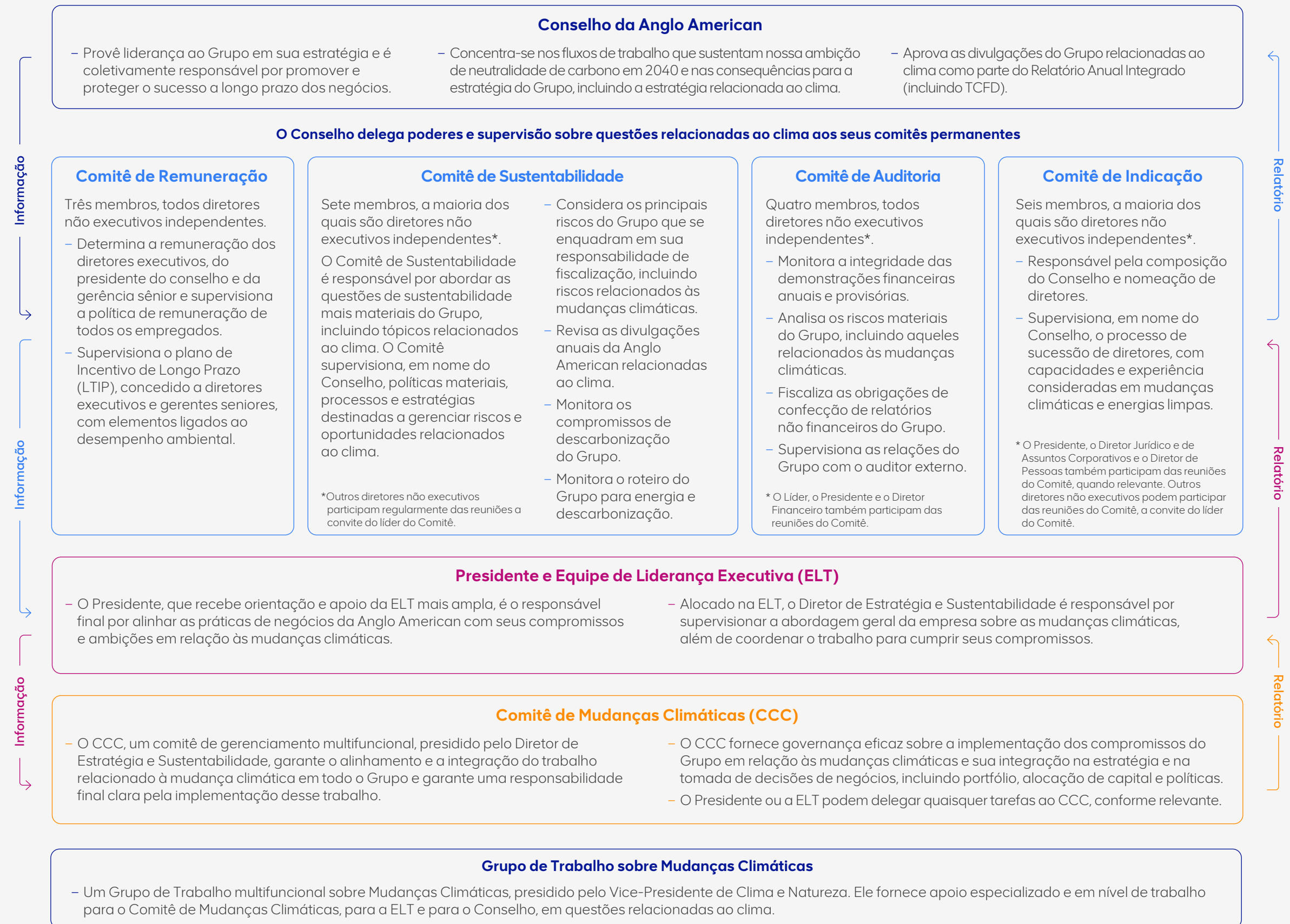
O Conselho aprovou este plano de transição em 19 de fevereiro de 2026 e continuará a ser informado sobre o progresso em direção à consecução dos objetivos por meio de relatórios de gerenciamento nas reuniões agendadas do Conselho.

O Conselho delega poderes e supervisão de certas considerações relacionadas ao clima aos seus comitês, e estes reportam ao Conselho sobre assuntos críticos discutidos.



Uma governança robusta é o pilar da manutenção da confiança dos acionistas e da sociedade. Os aspectos de sustentabilidade estão no centro da nossa estrutura de governança, orientando práticas empresariais responsáveis e garantindo o sucesso econômico a longo prazo."

Stuart Chambers
Líder



Governança (continuação)

Capacidade do Conselho em relação às mudanças climáticas

Os diretores possuem experiência em uma ampla gama de setores, incluindo mineração, manufatura, energia, finanças e tecnologia, refletindo assim a natureza evolutiva dos negócios. Isso inclui conhecimento especializado e experiência nas áreas de mudanças climáticas e energia limpa.

O programa de renovação contínua do Conselho visa garantir um equilíbrio entre competências, experiência, conhecimento e diversidade para assegurar o sucesso do nosso negócio e enfrentar os desafios das mudanças climáticas.

Nossa abordagem nos permitiu desenvolver uma significativa capacidade relacionada ao clima em nível de Conselho. No momento da publicação, 40% dos nossos membros atuais do conselho tinham experiência ou conhecimento direto em mudanças climáticas ou energia limpa.

► **Para obter mais informações sobre as competências do nosso Conselho, ver as páginas 182–190 do nosso Relatório Anual Integrado de 2025**

Remuneração dos executivos

Para os líderes seniores, parte da remuneração variável paga anualmente está vinculada à implementação de metas relacionadas ao clima. Isso é incorporado principalmente à medição de desempenho por meio do plano de incentivo de longo prazo (LTIP) do grupo. O LTIP é concedido aos nossos líderes mais seniores em toda a Anglo American; no total, cerca de 400 empregados em todas as nossas jurisdições.

Vinculamos 20% do LTIP de 2025 a medidas ambientais, sociais e de governança (ESG). Isso inclui a conformidade com o Padrão Global da Indústria para Gerenciamento de Rejeitos (GISTM) (10% do prêmio).

Parte dos nossos LTIPs para 2023 e 2024 está ligada a medidas relacionadas ao clima. Para 2023, incluiu a produção de energia renovável a partir de projetos aprovados. Para 2024, incluiu a redução das emissões GEE, sendo as emissões sujeitas a auditoria externa como parte do relatório anual.

► **Para obter mais informações sobre a remuneração dos nossos executivos, ver as páginas 219–259 do nosso Relatório Anual Integrado de 2025**

Gerenciamento de Riscos na implementação do plano de transição

Ao compreender, priorizar e gerenciar riscos, protegemos nossas pessoas, ativos, valores, reputação e o meio ambiente, e identificamos oportunidades para melhor atender aos interesses de longo prazo de todas as partes interessadas.

Os riscos associados à implementação do nosso plano de transição estão inseridos na nossa estrutura mais ampla de gerenciamento de riscos em toda a empresa. Isso garante que riscos relacionados ao clima não sejam gerenciados isoladamente, mas sim avaliados, monitorados e abordados em conjunto com outros riscos.

Por exemplo, um risco significativo para o nosso negócio é a ocorrência de eventos operacionais, incluindo eventos relacionados ao gerenciamento da água, que podem interromper a produção, afetar a população e danificar o meio ambiente. Esse risco é ainda intensificado devido às mudanças climáticas, como eventos climáticos extremos e alterações na disponibilidade de água. As considerações climáticas são incorporadas em nossa avaliação dos riscos operacionais relacionados à água, e continuamos a implementar medidas para fortalecer a resiliência e garantir recursos hídricos sustentáveis.

Ao integrar os riscos relacionados às mudanças climáticas e os riscos físicos nas estruturas de governança e nos processos de tomada de decisão existentes, melhoramos nossa aptidão de antecipar desafios, agir proativamente e manter a responsabilidade final dentro da organização.

► **Para obter mais informações sobre riscos de transição, ver a página 12**

► **Para obter mais informações sobre riscos físicos, ver a página 35**

Visão geral da estrutura de gerenciamento de riscos

Nossa abordagem de gerenciamento de riscos estabelece uma cultura de responsabilidade e conscientização sobre os riscos, que apoia o desenvolvimento de objetivos estratégicos e operacionais e a tomada de decisões alinhadas aos nossos valores, metas e apetite ao risco.

O Conselho é totalmente responsável por monitorar a eficácia do sistema de gerenciamento de riscos do Grupo e do sistema de controle interno associado. Isso inclui avaliar os principais riscos, determinar o apetite ao risco e avaliar os riscos emergentes como parte da avaliação geral do perfil de risco do Grupo. O sólido processo de identificação e avaliação dos riscos mais significativos e emergentes foi estabelecido em 2025 e permanece em vigor até a data deste relatório.

O Comitê de Auditoria aprova e monitora a estrutura de gerenciamento de riscos, avalia a eficácia dessa estrutura e do sistema de controles internos e dirige a auditoria interna dos controles internos. Nossa ELT implementa a estrutura de gerenciamento de riscos, avalia sua eficácia e os controles internos para gerenciar riscos diariamente e define os principais riscos.

Uma abordagem top-down e bottom-up

O processo de identificação e avaliação dos principais riscos combina uma abordagem top-down e uma de bottom-up. A ELT define os riscos mais importantes e o apetite ao risco do Grupo, alinhada com os objetivos estratégicos. A perspectiva de top-down concentra-se nos riscos que podem prejudicar significativamente a criação de valor a longo prazo e a concretização dos objetivos do Grupo.

Em nível funcional e operacional, são identificados e analisados os riscos que podem impedir a concretização dos objetivos locais. Em cada local, é realizada uma avaliação detalhada dos riscos significativos e avaliada a eficácia das medidas de controle para reduzir a probabilidade de ocorrência e o impacto. Esses perfis de risco funcional e operacional fornecem informações detalhadas e sinais de alerta precoce.

A gerência executiva de cada uma de nossas empresas examina os riscos que ameaçam os objetivos de negócios e avalia a situação das ações de mitigação. Essas avaliações são incorporadas à visão do Grupo, garantindo assim que as condições operacionais influenciem as decisões estratégicas.

A avaliação de riscos leva em consideração as opiniões e os interesses de todas as partes interessadas. A relevância de um risco é determinada pela avaliação dos vários impactos possíveis e da probabilidade de sua ocorrência. Uma exceção é feita para os riscos classificados como catastróficos na natureza. Trata-se de eventos de altíssima gravidade e baixíssima probabilidade que podem resultar em múltiplas mortes ou ferimentos, uma mudança fundamental e não planejada na estratégia ou na nossa forma de trabalhar, e consequências financeiras significativas. Ao avaliar esses riscos, não consideramos a probabilidade de ocorrência, pois o impacto potencial significa que esses riscos devem ser tratados como prioritários. Ao avaliar o impacto de um risco, consideramos as possíveis consequências em termos de segurança, meio ambiente, finanças, questões legais ou regulamentares, consequências sociais e de reputação.

Uma taxonomia de risco comum relaciona os riscos operacionais de baixo para cima com os riscos principais de cima para baixo. Essa taxonomia permite uma classificação, agregação e visibilidade uniformes das interdependências, garantindo assim que os riscos emergentes e as tendências operacionais sejam comunicados adequadamente.

Ao longo do ano, as equipes de gerenciamento recebem regularmente relatórios sobre a situação dos riscos e dos controles. O Comitê de Auditoria analisa os relatórios sobre o perfil de risco geral da Anglo American duas vezes por ano. Cada risco principal é atribuído ao Conselho ou aos comitês relevantes do Conselho para supervisão das ações da administração no enfrentamento desse risco. O Comitê de Auditoria revisa esse processo de supervisão anualmente.

► **Leia mais sobre nossa estrutura de gerenciamento de riscos e principais riscos nas páginas 112–120 do nosso Relatório Anual Integrado de 2025**

► **Leia mais sobre nossos temas significativos nas páginas 20 a 21 do nosso Relatório Anual Integrado de 2025**

Cultura

Todos na Anglo American são guiados pelo nosso Propósito: reimaginar a mineração para melhorar a vida das pessoas.

Nossas pessoas – nossos empregados e contratados – são a força motriz por trás de tudo o que fazemos. Estamos focados em promover uma cultura que é guiada por nosso Propósito – que nossos empregados se sintam seguros, valorizados por quem são, bem como pelo trabalho que fazem, e sejam capacitados e responsáveis finais por fazerem a diferença e criarem valor para a Anglo American a longo prazo.

Muito mais do que uma força de trabalho, nossas pessoas tornam todas as nossas ambições de sustentabilidade uma realidade e são embaixadores poderosos nas comunidades onde operamos. Elas são essenciais para manter nossa reputação como líder em sustentabilidade, o que é uma fonte de orgulho para as nossas pessoas e um fator crucial em nossa aptidão de atrair e preservar os talentos de que precisamos para continuar trabalhando em direção às nossas metas.

► [Leia mais sobre nossa área de foco de pessoal da nossa Estratégia de Sustentabilidade em nosso site](#)

Cultura

Nossa cultura é um fator-chave de desempenho. Estamos ajudando os líderes a vivenciarem nossos valores e a criarem equipes nas quais as pessoas se sintam capacitadas, assumam a propriedade e se concentrem em entregar valor.

Nossa cultura é construída sobre a base sólida de nossos Valores. Temos sucesso juntos, ao nos alinharmos em torno de prioridades compartilhadas, apoiando uns aos outros e reconhecendo que nosso maior progresso acontece quando seguimos na mesma direção. A confiança é a base de como trabalhamos – todos são capacitados para se manifestar, tomar iniciativas e fazer uma diferença real.

Nossos Valores nos unem – eles moldam cada decisão, cada ação e a cultura que vivenciamos diariamente. É por isso que garantimos que todos os colegas não apenas conheçam nossos Valores, mas entendam como vivenciá-los em seu trabalho.

Criando líderes agora e no futuro

Nossos líderes definem o tom por meio de nossa Estrutura de Liderança, que acreditamos ser fundamental para alcançar o Propósito e a estratégia da Anglo American para o futuro.

Esta Estrutura define as expectativas dos líderes sobre as condições que eles precisam criar para capacitar nossas pessoas a entregar seu melhor trabalho. Os líderes também estão equipados com as habilidades para liderar com confiança e propósito, para exemplificar nossa cultura e oferecer valor duradouro para nossas partes interessadas. Como líderes, espera-se que eles Abram Caminhos, Mostrem Cuidado e Confiem nas Pessoas – os três pilares centrais de nossa Estrutura.

A Estrutura faz parte de um ecossistema de ferramentas e sistemas para garantir que os líderes recebam suporte e as habilidades necessárias para permitir alto desempenho para si mesmos e para suas equipes, em um ciclo contínuo de feedback e desenvolvimento.

Uma dessas ferramentas é a metodologia CliftonStrengths, uma abordagem de desenvolvimento fundamentada na psicologia positiva. Ela se concentra em identificar e alavancar talentos individuais para alcançar a excelência. A metodologia CliftonStrengths está integrada à nossa Estrutura de Liderança para criar uma abordagem de liderança baseada em pontos fortes e fará parte do desenvolvimento obrigatório para todos os líderes de pessoas, garantindo que nossas equipes sejam lideradas da maneira certa.

Para apoiar a implantação da Estrutura, realizamos sessões de familiarização com nosso grupo de liderança sênior. Também treinamos nossa liderança mais sênior em habilidades de coaching e colocamos muitos de nossos líderes influentes, incluindo nossos gerentes gerais locais, em um programa imersivo de liderança pessoal de três dias. Em 2025, criamos um programa de imersão mais amplo para todos os nossos líderes e gerentes na Estrutura.

Nossos Valores

Os Valores e comportamentos da Anglo American estão no centro de tudo o que fazemos. Guiados por nosso Propósito e nossos Valores, possibilitamos alto desempenho e ações objetivas. Nossos Valores e a maneira como nós, como indivíduos, devemos nos comportar são a base do nosso Código de Conduta.



Além disso, também estamos evoluindo nosso programa de liderança em sustentabilidade para ajudar a capacitar os principais líderes em nossas operações com a percepção, mentalidade e ferramentas para liderar com ousadia e equipá-los para responder aos desafios sociais, ambientais e econômicos mais urgentes do mundo.

Aprimorando nossa força de trabalho

Quando nossas pessoas têm o apoio e o ambiente de que precisam para ter sucesso, elas dão vida ao nosso Propósito e colocam em prática nossos Valores diariamente. É assim que nossa Empresa se torna um lugar no qual talentos excepcionais escolhem ingressar, permanecer e crescer.

Nossa estrutura de gerenciamento de desempenho e remuneração para nossos líderes é projetada com intenção cultural, refletindo nossos Valores e prioridades de longo prazo. Isso inclui um compromisso com o crescimento de nossas pessoas, sendo integrado ao ciclo anual de gerenciamento de desempenho de todos os nossos líderes, com o desenvolvimento de suas equipes influenciando diretamente sua avaliação e remuneração.

Nós nos esforçamos para possibilitar uma cultura de aprendizado contínuo e garantir que nossas pessoas sejam apoiadas para construir o conhecimento e a capacidade necessários para nos ajudar a cumprir os compromissos em nossa Estratégia de Sustentabilidade, incluindo os relacionados ao clima.

Reconhecemos que nosso plano de transição terá implicações para as habilidades necessárias em nossa força de trabalho nos próximos anos. Permitir que todos os nossos empregados realizem seu potencial, para poderem contribuir positivamente para o alto desempenho, é fundamental para nós. Buscamos desenvolver mais competências e mobilidade de carreira para preparar nosso pessoal para as posições do futuro.

Revisamos regularmente o treinamento exigido para nossa força de trabalho. Isso inclui considerar os custos de treinamento em nossos processos de orçamento anual.

Transformamos a maneira como a aprendizagem é projetada e entregue, usando um projeto centrado no ser humano e nosso próprio modelo de aprendizagem para passar do compartilhamento de conhecimento para a aplicação de habilidades no mundo real.

Talento e recrutamento

Entendemos que alcançar os objetivos do nosso plano de transição depende do recrutamento e retenção dos melhores talentos em todo o mundo. Acreditamos que nossa abordagem voltada para a mineração responsável fornece acesso a talentos de maior qualidade e retenção em um mercado de trabalho competitivo.

Estamos fortalecendo nossos fluxos de talentos internos com enfoque em grupos sub-representados e habilidades futuras críticas, o que inclui sustentabilidade, ao mesmo tempo em que criamos pipelines externos para complementá-los.

Nossa estratégia inclui orientação global, desenvolvimento de carreira, coaching e programas para talentos iniciais e futuros líderes, todos visando construir um banco de sucessores forte e diversificado, preservando talentos e capacitando as pessoas para prosperarem.

Envolvimento

Entendemos que desenvolver relacionamentos confiáveis com as partes interessadas ajuda a reforçar nossa reputação e apoia nossa licença para operar.

Envolvemos as partes interessadas – incluindo comunidades, parceiros da indústria, clientes, fornecedores, governos e sociedade civil – com transparência e integridade, inclusive na implementação deste plano de transição.

Além de nossas próprias operações, nós nos esforçamos para usar nossa voz para ajudar a impulsionar melhorias no setor de mineração, catalisar o impacto multissetorial e defender práticas de negócios responsáveis.

Compartilhamos extensivamente exemplos do envolvimento de nossas partes interessadas, apoiando a implementação de nosso plano, colaborando com a indústria siderúrgica (página 17) e formando parcerias que possam ajudar a acelerar o desenvolvimento de soluções de transporte de emissões zero (página 30).

Sociedade civil e governos

O envolvimento com a sociedade civil traz uma lente ética e sustentável única para o nosso negócio. As relações intersetoriais que estabelecemos com ONGs e outros grupos nos permitem operar de forma mais responsável.

Nossas relações com governos regionais e nacionais em países-chave, e especialmente naqueles onde operamos, são importantes para a implementação de nossos objetivos de negócios e as atividades do plano. Nosso envolvimento com os governos nos ajuda a entender melhor as áreas de alinhamento, inclusive em relação ao acesso a minerais críticos; à evolução da política, regulamentação e licenciamento; ao financiamento de infraestrutura e à eliminação de gargalos.

O envolvimento e a defesa perante os governos em questões como as mudanças climáticas são regidos pela nossa [Política de Condução de Negócios com Integridade](#), que define os padrões de conduta ética em todos os níveis de nossos negócios.

Adotamos uma abordagem cautelosa voltada para o lobby proativo, inclusive em questões relacionadas ao clima; estamos comprometidos em conduzir quaisquer atividades de lobby de acordo com os objetivos do Acordo de Paris. Mais amplamente, nosso foco é – e sempre foi – usar nossa influência global para defender a mineração responsável. Nossas posições políticas relacionadas ao clima podem ser encontradas na [página 55](#) deste Relatório.

Alinhamento do nosso posicionamento por meio de associações da indústria

Reconhecemos o interesse das partes interessadas no nosso posicionamento por parte de terceiros em nosso nome e a preocupação de que parte desse posicionamento possa não estar alinhada com nossas próprias posições sobre as mudanças climáticas. Na melhor das hipóteses, qualquer posicionamento desse tipo pode estar desalinhado com as metas do Acordo de Paris; na pior das hipóteses, pode sugerir que um terceiro esteja se posicionando a favor dessas metas.

Para mitigar esse risco, temos rigorosos procedimentos de governança interna no que diz respeito ao gerenciamento dos relacionamentos com cada uma das associações da indústria das quais somos membros. Essa governança deve garantir que desalinhamentos no posicionamento não ocorram e, se ocorrerem, que as providências apropriadas sejam tomadas.

Temos o compromisso de concluir e divulgar uma revisão independente do alinhamento de nossas associações da indústria com nossas posições de política pública a cada dois anos. A quarta revisão – a mais recente – foi publicada em 2025. A análise demonstrou que, na grande maioria dos casos, as associações da indústria das quais somos membros estão alinhadas com nossa abordagem ou não assumem uma posição sobre as mudanças climáticas.

► **Esta revisão independente, acompanhada da nossa divulgação anual de todas as associações das quais somos membros, está no nosso site**

Além dessas informações, fornecemos um endereço de e-mail dedicado para qualquer pessoa que deseje fazer perguntas, solicitar esclarecimentos ou manifestar preocupações sobre qualquer uma das nossas associações. Nosso objetivo, através desta divulgação, é ser transparente em relação ao nosso envolvimento com e através de associações da indústria, e facilitar o diálogo com quaisquer partes interessadas com um interesse particular neste assunto.

Comunidades

Desenvolver relações mutuamente respeitadas com as comunidades ao redor de nossas operações é essencial para obtermos e mantermos nossa licença para operar.

Aliada à nossa ampla abordagem voltada para a mineração responsável, nossa abordagem para o envolvimento da comunidade é definida em detalhes no Social Way.

► **Nossa estrutura Social Way pode ser encontrada em nosso site**

Estudo de Caso

Impulsionar a transparência da cadeia de valor por meio da rastreabilidade digital

Para apoiar nossos clientes em suas jornadas de sustentabilidade, fornecemos maior garantia sobre a proveniência dos produtos que compram.

O Valutrax™, nossa plataforma de rastreabilidade digital, oferece um único ponto de acesso a informações essenciais sobre esses produtos, ajudando a rastrear metais e minerais da fonte até o cliente por meio de uma seleção personalizada de indicadores-chave de proveniência e sustentabilidade, incluindo auditoria de terceiros, como IRMA e Copper Mark.

Ele fornece maior transparência em toda a nossa cadeia produtiva e logística e oferece aos nossos clientes acesso direto a dados que podem ajudar a determinar o compliance com os requisitos em suas indústrias ou jurisdições específicas e, em seguida, tomar decisões fundamentadas para apoiar suas estratégias de sustentabilidade e outros impulsionadores de valor.

Valutrax™ é uma plataforma digital segura que permite que as informações sejam armazenadas e compartilhadas com segurança.

Os clientes participantes têm acesso a um rótulo digital para cada implementação e a um painel de fácil utilização para dados importantes de sustentabilidade – desde a proveniência e certificação de mina responsável assegurada por terceiros até a intensidade das emissões de carbono, métricas de segurança e o impacto social de nossas operações, paralelamente a uma visão geral das políticas que sustentam a abordagem integrada da Anglo American para operações seguras e sustentáveis e seu compromisso com a transparência.

A plataforma está atualmente disponível para os clientes que compram concentrados de cobre e cátodos, concentrados de molibdênio, ferroníquel e minério de ferro de nossas operações, com planos em andamento para integrar produtos adicionais no futuro.



Envolvimento (continuação)

Cientes e fornecedores

Trabalhamos em estreita colaboração com nossos clientes e fornecedores para alcançarmos as ambições estabelecidas neste plano.

A parceria para entregar nosso produto de alta qualidade, atendendo às necessidades e expectativas dos clientes, é um componente-chave de nossa estratégia comercial. Em apoio a isso, também trabalhamos com os clientes para garantir que eles tenham garantia sobre a proveniência dos produtos que compram de nós (ver o estudo de caso na página anterior). Isso reconhece a crescente tendência de transparência da cadeia de valor e ajuda a estabelecer confiança com os clientes.

Trabalhamos com um grupo diversificado de mais de 13.000 fornecedores para garantir o fornecimento de equipamentos e serviços especializados que permitem o melhor desempenho operacional e valor. Nossos fornecedores são parceiros críticos na implementação de nossos compromissos de sustentabilidade, incluindo fornecimento responsável, compras inclusivas e descarbonização da cadeia de valor.

Diálogo com investidores

Reconhecemos que as mudanças climáticas são uma questão de particular interesse entre os nossos investidores. Acreditamos que o diálogo construtivo com os investidores é uma maneira útil de desenvolver um entendimento claro e mútuo sobre esse problema crítico.

Envolvemo-nos com investidores e outras partes interessadas como parte da atualização da nossa Estratégia de Sustentabilidade, incluindo os nossos compromissos em matéria de clima. Também nos envolvemos com membros de nossa comunidade de investidores para ajudar a fundamentar o desenvolvimento desse plano de transição.

Temos mantido um diálogo regular e construtivo com o grupo de investidores da Climate Action 100+ há vários anos e valorizamos suas perspectivas. Isso incluiu contribuir com nossas opiniões no desenvolvimento do Parâmetro de Referência para Empresas com Emissões Líquidas Zero e sua aplicação no setor de mineração diversificado. Além disso, questões relacionadas ao clima são um tema comum nas discussões de administração em andamento com investidores individuais.

Votos dos acionistas sobre o clima

Em 2022, apresentamos nosso Relatório de Mudanças Climáticas aos acionistas para um voto consultivo, com 94,24% dos votos a favor do relatório.

Planejamos realizar uma votação consultiva subsequente em 2025, mas optamos por adiar para 2026, enquanto trabalhamos nas implicações da simplificação de nosso portfólio em nosso perfil de emissões e desenvolvemos esse plano de transição para o portfólio simplificado.

Divulgações climáticas

Temos sido um apoiador formal da TCFD desde 2018, incluindo a produção de nossas divulgações relacionadas ao clima de acordo com a estrutura da TCFD.

Em 2023, o Conselho Internacional de Normas de Sustentabilidade (ISSB) publicou o primeiro de seus dois padrões de sustentabilidade, IFRS S1 Requisitos gerais para divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade e IFRS S2 Divulgações relacionadas ao clima. Demonstramos nosso apoio ao Padrão S2 ao nos alinharmos publicamente com a Declaração da COP28 do IFRS.

Durante o período deste plano de transição, esperamos uma decisão do governo do Reino Unido sobre a aprovação ou não dos padrões de divulgação do ISSB para empresas listadas no Reino Unido. Antecipando isso, estamos nos esforçando para preparar o negócio para sua aplicação.

Este plano de transição é a mais recente evolução em nossas divulgações relacionadas ao clima e está fundamentado nos princípios da TPT.

► [Para saber como esse plano se alinha à Estrutura da TPT, ver a página 52](#)



Nosso Fórum Nacional de Sustentabilidade e Responsabilidade Pública no Chile foi lançado em 2024.

Contribuindo por meio do nosso posicionamento

Abaixo estão exemplos do nosso posicionamento relacionado ao clima:

- Somos membros da ResponsibleSteel, uma campanha padrão e de certificação que promove o abastecimento, a produção, o uso e a reciclagem responsáveis do aço. Isso nos permite colaborar em inovações de baixo carbono, compartilhar conhecimento e encontrar oportunidades de cooperação.
- Nosso Fórum Nacional de Responsabilidade Final e Sustentabilidade no Chile desenvolve a confiança das partes interessadas e a compreensão de nossas atividades e contribuições para a sustentabilidade, prestando informações e submetendo-nos ao escrutínio público por meio de diálogo contínuo e recebendo recomendações às quais nos comprometemos a responder.
- Como membro do projeto Mineração Zero Carbono, uma colaboração em todo o setor de mineração no Brasil focada na descarbonização, estamos ajudando a assegurar ações coletivas para a implantação de tecnologias de baixo carbono, o estabelecimento de cadeias de fornecimento resilientes e a criação de um ambiente favorável para o investimento em descarbonização de longo prazo.
- Trabalhando com o ICMM e outras empresas de mineração no Chile, estamos ajudando a melhorar a medição e a transparência das emissões da cadeia de valor para o setor de cobre por meio da Iniciativa de Rastreabilidade de Escopo 3.
- Desde 2018, alinhados aos processos da COP liderada pela ONU para o clima e para a natureza, temos parceria com governos e sociedade civil para trazer uma voz pela mineração responsável na produção de minerais críticos para esses fóruns de formulação de políticas.
- Por meio do processo sandbox TPT do Reino Unido, ajudamos a testar a estrutura de divulgação neutra do setor e, em 2023, apoiamos o desenvolvimento da orientação do setor de mineração e metais da TPT.
- Como membro do grupo de especialistas da Revisão do Mercado Financeiro de Transição do Reino Unido e do Grupo de Trabalho 3 do Conselho Financeiro de Transição, trouxemos a experiência da economia real para os esforços para dimensionar o financiamento de transição e impulsionar a transição em toda a economia.

Nesta seção:

- 52** Alinhamento à Estrutura de Divulgação da Força-Tarefa do Plano de Transição (TPT)
- 53** Risco de transição: Suporte à análise de cenários
- 54** Políticas e recursos
- 55** Nossas posições sobre políticas relacionadas ao clima
- 56** Métricas de governança, negócios e operacionais
- 57** Desempenho climático – portfólio simplificado
- 58** Informações sobre nossa ambição e metas climáticas
- 59** Glossário de termos
- 60** Contatos e outras informações

Apêndice

Alinhamento à Estrutura de Divulgação da Força-Tarefa do Plano de Transição (TPT)

A Estrutura de Divulgação da Força-Tarefa do Plano de Transição (TPT) faz recomendações para divulgações de planos de transição de melhores práticas. Fomos um participante ativo na TPT como parte do processo Sandbox TPT, que testou sua estrutura de divulgação neutra do setor com grandes empresas. Em 2023, apoiamos a Força-tarefa na elaboração de sua orientação para o setor de Metais e Mineração.

Na preparação do nosso plano de transição, fomos guiados pelas recomendações da TPT. Optamos por estruturar nosso plano de transição de uma maneira que faça mais sentido para a forma como pensamos sobre nossos negócios e para atender às expectativas de nossas partes interessadas. Isso significa que, em alguns casos, os conteúdos são ordenados de forma diferente da estrutura precisa estabelecida na Estrutura TPT. Para maior clareza, a tabela abaixo fornece orientações para as páginas relevantes nas quais as recomendações da TPT estão incluídas em nosso plano de transição.

Princípios da TPT	Elementos de divulgação	Subelementos de divulgação	Páginas		
Ambição	1. Bases	1.1 Ambição estratégica	5 , 12 , 17 , 25-33 , 35-37		
		1.2 Modelo de negócio e cadeia de valor	9-11		
		1.3 Principais suposições e fatores externos	12 , 17 , 20-21 , 25 , 27 , 29-31 , 35		
Ação	2. Estratégia de Implementação	2.1 Operações de negócios	17 , 27 , 35-37		
		2.2 Produtos e serviços	9-19		
		2.3 Políticas e condições	37 , 54		
		2.4. Planejamento financeiro	20-21		
	3. Estratégia de envolvimento	3.1 Envolvimento com a cadeia de valor	17 , 29-31 , 49-50		
		3.2 Envolvimento com a indústria	17 , 29-31 , 49-50 , 55		
		3.3 Envolvimento com o governo, o setor público, as comunidades e a sociedade civil	49-50		
		Responsabilidade Final	4. Métricas e Metas	4.1 Governança, envolvimento, métricas e metas de negócios e operacionais	5 , 17 , 24-32 , 56
				4.2 Métricas e metas financeiras	20-21
4.3 Métricas e metas de GEE	5 , 17 , 24-32 , 57-58				
4.4 Créditos de carbono	32				
5. Governança	5.1 Fiscalização e relatórios do Conselho		25 , 46-47		
	5.2 Funções de gerenciamento, responsabilidade e responsabilidade final		46-47		
	5.3 Cultura	48			
	5.4 Incentivos e remuneração	47			
	5.5 Habilidades, competências e treinamento	47-48			

Risco de transição: Suporte à análise de cenários

Contexto

O Relatório Especial do IPCC sobre Aquecimento Global de 1,5 °C detalha a importância de limitar o aquecimento global a 1,5 °C para reduzir significativamente os potenciais impactos futuros relacionados ao clima nos sistemas naturais e humanos. No Sexto Relatório de Síntese de Avaliação do IPCC (publicado em março de 2023), observa-se que todas as trajetórias que limitam o aquecimento a 1,5 °C sem excesso ou sem excesso limitado exigem reduções imediatas acentuadas nas emissões de GEE em todos os setores e nas emissões líquidas zero globais de carbono no início de 2050.

O IPCC observa que as políticas e leis de mitigação se expandiram na última década, impulsionando a eficiência energética e a implantação mais rápida da tecnologia, levando à prevenção de potencialmente várias gigatoneladas de emissões de CO₂e por ano. As tecnologias de baixas emissões estão se tornando mais acessíveis, com muitas opções disponíveis nos setores de energia, edifícios, transportes e indústria.

O IPCC também observa que há lacunas entre as ambições globais, o total de ambições nacionais declaradas e a implementação atual de todos os aspectos da ação climática. Ele alerta que as emissões globais de GEE em 2030 "consistentes com as NDCs anunciadas antes da COP26 tornam provável que o aquecimento exceda 1,5 °C durante o século XXI". Observamos que o Serviço de Mudanças Climáticas do Copernicus confirmou que 2024 foi o primeiro ano em que a temperatura média global excedeu 1,5 °C acima das médias pré-industriais.

Seleção do cenário de risco da transição

Este é o pano de fundo para nossa seleção de uma série de cenários de transição para testar nossa resiliência estratégica e financeira e apoiar nossa compreensão dos riscos e oportunidades dos impactos da transição.

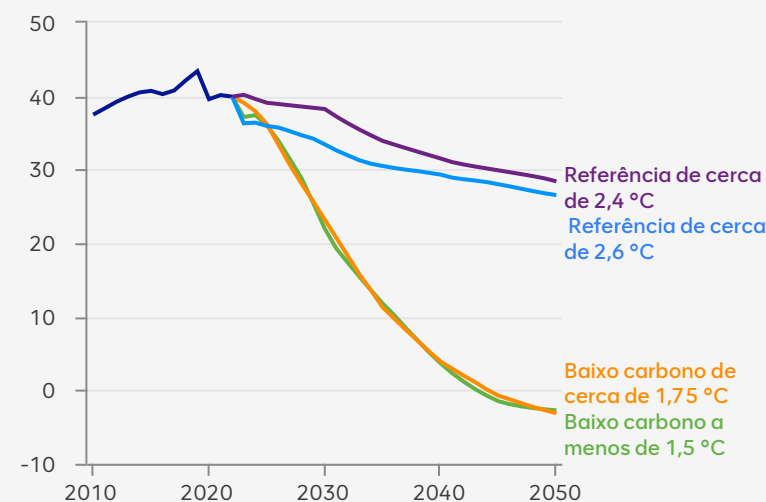
Isso segue as análises anteriores e semelhantes que realizamos; os resultados da mais recente foram publicados em nosso Relatório de Mudanças Climáticas de 2023.

Mais uma vez, usamos cenários desenvolvidos por outros para permitir o escrutínio dos dados e suposições subjacentes e para garantir a objetividade.

Esses cenários incluem duas trajetórias de referência, o Cenário de Transição Econômica da BloombergNEF (cerca de 2,6 °C) e o Cenário de Políticas Declaradas da IEA (cerca de 2,4 °C), bem como dois caminhos de baixo carbono mais ambiciosos, o Cenário de Emissões Líquidas Zero da BloombergNEF (cerca de 1,75 °C) e as Emissões Líquidas Zero da IEA até 2050 (menos de 1,5 °C).

Para entender os desenvolvimentos da agricultura, silvicultura e outros usos do solo (AFOLU), consideramos vários cenários do banco de dados de cenários do Sexto Relatório de Avaliação do IPCC e refletimos as diretrizes estabelecidas para emissões de metano e óxido nitroso no Relatório Especial do IPCC sobre Aquecimento Global de 1,5 °C.

Emissões globais de CO₂ (Gt de CO₂/ano), incluindo emissões de CO₂ em AFOLU relacionadas com a energia e a indústria



As trajetórias incluem as de referência, o Cenário de Transição Econômica da BloombergNEF (cerca de 2,6 °C) e o Cenário de Políticas Declaradas da IEA (cerca de 2,4 °C), além das trajetórias de baixo carbono, do Cenário de Emissões Líquidas Zero da BloombergNEF (cerca de 1,75 °C) e de Emissões Líquidas Zero da IEA até 2050 (menos de 1,5 °C), com emissões de CO₂ em AFOLU baseadas em cenários do IPCC AR6 Scenario Explorer e Database.

Testando nossa resiliência a cenários de transição

Medimos a resiliência aos impactos da transição em todas as dimensões de solidez financeira e robustez estratégica. Para cada cenário, consideramos a evolução da oferta e da demanda das commodities que produzimos e dos mercados em que participamos, e o impacto associado na geração de fluxo de caixa até 2050, com base em nossos ativos existentes e oportunidades de crescimento orgânico.

Em todos os cenários testados, a resposta global inclui uma transição para a geração de energia renovável e armazenamento de baterias, a eletrificação do transporte, o desenvolvimento de processos industriais de baixo carbono e mudanças nas práticas agrícolas. As tecnologias de baixo carbono, como infraestrutura de geração de energia renovável e veículos elétricos (VEs), exigem uma intensidade de material mais alta do que as alternativas de combustíveis fósseis, especialmente para metais como o cobre.

A evolução dos setores da indústria que nossos produtos atendem pode criar riscos e oportunidades para nosso portfólio. Da mesma forma, os desenvolvimentos tecnológicos que sustentam a transição para cada setor também podem apresentar riscos e oportunidades para nossos produtos.

O maior uso da eletricidade à medida que vários setores descarbonizam por meio da eletrificação exigirá a expansão e atualização das redes elétricas, levando a um aumento do uso de vários metais, com o cobre e o aço (minério de ferro) desempenhando papéis centrais.

Como um produto de qualidade premium, o minério de ferro que produzimos também está bem posicionado para ajudar a reduzir as emissões de CO₂ dos processos de fabricação de aço, à medida que a própria indústria siderúrgica busca mudar para rotas de produção de baixo carbono.

Os riscos e oportunidades que identificamos em nossa análise no Cenário de Emissões Líquidas Zero da BloombergNEF e no Cenário de Emissões Líquidas Zero da IEA até 2050 estão resumidos na tabela na [página 12](#).

Por meio dessa avaliação, concluímos que nossa empresa é resiliente nesses cenários de transição energética de baixo carbono. Esperamos que nossos grupos de lucros permaneçam atraentes e nosso portfólio esteja bem posicionado para apoiar a transição energética. Além disso,

a opcionalidade dentro de nosso portfólio, particularmente em cobre, significa que estamos bem posicionados para capturar qualquer vantagem do aumento da demanda em um cenário de baixo carbono.

Em todos os cenários, esperamos que nossos fluxos de caixa permaneçam resilientes e que a faixa de variação do fluxo de caixa entre os cenários fique dentro de nossa tolerância ao risco, o que nos dá confiança na resiliência de nossos negócios e em nossa aptidão de capturar oportunidades em uma variedade de resultados.

Avaliação e gerenciamento contínuos da resiliência

Tendo identificado vários riscos e oportunidades em cenários nas próximas três décadas, somos capazes de integrar o monitoramento de sinais relevantes em nosso processo estratégico. Já monitoramos consistentemente os indicadores proativos dos desenvolvimentos no transporte de baixo carbono, geração de energia, siderurgia e circularidade dos metais.

Esses desenvolvimentos, juntamente com outros fatores que influenciam a demanda e a oferta de nossos produtos, fundamentam nossas perspectivas internas de preços usadas na avaliação da alocação de capital, na definição das perspectivas de produção, no investimento em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias de redução das emissões de carbono e nas decisões de composição de portfólio.

Todos os anos, a ELT e o Conselho analisam perspectivas para as indústrias de demanda e os preços dos produtos. As implicações daí resultantes são incluídas na definição da estratégia para o nosso negócio.

Embora tenhamos avaliado a resiliência estratégica e financeira de nosso portfólio para cenários de transição, deve-se notar que esses cenários não são usados para fins de relatórios financeiros, pois nenhum cenário único representa a melhor estimativa da administração das prováveis suposições que seriam usadas por um participante do mercado ao avaliar os ativos da Empresa.

Esperamos revisar nossa análise de cenários em 2028, ou antes, conforme apropriado, como parte de nosso compromisso contínuo de rever periodicamente essa análise de acordo com as práticas recomendadas.

Políticas e recursos

A Anglo American tem uma estrutura de política robusta, sustentada por nosso Código de Conduta e nossos Valores. A implementação de nossas políticas é normalmente possibilitada por procedimentos de suporte, documentos de orientação, kits de ferramentas e atividades de auditoria.

As políticas e os recursos definidos na tabela nesta página são considerados como os que mais diretamente possibilitam e orientam a implementação de nosso plano de transição.

Mais informações sobre nossas políticas e padrões estão disponíveis em nosso site em

[angloamerican.com/esg-policies-and-data/download-centre](https://www.angloamerican.com/esg-policies-and-data/download-centre)

Políticas e recursos	Ação de implementação
<p>Política sobre Mudanças Climáticas do Grupo</p> <p>Define os princípios que fundamentam nossa abordagem para responder aos riscos relacionados às mudanças climáticas e como devemos abordar nosso próprio impacto climático. Proporciona uma estrutura de alto nível para gerenciar riscos e oportunidades relacionados ao clima, incorporando a melhor análise relacionada ao clima disponível na tomada de decisões estratégicas e garantindo que as boas práticas sejam consistentes em todos os nossos negócios.</p>	<p>A Política de Mudança Climática do Grupo foi publicada em nosso site, e foi disponibilizada aos empregados, por meio de nossa intranet, em inglês, português, espanhol e outros idiomas selecionados. A política foi divulgada aos nossos empregados por meio de comunicações internas. Com autoridade delegada pelo Conselho, o Comitê de Sustentabilidade, a ELT e o CCC são responsáveis pela supervisão desta Política e seus Padrões associados.</p>
<p>Diretrizes para a Compensação de Carbono do Grupo</p> <p>Proporciona uma estrutura e princípios dentro dos quais cada negócio pode escolher como vai definir sua própria abordagem mais detalhada, e contém definições em duas áreas-chave: em que circunstâncias a neutralização pode ser usada para apoiar a realização dos objetivos de descarbonização; e que princípios sustentam a geração de créditos que serão utilizados para a descarbonização.</p>	<p>O Grupo ainda não prevê uma trajetória para as suas emissões zero absolutas operacionais, o que significa que as emissões negativas terão de alguma forma um papel a desempenhar no equilíbrio das emissões residuais. Nossas Diretrizes para a Compensação de Carbono foram publicadas em nosso site. Elas foram disponibilizadas aos nossos empregados por meio de nossa intranet e foram divulgadas aos nossos empregados por meio de comunicações internas.</p>
<p>Padrão de Resiliência e Riscos das Mudanças Climáticas Físicas (PCCRR)</p> <p>A natureza sistêmica das implicações das mudanças climáticas exige que os potenciais impactos sejam incorporados nos processos de gerenciamento de riscos do Grupo. Os requisitos e orientações para apoiar a identificação e o gerenciamento dos riscos físicos das mudanças climáticas estão incluídos no PCCRR e nas orientações que o acompanham.</p>	<p>Nosso Padrão PCCRR está publicado em nosso site. Todos os sites gerenciados são obrigados a implementar a abordagem estabelecida no Padrão, e cada ativo deve ter uma avaliação de riscos pelas mudanças climáticas físicas e um plano de adaptação, que devem ser integrados aos sistemas de gerenciamento.</p>
<p>Padrão de Gerenciamento de Energia e Emissões de GEE e Metodologia para os Escopos 1, 2 e 3</p> <p>O Grupo divulgará anualmente as suas emissões de Escopos 1 e 2, cuja metodologia está definida na Metodologia de Escopos 1, 2 e 3. Os dados também serão divulgados de acordo com a orientação do Padrão de Gerenciamento de Energia e Emissões de GEE e de acordo com os padrões de divulgação obrigatórias aplicáveis ao Grupo.</p>	<p>Nossa metodologia de Escopos 1, 2 e 3 está publicada em nosso site e é revisada periodicamente, ou quando mudanças materiais no portfólio ou melhores práticas assim o exigem.</p>
<p>Política e Kit de Ferramentas do Social Way</p> <p>O Social Way é o sistema de gerenciamento da Anglo American para desempenho social. Nossas atividades de desempenho social estão focadas em minimizar ou evitar impactos adversos e criar um ambiente em que as partes interessadas afetadas por nossas operações possam prosperar na sustentabilidade. Isso inclui um requisito para que todos os sites gerenciados realizem uma avaliação de riscos e impactos nos direitos humanos e sociais (SHIRA) anualmente.</p>	<p>Nossa Política Social Way e o Kit de Ferramentas estão disponíveis em inglês, português e espanhol em nosso site e intranet. A Política e o Padrão são apoiados por um kit de ferramentas para profissionais, disponibilizando orientações práticas simples sobre a maneira de implementar nossos compromissos. A Política se aplica a todos os empregados, terceiros e fornecedores da Anglo American, e a responsabilidade final por sua implementação é multidisciplinar e multifuncional.</p>
<p>Padrão de Abastecimento Responsável para Fornecedores</p> <p>Concebido como um "Código de Conduta" para os fornecedores da Anglo American, o Padrão foi atualizado para enfatizar ainda mais as ações contra a escravidão moderna. A norma atualizada agora inclui 13 princípios e 37 subprincípios para apoiar os fornecedores no respeito aos direitos trabalhistas e aos direitos humanos, incluindo: não utilizar trabalho infantil, opor-se ao tratamento injusto ou desumano da força de trabalho, eliminar o emprego irregular e agir contra a escravidão moderna e outras violações de direitos humanos na cadeia de valor.</p>	<p>Nosso Padrão de Abastecimento Responsável atualizado está disponível em nosso site e é complementado por uma estrutura de due diligence, incluindo autoavaliações de fornecedores e auditorias de terceiros, das quais os fornecedores participam ou as realizam, conforme necessário. Os requisitos de abastecimento responsável estão incorporados em todos os modelos de contrato de fornecedores e às condições de ordem de compra. Uma falha de um fornecedor em cumprir os requisitos de abastecimento responsável constitui uma violação do contrato e nos dá direitos de suspensão e rescisão nos termos do contrato. Normalmente, procuramos trabalhar com um fornecedor para resolver quaisquer preocupações antes de tentar encerrar o relacionamento com ele.</p>
<p>Padrão de Biodiversidade</p> <p>Define os principais objetivos e requisitos para o gerenciamento da biodiversidade. Investimos na pesquisa e no desenvolvimento de Soluções baseadas na Natureza (NbS), fazendo uso de nossos ativos fundiários e naturais e de caminhos de inovação. O Padrão de Biodiversidade e as diretrizes associadas incluem componentes para a investigação, priorização de projetos e implementação de NbS, bem como sua aplicação a projetos operacionais de descarbonização, incluindo, mas não se limitando à avaliação de riscos e oportunidades para a natureza a partir de projetos de energia renovável.</p>	<p>O Padrão de Biodiversidade está disponível em nosso site. Aplica-se a todas as operações gerenciadas, e os sites devem nomear um Apoiador de Padrões para liderar a implementação do Padrão de Biodiversidade. Os sites devem estar em conformidade com os requisitos de monitoramento e geração de relatórios de desempenho. O Programa de gerenciamento da biodiversidade do site deve passar por auditoria externa pelo menos a cada três anos por uma organização de conservação independente e respeitável, uma instituição ou um organismo de certificação relevante.</p>
<p>Política de Recursos Hídricos do Grupo</p> <p>A importância da água para o nosso negócio, para as comunidades onde operamos e para outras partes interessadas, bem como para o meio ambiente, é parte integrante do nosso compromisso de sermos guardiões responsáveis de recursos valiosos. Com as mudanças climáticas globais, inovamos para solucionar os desafios que temos pela frente. A maioria dos sites de operação da Anglo American está localizada em regiões com escassez de água ou estresse hídrico, e geralmente são ativos de longa duração com recursos e reservas para várias décadas. Priorizamos o planejamento operacional robusto, a modelagem de cenários climáticos e a colaboração com as partes interessadas relevantes para liderar o gerenciamento sustentável da água em todas as nossas operações e viabilizar soluções responsáveis para as regiões em que operamos.</p>	<p>A Política de Recursos Hídricos do Grupo está disponível em nosso site. As empresas devem nomear um executivo responsável final pelo gerenciamento e administração da água, incluindo estratégia de longo prazo e compliance com políticas. Os padrões de água devem ser integrados em todas as equipes, garantindo treinamento e conscientização adequados. Cada operação deve manter balanços hídricos e planos de gerenciamento para tratar da segurança hídrica, da redução do uso de água doce, da eficiência e das descargas. Os sistemas de governança devem monitorar e relatar rigorosamente o compliance, incluindo auditoria e autoavaliação.</p>

Nossas posições sobre políticas relacionadas ao clima

Para dar maior clareza à nossa abordagem voltada para a qualquer posicionamento relacionado ao clima do qual possamos participar, mantemos uma lista de posições de políticas públicas. Elas definem o posicionamento da Anglo American sobre questões específicas de política relacionadas ao clima e fornecem uma base para testar o alinhamento de qualquer posicionamento de terceiros.

Em 2024, atualizamos nossas posições de políticas públicas e incluímos nossas posições sobre natureza, energia renovável e subsídios e incentivos. Essas revisões refletem a evolução esperada de nossos negócios, o cenário regulatório em desenvolvimento e as expectativas sociais em constante mudança.

A ciência e o Acordo de Paris

A Anglo American apoia a implementação do Acordo de Paris sobre o Clima, fundamentado na ciência climática predominante, conforme avaliada pelo IPCC. Reconhecemos o Acordo de Paris como a base dos objetivos dos governos de limitar o aumento da temperatura global a 1,5 °C, o que, por sua vez, orienta nossa abordagem voltada para a mitigação das mudanças climáticas.

Descarbonização da cadeia de valor

Embora as emissões de Escopo 3 sejam sempre as emissões diretas de outra entidade, a Anglo American reconhece o papel que podemos desempenhar para ajudar a reduzir a intensidade das emissões de nossa cadeia de valor e, portanto, reduzir nossas emissões de Escopo 3. Defendemos políticas que incentivem os parceiros da cadeia de valor a adotarem tecnologias e práticas de baixo carbono, e apoiamos o desenvolvimento de abordagens padronizadas para medir e relatar as emissões de Escopo 3 em todos os setores.

Compensação de carbono

A Anglo American defende a integração da compensação de carbono de alta integridade às estratégias de redução de emissões, reconhecendo que a compensação só deve ocorrer depois que todas as providências viáveis para evitar, reduzir e restaurar tiverem sido tomadas. Apoiamos as regulamentações para garantir a qualidade e a transparência das compensações de carbono e dos mercados de carbono.

Transição justa

A Anglo American promove uma abordagem voltada para a transição climática que considera os impactos sociais, com o objetivo de garantir que a transição seja "equitativa" e "justa". Continuamos comprometidos em considerar como os princípios de uma transição justa podem ser incorporados na condução de todas as nossas atividades comerciais, incluindo nossa abordagem voltada para a descarbonização.

Subsídios e incentivos

A Anglo American defende a expansão de incentivos financeiros direcionados, incluindo subsídios, financiamento de P&D e créditos fiscais, para acelerar o desenvolvimento e a implantação de tecnologias de baixo carbono. Apoiamos políticas que priorizam o financiamento para inovações em energia renovável, eficiência energética e captura e armazenamento de carbono (CCS), e defendemos que esses incentivos sejam estruturados de forma a impulsionar o investimento em infraestrutura sustentável.

Transparência e divulgação climática

A Anglo American apoia a transparência no envolvimento com políticas públicas, incluindo questões relacionadas ao clima, conforme expresso nos Padrões Globais sobre Engajamento Responsável em Políticas Públicas. Defendemos estruturas bem projetadas que incentivem a divulgação de informações úteis para decisões, como a TCFD e o ISSB. Também promovemos a necessidade de consistência nos padrões de divulgação para garantir a equivalência.

Resiliência e adaptação

A Anglo American tem o compromisso de melhorar a resiliência climática em todas as nossas operações e nas comunidades que impactamos. Defendemos políticas que apoiem a integração de medidas de adaptação climática no planejamento, incluindo investimentos em infraestrutura resiliente, gerenciamento de recursos hídricos e o preparo para desastres. Apoiamos esforços colaborativos com governos, ONGs e outras partes interessadas para desenvolver e implementar estratégias de adaptação eficazes.

Precificação de carbono e mecanismos de mercado

A Anglo American acredita que os mecanismos de precificação de carbono têm um papel fundamental a desempenhar para impulsionar ações significativas para a redução das emissões de GEE. Apoiamos o desenvolvimento de políticas consistentes, amplas e interoperáveis de precificação de carbono em todas as jurisdições, implantadas por meio de instrumentos justos e bem projetados baseados no mercado para incentivar o investimento em tecnologias de baixa emissão.

Natureza/Biodiversidade

A Anglo American reconhece a interdependência entre clima e natureza – observando que os sumidouros naturais de carbono são um componente crítico para alcançar emissões líquidas zero em nível global. Defendemos políticas que priorizem a conservação e restauração de ecossistemas, promovam práticas sustentáveis de uso da terra e integrem considerações de biodiversidade em políticas climáticas, alinhadas à visão do Quadro Global de Biodiversidade. Apoiamos iniciativas que melhoram os sumidouros naturais de carbono, como o reflorestamento, e defendemos a inclusão de soluções baseadas na natureza nas estratégias climáticas.

Fontes de energia renovável/eletricidade de baixo carbono

A Anglo American defende a implantação global acelerada de fontes de energia renovável e de eletricidade de baixo carbono, que podem ajudar a garantir o fornecimento de eletricidade confiável e de baixo carbono para todos os setores. Apoiamos políticas que facilitem o desenvolvimento de infraestrutura de energia renovável, removam barreiras à integração da rede e promovam a descarbonização do setor de energia.

Métricas de governança, negócios e operacionais

Ao selecionar essas métricas, fomos orientados pelas recomendações da Orientação Setorial de Metais e Mineração publicada pela TPT para apoiar seu Quadro de Divulgação.

Todas essas métricas foram fornecidas com referência aos ativos no portfólio simplificado.

A cada ano, divulgamos um volume significativo de medidas de desempenho ambiental e social, juntamente com os comparativos do ano passado, por meio de nosso ESG Factbook.

► [Nosso ESG Factbook está disponível em nosso site](#)

Métricas selecionadas da Orientação do Setor de Mineração e Metais da TPT	Nossa métrica para o portfólio simplificado (2025)	Comentários adicionais
A porcentagem de sua cadeia de valor coberta por atividades de envolvimento (por emissões de Escopo 3 ou por custo/receita) e/ou a porcentagem da cadeia de valor envolvida em relação ao planejamento da transição.	cerca de 22% das vendas de minério de ferro agora estão amparadas por MoUs de descarbonização	Optamos por apresentar essa métrica, pois o processamento de nossos produtos de minério de ferro representa 86% (ano fiscal de 2025) do nosso inventário total de Escopo 3 e é o foco de nossa meta de Escopo 3.
A proporção de materiais com emissões de processamento a jusante (por exemplo, minério de ferro ou bauxita), vendidos a clientes com metas de emissões de GEE verificadas externamente (por volume ou receita).	cerca de 39% das vendas de minério de ferro por volume foram para clientes com metas de emissões líquidas zero verificadas externamente	Optamos por apresentar essa métrica, pois o processamento de nossos produtos de minério de ferro representa 86% (ano fiscal de 2025) do nosso inventário total de Escopo 3 e é o foco de nossa meta de Escopo 3.
Reservas, produção e receita para cada um de seus materiais para o ano de relatório.	Esta informação está incluída em outras publicações externas	Relatamos detalhadamente as reservas, produção e receita de cada um de nossos produtos e ativos em nosso Relatório Anual Integrado de 2025 e em nosso Relatório de Reservas e Recursos de 2025.
Proporção de produtos (por volume ou receita) considerados como contribuindo para uma economia de baixa emissão e resiliente ao clima.	Consideramos que todos os produtos primários do nosso portfólio simplificado satisfazem esta definição	Veja a seção Portfólio deste documento para saber como cada um dos produtos em nosso portfólio simplificado de Cobre, Minério de Ferro Premium e Nutrientes Agrícolas contribui para uma economia resiliente ao clima e com baixas emissões de GEE.
Informações sobre quaisquer métricas e metas de negócios e operacionais que utiliza para impulsionar e monitorar o progresso em direção à ambição estratégica de seu plano de transição, relacionado às atividades de carvão.	Não aplicável ao nosso portfólio simplificado	Este plano de transição abrange nosso portfólio simplificado e não inclui nenhuma atividade de produção ou venda de carvão.
A porcentagem de energia usada que é zero carbono.	89% do nosso consumo de eletricidade é proveniente de fontes renováveis	100% da eletricidade para nossas operações na América do Sul é obtida de fontes renováveis desde 2023.
Intensidade e/ou eficiência do uso da água.	Eficiência operacional de 88%	Isso mede a eficiência operacional do nosso uso de água em termos de reutilização/reciclagem.
O número de sites operacionais (próprios, arrendados e gerenciados) situados em áreas protegidas e áreas de alto valor de biodiversidade, ou adjacentes a elas, incluindo sua proporção em relação ao total de sites da operação.	3 sites adjacentes a áreas de biodiversidade de importância global ou nacional	Divulgamos o número de nossos sites que são adjacentes a áreas de biodiversidade de importância global ou nacional.

Desempenho climático – portfólio simplificado

Os números apresentados nesta tabela são em relação ao portfólio simplificado de Cobre, Minério de Ferro Premium e Nutrientes Agrícolas.

A Anglo American relata as emissões de GEE de acordo com a abordagem de Controle Operacional do Protocolo de GEE. Os relatórios de nosso inventário de GEE incluem todos os negócios sobre os quais o Grupo Anglo American tem controle de gerenciamento ou atua como operador. Exclui operações gerenciadas de forma independente, como Collahuasi (cobre) e Samancor (manganês), a menos que especificamente estipulado.

► [Leia nossa Metodologia de Escopos 1, 2 e 3 em nosso site](#)

► [Informações mais detalhadas sobre nosso desempenho relacionado à sustentabilidade podem ser encontradas no ESG Factbook em nosso site](#)

Medida de desempenho	2025	2024	2023	2022	2021	2020
Emissões de Escopo 1 (Mt CO ₂ e)	1,2	1,2	1,3	1,3	1,2	1,1
Emissões de Escopo 2 (Mt CO ₂ e)	0,5	0,4	0,5	0,5	0,6	1,2
Emissões de Escopo 3 (Mt CO ₂ e)	86,4	92,0	95,5	88,8	99,7	82,2
Intensidade total de GEE Escopo 1 e Escopo 2 (t CO ₂ e) por tonelada de cobre equivalente	1,6	1,5	1,5	1,8	1,8	2,4
Intensidade energética GJ por tonelada equivalente de cobre	29,2	29,3	28,6	30,6	29,6	27,0

Informações sobre nossa ambição e metas climáticas

Fornecemos informações adicionais sobre a ambição climática e as metas para nosso portfólio simplificado, fundamentadas pelo Quadro de Divulgação da TPT.

Usamos o termo "ambição", e não "meta", para descrever nossa ambição de longo prazo para a neutralidade de carbono até 2040, com esses termos definidos no glossário na página a seguir. No entanto, para garantir a consistência com os requisitos da Estrutura de TPT para métricas e divulgações de metas de GEE, aplicamos a terminologia relacionada à meta de TPT tanto à nossa ambição quanto às nossas metas.

► [Leia mais sobre nossa ambição e nossas metas nas páginas 24 a 26](#)

Informações sobre metas	Escopos 1 e 2 - Meta provisória	Escopos 1 e 2 - Ambição de longo prazo	Escopo 3 - Meta de intensidade
Meta	Reduzir nossas emissões absolutas em 30% até 2030, em relação aos dados de referência de 2020	Ambição de neutralidade de carbono até 2040	Apoiaremos uma trajetória alinhada a Paris para a indústria siderúrgica, visando uma intensidade média de emissões de 1,3 t de CO ₂ e por tonelada de aço bruto (t CO ₂ e/t CS) feita a partir de nosso minério de ferro até 2040
Métrica usada para definir a meta	Emissões de Escopos 1 e 2 em t de CO ₂ e	Emissões de Escopos 1 e 2 em t de CO ₂ e	Intensidade de emissões em toneladas de CO ₂ e por tonelada de aço bruto produzido a partir do processamento de nossos produtos de minério de ferro por nossos clientes do setor siderúrgico Isso ocorre em uma base "do berço ao petróleo bruto", incluindo as emissões a montante de Escopo 3 de siderúrgicas, mas excluindo qualquer impacto da sucata
Objetivo da meta	Mitigar nossas emissões operacionais	Mitigar nossas emissões operacionais	Ajudando a mitigar as emissões operacionais de nossos clientes
Parte da Anglo American ou de suas atividades às quais essa meta se aplica	Operações gerenciadas em nosso portfólio simplificado de Cobre, Minério de Ferro Premium e Nutrientes Agrícolas	Operações gerenciadas em nosso portfólio simplificado de Cobre, Minério de Ferro Premium e Nutrientes Agrícolas As operações gerenciadas da Kumba Iron Ore estão excluídas de nossa ambição de longo prazo, pois a vida útil atual dessas operações termina por volta de 2040	A venda de minério de ferro que produzimos a partir de nossas operações de minério de ferro em Kumba Iron Ore e em Minas-Rio
Período durante o qual a meta se aplica	2020 a 2030	2020 a 2040	2020 a 2040
Período e valor com base no qual o progresso é medido	Ano base: 2020 Dados de referência: 2,3 Mt CO ₂ e	Ano base: 2020 Dados de referência: 1,3 Mt CO ₂ e	Ano base: 2020 Dados de referência: 2,2 t CO ₂ e/t CS
Meta em valor absoluto ou de intensidade	Absoluto	Absoluto	Intensidade
Alinhamento com requisitos externos, compromissos, metas baseadas em ciência, trajetórias de transição, roteiros, ou cenários	Veja a página 25	Veja a página 25	Veja a página 17
Porcentagem de emissões relatadas cobertas por meta	100% das emissões de Escopo 1 e de Escopo 2 relatadas para empresas incluídas	100% das emissões de Escopo 1 e de Escopo 2 relatadas para empresas incluídas	86% das emissões de Escopo 3 em 2025 para nosso portfólio simplificado
Meta de emissões brutas ou líquidas	Bruto	Líquido, com aquisições externas de compensação de carbono limitadas a não mais de 10% dos dados de referência	Bruto

Glossário de termos

Ambição

Refere-se a objetivos de longo prazo que moldam nossa direção e definem o tom para as metas, planos e ações específicas.

Alto-Forno e Conversor a Oxigênio (BF-BOF)

Uma etapa de um processo integrado de fabricação de aço em que um forno sopra oxigênio através de uma mistura de ferro fundido, alguma carga metálica fria (como sucata ou ferro de redução direta) e fundentes básicos para remover carbono indesejado e outros elementos.

Carbono

"Carbono" é usado neste relatório como abreviação para gases de efeito estufa.

Dióxido de carbono equivalente (CO₂e)

A medida métrica padrão usada pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas da ONU para comparar as emissões de vários gases de efeito estufa com base em seu potencial de aquecimento global em uma base comum.

Carbono neutro (neutralidade de carbono)

Carbono neutro (neutralidade de carbono) é uma condição em que, durante um período especificado, não há aumento líquido das emissões globais de gases de efeito estufa para a atmosfera como resultado das emissões de gases de efeito estufa associadas ao objeto em questão durante o mesmo período.

Neutralidade de carbono em relação às nossas operações gerenciadas

Uma condição em que, durante um período especificado, nossas emissões operacionais de gases de efeito estufa (GEE) (Escopos 1 e 2) para nossas operações gerenciadas foram reduzidas como resultado de reduções de emissões de GEE, com quaisquer emissões residuais sendo compensadas, incluindo o uso de compensações.

Descarbonização

Reduzir as emissões de carbono associadas à eletricidade, à indústria e aos transportes.

Emissões diretas

Emissões de fontes que a empresa relatora possui ou controla.

Ferro diretamente reduzido (DRI)

O ferro diretamente reduzido é produzido a partir da redução direta do minério de ferro em ferro por um gás redutor ou carbono elementar produzido a partir de gás natural ou carvão.

Forno Elétrico a Arco (EAF)

Um estágio da fabricação de aço em que um forno aquece, funde e refina parcialmente material rico em ferro – principalmente sucata com algum ferro de redução direta e/ou ferro-gusa – usando um arco elétrico.

Emissões fugitivas

Emissões que não são produzidas intencionalmente e não são fisicamente controladas.

Facilitadores do futuro

Produtos, tecnologias e estratégias que apoiam a transição para uma economia de baixo carbono e que atendem às tendências de demanda impulsionadas pelo consumidor de uma população global em crescimento.

Emissões de gases de efeito estufa (GEE)

Para fins de nosso relatório, as emissões de GEE são as emissões antropogênicas combinadas de dióxido de carbono (CO₂), hidrofluorcarbonetos (HFCs), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), perfluorcarbonetos (PFCs) e hexafluoreto de enxofre (SF₆). Elas são medidas em dióxido de carbono equivalente (CO₂e).

Protocolo de Gases de Efeito Estufa (GEE)

O Padrão de Relatório e Contabilidade Corporativa do Protocolo de GEE estipula requisitos e orientações para empresas e outras organizações que preparam um inventário de emissões de GEE em nível corporativo.

Emissões indiretas

Emissões que resultam das atividades da empresa relatora, mas que ocorrem em fontes que outra parte possui ou controla.

Gás natural liquefeito (GNL)

Um gás natural composto principalmente de metano que foi resfriado até um estado líquido para a segurança do armazenamento ou transporte não pressurizado.

Baixo carbono

"Baixo carbono" é usado no relatório como abreviação para baixos níveis de emissões de gases de efeito estufa.

Emissões líquidas zero

As emissões líquidas zero são alcançadas quando as emissões antropogênicas de gases de efeito estufa para a atmosfera são equilibradas por remoções antropogênicas durante um período especificado.

Acordo de Paris

Um tratado internacional juridicamente vinculante sobre mudanças climáticas que visa limitar o aquecimento global a bem abaixo de 2 °C, de preferência a 1,5 °C, em comparação com os níveis pré-industriais.

Emissões de Escopo 1

As emissões de Escopo 1 incluem emissões de CO₂e provenientes de combustíveis fósseis, emissões efluentes de gás de camada de carvão, combustíveis renováveis e processos operacionais. As emissões do processo incluem aquelas associadas a instalações de esgoto no site e gerenciadas, instalações de tratamento de água no site, o uso de carbonatos em processos de lixiviação ácida em instalações de processamento de cobre e emissões fugitivas durante a produção de fosfatos.

Emissões de Escopo 2

As emissões de Escopo 2 incluem CO₂ proveniente da eletricidade adquirida e relatada em milhões de toneladas de CO₂e.

Emissões de Escopo 3

As emissões de Escopo 3 incluem as emissões de CO₂e que resultam das atividades da empresa reportada, mas ocorrem em fontes que outra parte possui ou controla.

Meta

Refere-se a um resultado mensurável que buscamos alcançar e para o qual desenvolvemos um plano de implementação.

Transição

Usamos o termo transição para definir a mudança sistêmica de uma economia baseada em combustíveis fósseis para uma economia de baixo carbono ou de emissões líquidas zero, adaptando-nos aos efeitos do aquecimento do planeta, com o objetivo de mitigar o aumento da temperatura e promover a sustentabilidade ambiental.

Contatos e outras informações

Terminologia do grupo

Neste documento, os termos "Anglo American", o "Grupo Anglo American", o "Grupo", "nós", "nos" e "nosso" são usados como referência à Anglo American plc e suas subsidiárias e/ou a quem trabalhe para elas de forma geral, ou nos casos em que não é necessário referir-se a uma ou mais pessoas físicas ou jurídicas. O uso desses termos genéricos neste documento visa apenas proporcionar maior praticidade, e de nenhuma forma indica a forma como o Grupo Anglo American ou qualquer de suas entidades são estruturados, gerenciados ou controlados. As subsidiárias da Anglo American e sua administração são responsáveis por suas próprias operações diárias, incluindo, sem limitação, garantir e manter todas as licenças e autorizações relevantes, adaptação operacional e implementação das políticas do Grupo, gerenciamento, treinamento e qualquer mecanismo local de reclamação aplicável. A Anglo American desenvolve políticas e procedimentos corporativos para garantir a uniformização e a padronização das melhores práticas em todo o Grupo Anglo American, mas não é responsável pela implementação cotidiana dessas políticas. Tais políticas e procedimentos constituem apenas os padrões mínimos prescritos. As subsidiárias operacionais do Grupo são responsáveis por adaptar essas políticas e procedimentos para refletir as condições locais, quando apropriado, e pela implementação, fiscalização e monitoramento dentro de seus negócios específicos.

Isenção de Responsabilidade

Este documento é apenas para fins informativos e não constitui, nem deve ser interpretado como uma oferta de venda ou uma recomendação, solicitação, indução ou oferta para comprar, subscrever ou vender ações da Anglo American ou quaisquer outros valores mobiliários da Anglo American ou de qualquer outra parte. Além disso, não deve ser tratado como prestação de consultoria de investimento, jurídica, contábil, regulatória, tributária ou de qualquer outra natureza, e não leva em consideração os objetivos específicos de investimento ou outros objetivos, a situação financeira ou as necessidades particulares de qualquer destinatário.

Declarações prospectivas e informações de terceiros

Este documento contém declarações prospectivas. Todas as declarações incluídas neste documento que não sejam declarações de fatos históricos podem ser declarações prospectivas, incluindo, sem limitação, aquelas relacionadas à posição financeira da Anglo American, aos negócios, à estratégia de aquisição e alienação, à política de dividendos, aos planos e objetivos da administração para operações futuras, às perspectivas e aos projetos (incluindo planos de desenvolvimento e objetivos relacionados aos produtos da Anglo American, previsões de produção e posições de Reservas de Minério e Recursos Minerais), aos benefícios esperados de fusões e aquisições (incluindo qualquer avaliação ou quantificação de sinergias potenciais) e a metas, ambições, objetivos, visões, marcos e aspirações relacionados ao desempenho de sustentabilidade (incluindo aspectos ambientais, sociais e de governança). As declarações prospectivas podem ser identificadas pelo uso de palavras como "acredita", "espera", "pretende", "visa", "projeta", "antecipa", "estima", "planeja", "pode", "deve", "vai", "meta" e palavras de significado semelhante. Por sua natureza, tais declarações prospectivas envolvem riscos conhecidos e desconhecidos, incertezas e outros fatores que podem fazer com que os resultados, desempenho ou conquistas reais da Anglo American, ou da indústria, sejam significativamente diferentes de resultados, desempenho ou conquistas no futuro, explícitos ou implícitos, por tais declarações prospectivas.

Tais declarações prospectivas são baseadas em várias premissas sobre as estratégias de negócios atuais e futuras da Anglo American e o ambiente em que a Anglo American operará no futuro. Os fatores importantes que podem fazer com que os resultados, o desempenho ou as realizações reais da Anglo American difiram materialmente daqueles descritos nas declarações prospectivas incluem, entre outros, os níveis de produção real em qualquer período, os níveis de demanda global e os preços dos produtos, deteriorações imprevistas nas relações comerciais com clientes ou em suas compras da Anglo American, as capacidades de exploração de recursos minerais e de desenvolvimento e implementação de projetos, as taxas de recuperação e

outras capacidades operacionais, incidentes de segurança, saúde ou meio ambiente, a capacidade de identificar, concluir e integrar aquisições, alienações, investimentos, fusões, cisões, sindicalizações, joint ventures ou outras transações pendentes ou potenciais, os efeitos de pandemias globais e surtos de doenças infecciosas, o impacto de ataques de terceiros sobre nossos sistemas de informação, catástrofes naturais ou condições geológicas adversas, mudanças climáticas e eventos climáticos extremos, o resultado de litígios ou processos regulatórios, a disponibilidade de equipamentos de mineração e processamento, a capacidade de obter insumos essenciais em tempo hábil, a capacidade de produzir e transportar produtos de forma lucrativa, a disponibilidade dos serviços de infraestrutura necessários (incluindo transporte), o desenvolvimento, a eficácia e a adoção de tecnologia nova ou concorrente, desafios na concretização de estimativas de recursos ou na descoberta de novas mineralizações economicamente viáveis, o impacto das taxas de câmbio sobre os preços de mercado e os custos operacionais, a disponibilidade de crédito suficiente, os riscos de liquidez e de contraparte, os efeitos da inflação, do terrorismo, da guerra, de conflitos, da agitação política ou civil, da incerteza, de tensões e disputas e das condições econômicas e financeiras em todo o mundo, a evolução dos requisitos e expectativas da sociedade e das partes interessadas, a escassez de empregados qualificados, as dificuldades inesperadas relacionadas a aquisições ou alienações, pressões competitivas e ações de concorrentes, atos de tribunais, reguladores e autoridades governamentais, por exemplo em relação ao licenciamento ou ao fechamento forçado de minas e à cessação das operações ou da manutenção dos ativos da Anglo American, e mudanças na tributação ou em regulamentações de segurança, saúde, meio ambiente ou de outra natureza nos países onde a Anglo American opera, conflitos sobre direitos de propriedade de terras e recursos, bem como outros fatores de risco identificados no Relatório Anual mais recente da Anglo American. Portanto, as declarações prospectivas devem ser interpretadas à luz de tais fatores de risco, e não é possível depositar uma confiança indevida em declarações prospectivas. Estas declarações prospectivas se referem apenas à data deste documento. A Anglo American se exime expressamente de qualquer obrigação ou compromisso (exceto conforme exigido pela legislação, regras ou regulamentos aplicáveis) de divulgar publicamente quaisquer atualizações ou revisões de qualquer declaração prospectiva contida neste documento para refletir qualquer alteração nas expectativas da Anglo American a esse respeito ou qualquer alteração nos eventos, condições ou circunstâncias em que tal declaração se baseia.

Nada neste documento deve ser interpretado como uma indicação de que os lucros futuros por ação da Anglo American necessariamente igualarão ou excederão seus lucros por ação históricos publicados. Certas informações estatísticas e outras incluídas neste documento são provenientes de fontes de terceiros (incluindo, mas não se limitando a estudos e ensaios realizados externamente). Como tal, não foram verificadas de forma independente e apresentam as opiniões desses terceiros, mas podem não necessariamente corresponder às opiniões mantidas pela Anglo American e a Anglo American se isenta expressamente de qualquer responsabilidade ou obrigação em relação a tais informações.

Dados, modelos e metodologia de sustentabilidade

Os assuntos abordados neste documento incluem juízos, estimativas e premissas. Usamos dados, modelos e metodologias relacionados à sustentabilidade (incluindo o clima), inclusive aqueles disponibilizados por terceiros (sobre os quais não temos controle), que consideramos apropriados na data em que foram utilizados; no entanto, eles não têm o mesmo nível daqueles disponíveis no contexto de outras informações (como informações financeiras), nem estão sujeitos aos mesmos padrões de divulgação, ou a padrões equivalentes, aos mesmos referenciais históricos, marcos de referência ou princípios contábeis globalmente aceitos.



Os dados, modelos e metodologias utilizados (incluindo, especificamente, aqueles relacionados à contabilização de GEE), bem como as avaliações, estimativas e premissas adotadas em relação a temas de sustentabilidade, estão evoluindo rapidamente, o que pode afetar direta ou indiretamente as

métricas, os pontos de referência e as metas deste documento. O desenvolvimento adicional de padrões contábeis e/ou de relatórios pode afetar as métricas de desempenho, os pontos de dados e as metas contidas neste documento. Os dados relacionados à sustentabilidade que relatamos podem ser afetados pela qualidade dos dados subjacentes, que pode ser difícil de avaliar, e esperamos que as orientações do setor, as práticas de mercado e os regulamentos nesse campo continuem mudando. Além disso, os dados históricos podem não ser confiáveis como um indicador de desempenho futuro. Pode haver desafios relacionados à capacidade de acessar dados em tempo hábil, à falta de consistência e comparabilidade entre os dados disponíveis e à nossa capacidade de coletar e processar dados relevantes. Isso significa que as declarações prospectivas relacionadas à sustentabilidade e as métricas de sustentabilidade discutidas neste documento apresentam um grau adicional de risco inerente e incerteza.

Além disso, alterações em fatores externos que estão fora de nosso controle podem afetar materialmente as métricas de desempenho, pontos de referência, metas e marcos contidos neste documento e nosso progresso em relação a eles. Isso inclui, entre outras coisas, desenvolvimentos em normas contábeis e/ou de divulgação de informações, melhorias na qualidade e na disponibilidade dos dados, atualizações de metodologias e modelos e/ou atualizações ou reformulações de dados por terceiros, atualizações dos cenários e do conhecimento científico disponíveis, ações de outras empresas, a viabilidade econômica e técnica de determinadas ações e tecnologias e o desenvolvimento de arcabouços de políticas e legislação relacionados à sustentabilidade, além dos fatores descritos nas declarações prospectivas e nas informações de terceiros.

Nem todas as informações contidas neste documento foram submetidas a auditoria externa. Os dados contidos neste documento podem ser atualizados, recalculados, ter seus dados de referência recalculados e/ou ser representados periodicamente, e podem sofrer alterações significativas. Essas informações atualizadas podem resultar em resultados diferentes daqueles incluídos aqui. É importante que os leitores estejam cientes de que comparações diretas e em bases equivalentes de cada informação divulgada nem sempre são possíveis de um período do relatório para outro.

©Anglo American plc 2026. Todos os direitos reservados.

©Anglo American Services (UK) Ltd 2026.  Anglo American™ e  Valutrax™ são marcas comerciais da Anglo American Services (UK) Ltd. VALUTRAX™ e Valutrax™ são marcas comerciais da Anglo American Marketing Limited.

Este relatório foi preparado originalmente em inglês e posteriormente traduzido para as versões em espanhol e português. A versão em inglês deste relatório deve prevalecer em todos os aspectos e prevalecer em caso de inconsistências ou conflitos com as versões traduzidas. Quaisquer versões deste relatório em outros idiomas são fornecidas apenas por conveniência.

This report has originally been prepared in English and subsequently translated into Spanish and Portuguese versions. The English language version of this report shall be controlling in all respects and shall prevail in case of any inconsistencies or conflicts with the translated versions. Any other language versions of this report are provided for convenience only.

Comentários ou consultas relacionados a este relatório

► **Entre em contato conosco**

Visite [angloamerican.com/contact-us](https://www.angloamerican.com/contact-us)

Outras publicações da Anglo American

- Relatório das Reservas de Minério e de Recursos Minerais
- Relatório sobre a Contribuição Tributária e Econômica
- Relatório por País
- Relatório de Pagamentos a Governos
- Suplemento de Divulgação Relacionada à Sustentabilidade 2025
- ESG Factbook/Dados de Sustentabilidade 2025
- Plano de Transição 2026–2028
- Relatório de Mudança Climática 2023
- Nosso Código de Conduta
- Segurança, Saúde e Meio Ambiente (SHE)
- Social Way
- Aviso da AGM 2026
- www.facebook.com/angloamerican
- www.x.com/angloamerican
- www.linkedin.com/company/anglo-american
- www.youtube.com/angloamerican
- www.tiktok.com/@angloamericantiktok
- www.flickr.com/angloamerican

Relatórios financeiros e outros podem ser encontrados em: www.angloamerican.com/reporting

Anglo American plc

17 Charterhouse Street
Londres
EC1N 6RA
Inglaterra

Telefone +44 (0)20 7968 8888
Número de registro 03564138

www.angloamerican.com

Projetado e produzido por
SALTERBAXTER
www.salterbaxter.com